

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O cargueiro venezuelano «Anzoategui» já ancorou em águas brasileiras e os rebeldes anunciaram ter terminado com «êxito absoluto» a operação de sequestro

CARACAS, 18 — O chefe dos assaltantes do cargueiro venezuelano «Anzoategui», Wismar Medina Rojas, anunciou, num telegrama enviado à U. P. I., no Rio de Janeiro, em nome da «Frente Armada de Libertação Nacional», que o navio se encontra ancorado em águas brasileiras e espera que cheguem a bordo as autoridades respectivas.

Rojas precisou que o cargueiro lançou ferro «entre a embocadura do rio Amapá e a ilha de Maraca» ao largo da costa do Norte do Brasil. — (A. N. I.).

O ASSALTO TEVE COMO MODELO O CASO DO «SANTA MARIA»

CARACAS, 18 — Um informador da «Frente Armada de Libertação Nacional» anunciou ter terminado «com êxito absoluto» a operação de

sequestro do cargueiro «Anzoategui».

Segundo o mesmo informador, o plano inicial dos rebeldes era seguir para Cuba, mas a ideia foi posta de parte «para evitar complicações internacionais».

(Continua na última página)

A conferência internacional sobre a África começou hoje em Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 18 — O presidente Joseph Kasavubu da República do Congo, declarou, hoje, na sessão de abertura de uma conferência das Nações Unidas sobre a África que faz votos para que a experiência do Congo seja «uma lição para todos os países jovens».

O Congo tem sido considerado um dos países africanos mais desenvolvidos do ponto de vista económico, mas tudo isso se desfaz quando chegou a independência — acrescentou Kasavubu, salientando que isso demonstra que a independência política é apenas um instrumento do qual a independência económica é complemento essencial.

PORTUGAL NÃO ESTEVE REPRESENTADO NA SESSÃO DE HOJE

A conferência da comissão económica das Nações Unidas para a África (E. N. A.) coincide com uma nova fase de reconstrução económica levada a cabo pela O. N. U. no Congo, depois de terminar a sessão da Katanga.

Cerca de 350 delegados e observadores assistiram à sessão de abertura e nos próximos dias devem chegar mais delegados de cerca de 40 Estados e territórios africanos. A África do Sul e Portugal não estiveram representados na sessão de hoje. — (Reuter).

ECONOMIA

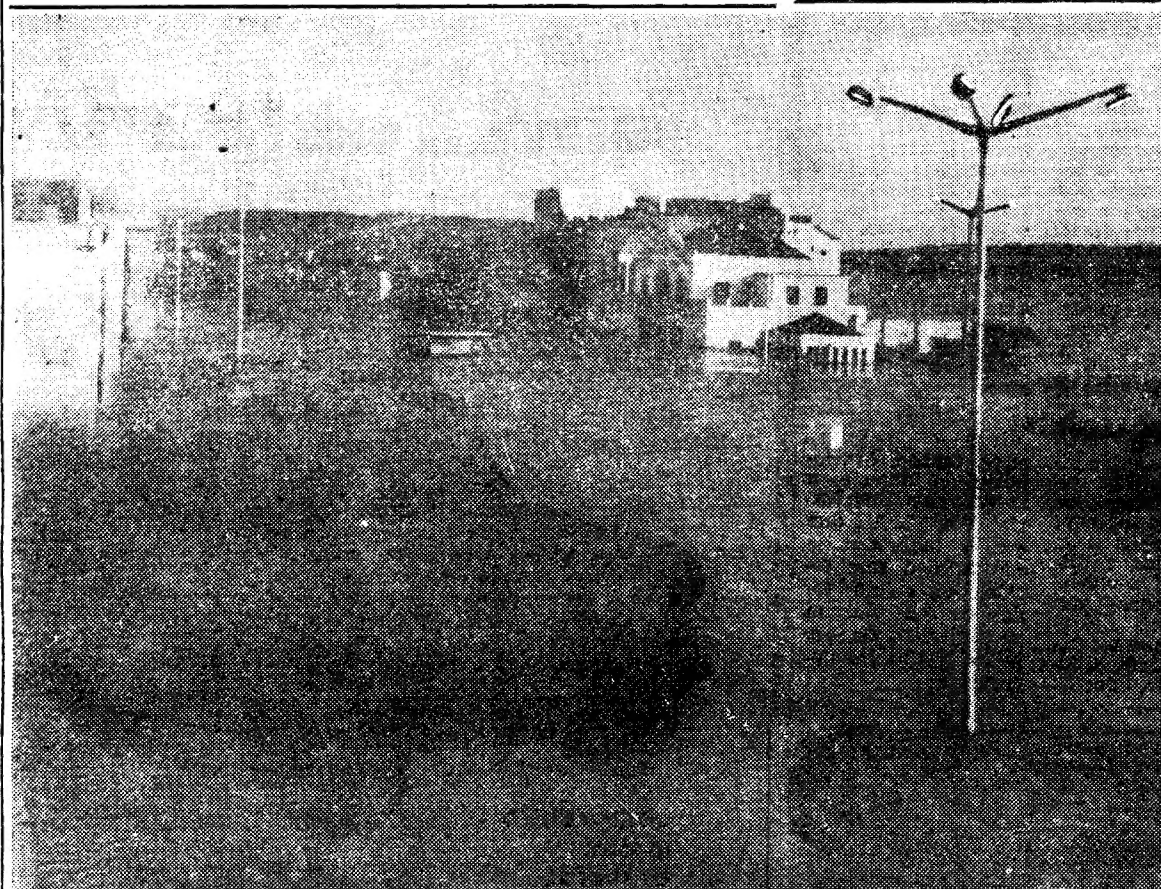
Gibraltar e o Mercado Comum

por HUMBERTO PELÁGIO

A crise subitamente aberta pelo presidente de Gaulle em cima do Mercado Comum, se é certo ter encontrado junto de alguns sectores de opinião uma explicação ves-

tida da melhor lógica, válida, pelo menos na aparência, noutros não logrou instalar, sequer, o arremedo

(Continua na 10.ª página)



A água aproxima-se ameaçadoramente dos telhados de muitas casas em Alcácer do Sal

As águas baixam em todo o Ribatejo onde começa a avaliar-se o montante dos prejuízos

SANTARÉM, 18 — As águas baixaram em todo o curso do Tejo e seus afluentes, mas as inundações

mantêm ainda, geralmente, o aspecto anterior.

Todas as estradas desta região continuam ultrapassadas pelas águas, mantendo-se portanto a cidade em grande parte isolada.

Na estrada de Lisboa, no sítio da Ponte de Asseca, começaram hoje a passar alguns veículos pesados, esperando-se que durante a noite de hoje o trânsito fique totalmente restabelecido.

O tempo melhorou consideravelmente, o que vai facilitar a descida das águas.

Os níveis do Tejo, ao meio-dia,

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

SURPRESA

O facto passou-se numa aldeia dos Alpes italianos, mas podia muito bem ter acontecido em Portugal, onde a invernia não nos tem poupado este ano. Havia uma semana que os habitantes de Castelluccio di Norcia estavam completamente isolados do Mundo. A neve caíra em abundância durante dias seguidos e, a pouco e pouco, todos os caminhos ficaram cortados e a aldeia bloqueada. Começaram a faltar os viveres e os medicamentos. A situação tornava-se inquietante. Aos pedidos angustiosos de socorro pelo telégrafo não respondia ninguém. Os habitantes de Castelluccio di Norcia tinham razões para supor

que haviam sido abandonados à sua própria sorte. Outras povoações estariam do mesmo modo ameaçadas pelo temporal e as entidades responsáveis não podiam acudir prontamente a todos. E já desesperavam de ver chegar socorros quando o zumbido de um helicóptero se fez ouvir levando uma esperança aos corações dos desolados habitantes de Castelluccio di Norcia. E do céu, juntamente com os flocos de neve que não paravam, começaram a cair pacotes misteriosos que se supunha conterem géneros e medicamentos para acudir às necessidades mais urgentes da população. Qual não foi o espanto dos desesperados aldeões quando verificaram que os pacotes continham apenas impressos para fazerem as suas declarações fiscais. Em vez de batatas, mandavam-lhes folhas para declarar o rendimento com vista ao imposto complementar. Em vez de latas de azeite, mandavam-lhes avisos para correrem quanto antes a pagar a contribuição predial sem juros de mora. E, em face desta desoladora surpresa, os habitantes de Castelluccio di Norcia não puderam deixar de se considerar ludibriados pelo fisco.

Maremoto político é como o «Die Welt» denomina as eleições em Berlim Ocidental

BONN, 18. — A vitória dos sociais-democratas nas eleições de Berlim é comentada por todos os matutinos.

O «Die Welt» escreve: «...Evidenciaram mais do que uma vitória e uma derrota. Foram um maremoto político e por detrás do resultado, bem evidente, do escrutínio, há mais do que a aceitação pura e simples, pela maioria dos eleitores, de um partido e do seu presidente, o burgomestre reinante de Berlim Ocidental, Willy Brandt. O jornal pensa que o aumento da maioria social-democrática explica-se pela recusa dos cristãos-democratas berlinenses de autorizarem Brandt a encontrar-se com Kruchchev, quando do congresso do S. E. D.

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

HOJE

Suplemento desportivo

24
PÁGINAS

A primeira reunião da E. F. T. A. depois do malogro de Bruxelas começou esta manhã em Genebra

GENEVBRA, 18 — O conselho ministerial da Zona Europeia de Comércio Livre — o primeiro depois do malogro das negociações de Bru-

xelas — começou esta manhã sob a presidência de Correia de Oliveira.

(Continua na 6.ª página)

De ontem para hoje

SOAR DE CIMA

É um dos atractivos da linda cidade de Viseu a Casa-Museu de Almeida Moreira, o Soar de Cima, dominando o Rossio. Foi o lar desse apaixonado artista que se chamou Francisco de Almeida Moreira. A cidade deve a sua dedicação a organização do Museu Grã-Vasco. Mas a própria residência é um museu, com lembranças de poetas, pintores e escultores que por ali passaram e onde deixaram versos, prosa, óleos, cerâmicas, barros cozidos ou bronzes. É um mundo de recordações e Viseu deve cuidar dessa casa com carinho igual ao que o seu morador teve para com a dita cidade. E cuida. Foram agora à praça, os trabalhos de beneficiação da Casa-Museu Almeida Moreira. A base de licitação era de 1.051.977\$00, tendo aparecido cinco propostas, a mais alta de 1.075.500\$00 e a mais baixa de 986.500\$00.

SANGUE E MORTE

Na Areosa, no Porto, houve uma desordem de todo o tamanho. Varapaus se erguiam e viam-se luzir folhas de naifas afiadadas. Como habitualmente, a ocorrência verificava-se ao pé de uma taberna. Na embrolhada viram-se dois

dos contendores morder o pé, os srs. Delfim Pereira Leite, de 19 anos, e Domingos de Freitas, de 59, ambos eles atingidos, cosidos de navalhadas. Foram levados ao Hospital de Santo António onde o primeiro morreu pouco depois; o

A CRIANÇA E O REGATO

Domingos Ferreira da Silva e Costa viveu o que vivem as rosas de Malherbes. Andava a brincar no lugar da Estrada Nova, em Moreira dos Cónegos, na região de Vizela. Os regatos vão cheios e o Domingos, nos seus cinco anos alegres e bulhosos, caiu á água. Vieram braços de bom samaritano que o retiraram e uma ambulância o levou ao hospital de Vizela onde morreu.

DENTADA NA ORELHA

Andavam de candêlas às avessas, há muito tempo, vizinhos de Atouguia, no concelho de Alenquer. Ora ontem os dois pegaram-se a valer, e um deles, cujo nome se desconhece, deu uma dentada numa orelha do sr. Serafim dos Santos, calceteiro, de 47 anos. E arrancou-lhe a orelha. O agredido recolheu ao hospital de S. José.

OS QUE FOGEM

Foi ontem de manhã, em Santo Tirso, que se verificou um grave acidente entre um automóvel e uma carroça. A fazer as investigações dirigiu-se para o local o subchefe da P. V. T. sr. Manuel Azevedo Fernandes, de 40 anos, de Borba. Ao local chegaram mais duas brigadas. O subchefe, na sua motocicleta seguia pela estrada, indo á

sua frente outro motociclista que, em dada altura, viu outra brigada pela frente e parou subitamente. O subchefe não conseguiu travar e caiu fracturando o crânio. Entretanto, o causador do acidente ao ver o desastre, fugiu por um pinhal fora, e desapareceu. O veículo, que ficou abandonado, não lhe pertence.

O CONJUNTO MUSICAL

O conjunto musical «Seis de Espadas» tinha ido ontem para Estremoz na sua função de semear arte e alegria. Concluída a sua tarefa, que era também o ganha-pão de muitos componentes, meteram-se no carro e regressa-

ram a Lisboa. No sítio das Pedras Alvas, entre Arraiolos e Montemor-o-Novo, o carro deslispou-se, talvez devido a distração do motorista, indo chocar com uma árvore. Balanço final: um morto, o sr. Armando Gonçalves Dias, de 31

anos, casado, funcionário da Belarte, e morador na Rua Maria Pia, 26-A, que era o baterista do conjunto, e sete feridos, ou sejam todos os que vinham na furgoneta. Os prejuízos são muito importantes.

Os serviços de informações nas províncias ultramarinas

Assinado pelos ministros da Defesa e do Ultramar foi hoje publicado no «Diário do Governo» um despacho que estabelece:

1.º — Os serviços de centralização e coordenação de informações, embora mantendo a dependência hierárquica e administrativa dos governadores das províncias, funcionam em relação aos comandantes-chefes das forças armadas como serviço de informações dos comandantes-chefes.

2.º — Os governadores-gerais e os comandantes-chefes das forças armadas são responsáveis pela política de informações a seguir na província, dentro dos seus sectores de competência, dispondo, como órgão consultivo, das comissões provinciais e distritais de informações, de constituição a fixar em conselho de defesa; e como órgão

executivo, do serviço de centralização e coordenação de informações da província.

3.º — Nas províncias de governo-geral podem os governadores-gerais, ouvidos os conselhos de defesa, fixar as normas para o funcionamento do serviço de informações nas respectivas províncias.

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicado no «Diário do Governo», pela pasta da Marinha, um decreto que estabelece as condições de admissão e de prestação de serviço militar dos sargentos e praças da Armada.

///

O sr. Daniel Sotto Mayor de Carvalho Braga foi nomeado gerente por parte do Estado na Sociedade Agrícola Pátria e Trabalho, em Timor.

///

Foi reconduzido, por mais quatro anos, como vogal da Junta de Investigações do Ultramar, o eng. Rui de Sá Carneiro.

///

Tomou posse do cargo de delegado do procurador da República, interino, na comarca de Soure, o sr. dr. Alexandre Pessoa Sucena e Vale.

A MEMÓRIA de Gago Coutinho foi hoje evocada

Passando hoje o 4.º aniversário da morte do saudoso almirante Gago Coutinho, a direcção do Albergue dos Invalidos do Trabalho, promoveu esta manhã uma romagem á campa do saudoso sábio e geógrafo no cemitério da Ajuda.

Na presença do sr. almirante Nuno de Brion, director daquela instituição; do regente Costa e Silva, de funcionários superiores e de trinta albergados, foi deposta uma palma de flores sobre a campa, acto seguido de um minuto de silêncio. Assistiu também á simples mas significativa cerimónia o sr. coronel-aviador Pinheiro Correia.

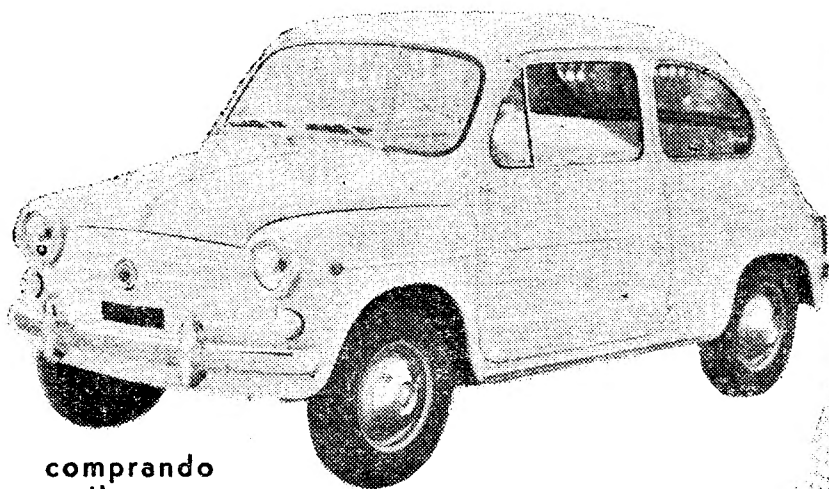
As 19 e 15 haverá missa de sufrágio por alma de Gago Coutinho, na basílica da Estrela, mandada dizer pelo Albergue dos Invalidos do Trabalho.

Na igreja de S. José, ao Largo da Anunciada, e por iniciativa da Sociedade de Geografia, foi também rezada missa de sufrágio por alma do glorioso marinheiro. Assistiram ao piedoso acto além dos srs. dr. Julio Gonçalves, secretário-geral, e Cerqueira Casares, todo o pessoal superior daquela instituição.

Jantar de homenagem

Promovido por um grupo de amigos efectua-se amanhã, pelas 20 e 30, na Casa do Alentejo, um jantar de homenagem ao sr. dr. Agostinho de Sousa, por motivo de ter sido condecorado pelo Chefe do Estado com o grau de comendador da Ordem de Instrução Publica.

sim... este FIAT pode ser seu!



comprando malhas e tecidos

LEACRIL®

ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL tem além da própria etiqueta, uma outra com a configuração de um automóvel FIAT 600 D, que o habilitará ao sorteio deste magnífico carro.

TARDE LEACRIL

No dia 20 deste mês, às 18,15 horas, realizar-se-á no Cinema S. Luis um espectáculo-concurso com cinema e variedades, durante o qual será atribuído o 2.º «FIAT 600 D» aos consumidores do Leacril. À noite, a Radiotevisão Portuguesa anunciará o número premiado.



2.º FIAT

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «Não brinque com os maridos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212018).

CAXIAS — Nora — Rua Bernar-

ANTIGOS ALUNOS

do Liceu Passos Manuel

Com o fim de se proceder á aprovação dos estatutos para o Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel, anseio de todos os que passaram por este estabelecimento de ensino, effectua-se uma reunião, amanhã, pelas 21 e 30, no edificio do liceu, para a qual são convocados todos os antigos alunos.



SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos de balanço para homem e senhora.

Fins de colecções, do nosso afamado calçado, por preços excepcionais.

SÓ MAIS UNS DIAS

268 — RUA DO OURO — 270

dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 156 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430900).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 2 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

A CRISE AGRÍCOLA

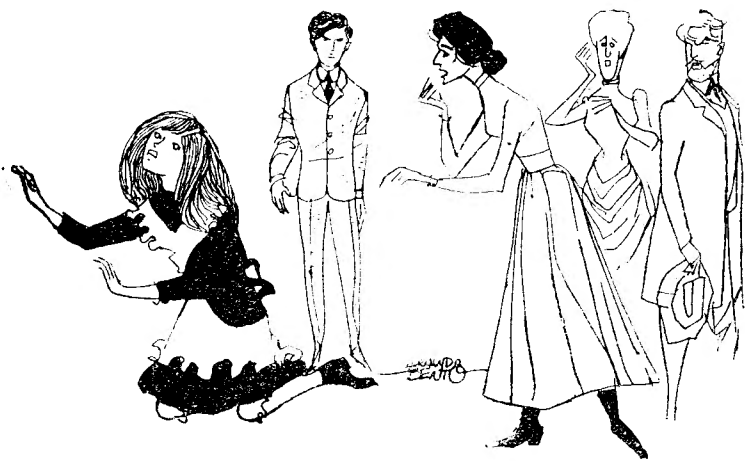
e a campanha resincira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 18 — A campanha resincira para o corrente ano quase não dá sinal, o que traz em sobressaído os donos dos pinhais da região. Dizem os resinciros empreiteiros, os alugadores do pinhal, que as companhias ainda lhes não fizeram as contas do ano passado e muitos não fizeram sequer as de 1961. Daí a paralização da campanha deste ano.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO



Guida Maria, João Lourenço, Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti e Carlos José Teixeira numa dos momentos culminantes da peça «O Milagre de Ana Sullivan», vistos por Fernando Bento

«O Milagre de Ana Sullivan», no Avenida

A peça de William Gibson, «O Milagre de Ana Sullivan», inspirada no caso de Helen Keller, tem sido um êxito estrondoso em todo o Mundo. Na temporada de 1959-60 constituiu um dos maiores êxitos da Broadway, quer pela interpretação excepcional de Anne Bancroft e de Patty Duke, quer pela encenação de Arthur Penn, o qual viria também a dirigir a versão cinematográfica, com as mesmas intérpretes.

Não é de admirar, pois «O Milagre de Ana Sullivan» («The Miracle Worker») é um apaixonante tema, que joga simultaneamente com o valor humano do caso autêntico e com todos os cordelinhos teatrais, de efeito seguro, principalmente se as duas principais personagens forem entregues a actrizes com especial capacidade dramática. A figura impressionante de Ana Sullivan representa, além disso, uma oportunidade rara para uma actriz de talento e possuidora de recursos invulgares.

Tudo isto explica que Vasco Morgado, ao pretender levar a peça ao Avenida, tenha optado — depois de outras soluções — pela escolha de Eunice Muñoz, cuja popularidade, prestígio e talento eram a garantia segura de êxito estrondoso.

Assim sucedeu, de facto, e talvez de forma mais nítida do que seria de esperar. Embora a estrela tenha sido um pouco prematura (os poucos ensaios não permitiram um total acerto de ritmo nem facilitaram o domínio dos papéis a alguns dos intérpretes) e apesar de naturais hesitações e enganos, o certo é que o espectáculo, à medida que decorria, ia agarrando o público, que esgotou o teatro. E de tal modo que, no final, as ovações foram demoradas, com o público de pé, premiado com invulgar entusiasmo particularmente Eunice Muñoz e a jovem Guida Maria, os outros intérpretes, encenador e restantes colaboradores.

Esta peça, que Luís de Sttau Monteiro, o encenador, considera, por um lado, «bom teatro» (já que é susceptível de atrair o público sem o ludibriar) e por outro «teatro comercial», possui todas as condições de interessar o grande público, mas foi, ao que nos quer parecer, inteiramente dirigida para

«punçar a lagrima» e transformar em exibição de virtuosismo a interpretação das personagens da jovem professora Ana e da rebelde cega surda e muda Helen.

Objectivo amplamente atingido, nem por isso deixa de ser evidente que, por isto ou por aquilo, ficaram por sublinhar certas subtilidades que a peça contém, quer em relação às duas principais personagens, quer em relação às restantes. O estilo de representação é muito gritante, muito aos repelões. É possível, entretanto, que o apuramento do necessário equilíbrio interpretativo venha a processar-se, no decorrer das representações, dado que é evidente que a peça virá a permanecer muito tempo no cartaz.

E depois de pôr em relevo, como é de justiça e «tinha que ser», as actuações de Eunice e da jovem actrizinha Guida Maria (cuja criação é um «fenómeno» que embasbacou o público, mas nem por isso deixa de ser uma impressionante revelação), é justo referir o trabalho e esforço dos restantes, em especial Fernanda Borsatti, emotiva e simultaneamente sóbria no papel de Kate Keller, Carlos José Teixeira foi um capitão Keller hesitante na atitude a tomar, gritando para esconder a sua derrota, e João Lourenço procurou defender o contraste das idades, particularmente em relação a Eunice Muñoz. Noutros papéis, de menor relevo, Fernanda de Sousa, Isabel de Castro e Baptista Fernandes. (A propósito: por que não figura este actor no programa, nem o nome do tradutor do texto?). O cenário, transparente, permitindo, nem sempre perfeitamente, a mutação rápida, é de Octávio Clerigo.

Resumindo: espectáculo de êxito seguro e condições excepcionais de agrado, com possibilidades de caminhar para um maior acerto.

M. de A.

IMAGEM DO DIA

Tivoli apresenta esta noite um dos maiores êxitos da temporada europeia: a famosa comédia parisiense: «COMO SER FELIZ NO AMOR». Como o título indica é uma comédia alegre, sem deixar por isso de incidir sobre problemas sérios (as mulheres, os caprichos do amor, o casamento...) tratados através de episódios engraçadíssimos e de uma linguagem sedutora com uma interpretação sensacional de DANY SAVAL e JEAN POIRET.

Atrás do reposteiro

- A nova revista do Maria Vitória, «Bate certo!», tem figurinos de Pinto de Campos e montagem de Rui e Hernani Martins.
- Na sua rubrica «Ribalta», a R. T. P. apresenta amanhã a peça de Miguel Mihura, numa adaptação de José Baptista. São intérpretes: Ivone Moura, Fernanda Alves, Susana Prado, Alma Flora, Georgina Cordeiro, Angela Ribeiro, Rui de Carvalho, Alexandre Vieira, Costa Ferreira, Paulo Renato, Fernando Gusmão, Tomás de Macedo, Luís Cerqueira, Jaime Santos e Manuel Lereño.

• A comédia «Vamos contar mentiras», que entrou em ensaios, no Porto, deverá ser representada no Teatro Monumental. Principais intérpretes: Florbela Queirós, Helena Vieira, Raul Solnado e Humberto Madeira.

TIVOLI

«O homem do fato claro» na terça-feira clássica

«O homem do fato claro», obra francamente humorística, autêntica sátira moldada na forma peculiar do *humour* britânico, surgiu há cerca de doze anos como obra de cinema profundamente original, ali-

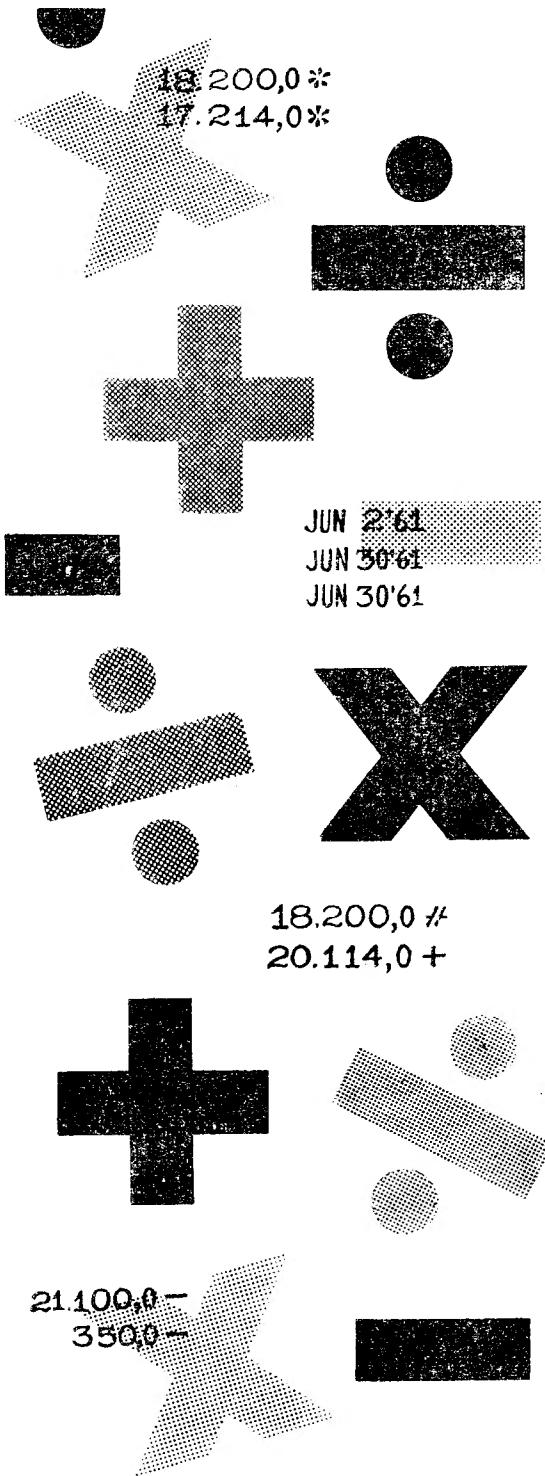
que o seu realizador, Alexander Mackendrick, em breve viria a conquistar.

O filme, que se exhibe na próxima terça-feira clássica do Tivoli, toma posição com suficiente clareza contra certos preconceitos dos tempos modernos com uma interpretação que tem de se classificar de excelente, não apenas por parte de Alec Guinness, mas de todos os intérpretes, entre os quais Cecil Parker e Joan Greenwood.

NO IMPÉRIO

Um Carnaval incomparável!

É verdadeiramente alucinante. (Continua na 14.ª página)



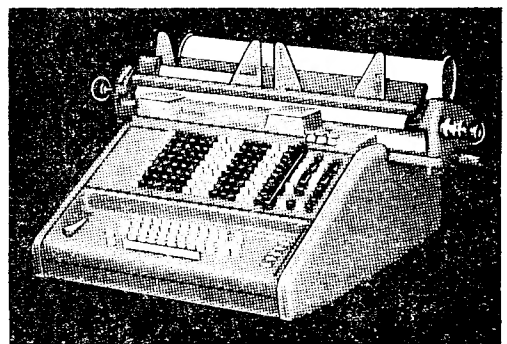
BURROUGHS SENSIMATIC

Flexibilidade
Versatilidade
Produtividade

Quando o problema é reduzir o custo operacional dos serviços da contabilidade a solução é: BURROUGHS SENSIMATIC, a máquina tão flexível e tão versátil que realmente proporciona um aumento no rendimento do trabalho dos seus empregados. E ainda mais, na SENSIMATIC

Cada painel de controle substituível, pode ser programado para quatro trabalhos distintos!

Para isso, basta apenas o simples girar de um botão!



“SISTEMA” SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228



ELVIRA VELEZ

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 horas
Adultos: M. 17 anos

ENA, TANTAS!
A MELHOR REVISTA DO ANO!

ENA, TANTAS!
A REVISTA DAS LOTARIAS ESGOTADAS!

ENA, TANTAS!
A REVISTA DAS 50 MULHERES!

ENA, TANTAS!
A REVISTA QUE FAZ RIR ATÉ AS LÁGRIMAS!

ENA, TANTAS!
A REVISTA DE QUE TODA A GENTE GOSTA!



DAQUI FALA O MORTO!

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 — MAIORES DE 12 ANOS
com **HENRIQUE SANTANA** no protagonista
IRENE ISIDRO — **ASSIS PACHECO**
à frente da Companhia **TEATRO ALEGRE**

LAURA ALVES em «MEU AMOR E TRAIÇOEIRO», hoje no Teatro Luisa Todi, em Setúbal; e, a partir do dia 6 de Março, no Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro

OS INTELLECTUAIS,
OS DESPORTISTAS,
OS ELEGANTES,
OS DESLEIXADOS, A
NOBREZA E O POVO

TODOS SEM
DISTINÇÃO

RIEM

ATÉ ÀS
LÁGRIMAS

com esta espantosa
FARSA POLICIAL
NO

Teatro MONUMENTAL

monu
mental
CARNAVAL
SÓ O DO TEATRO
MONUMENTAL

4
NOITES
DE
FOLIA
!!!
M/ 15
anos

TEATRO MUSIC-HALL

com DORIS MONTEIRO,
JOSÉ VASCONCELOS

ORQUESTRA

GIRONA

BAILES ATÉ DE
MADRUGADA

PARAÍSO INFANTIL
UM ESPECTÁCULO PARA SEUS
FILHOS

Domingo, 2.ª e 3.ª-feira
às 15.30 e 18.15 h.

PALHAÇOS, ATRACÇÕES,
ORQUESTRAS e
JOSÉ VASCONCELOS
M. de 6 anos

NO AVENIDA

TELEF. 327273

VASCO MORGADO

orgulha-se
de apresentar

O TEATRO
PORTUGUÊS
A PAR
DAS
GRANDES
REALIZAÇÕES
MUNDIAIS

com
EUNICE MUÑOZ
e a grande revelação
a pequena actriz

GUIDA MARIA

UMA OBRA
HUMANA
E
SINCERA
QUE NINGUÉM
DEVE DEIXAR
DE VER...

O MILAGRE de
ANA SULLIVAN

UM ESPECTÁCULO de
ALTO NIVEL
ARTÍSTICO

ORIGINAL DE
WILLIAM GIBSON

Hoje, às 21.45 horas



CRISTINE GAJONI

NO CONDES EXIBE-SE

«A quadrilha da doce vida»

O filme que presentemente se
exibe no Condes — «A quadrilha
da doce vida» — é uma risonha
comédia de aventuras, simples, fá-
cil, agradável, que nos relata as
peripécias dum grupo de larápios
que sonham com grandes «golpes»
com que enriqueçam de repente,
mas que terminam sempre em fra-
cassos monumentais...

No fundo, os ladrões não passam
de uns pobres diabinhos, sentimentais
e amorosos que não querem fazer
mal a ninguém e, como tal pensam
e reagem, não conseguindo tirar
proveito das grandes complicações
em que se metem.

À frente do elenco, está Franco
Fabrizi, Jacqueline Sassard e Mário
Carotenuto, bem acompanhados pe-
las belíssimas Cristine Gajoni e
Dominique Boschero e, ainda, Mau-
rício Arena, Peter Baldwin, Víto-
rio Congia e Tibério Murgía.

Giulio Petronio realizou uma pe-
lícula divertida que agradará sem
reserva aos habituais frequentado-
res do Condes.

Recintos de diversões

Está a despertar grande interes-
se a festa do popular lutador «El
Romano», que se efectua na pró-
xima quinta-feira, no Pavilhão dos
Desportos, na qual participam mais
de trinta artistas do Teatro, da Rá-
dio, do Fado e da Televisão, entre
os quais D. Maria Teresa de Noro-
nha, Alfredo Marceneiro, Fernando
Farinha, Manuel Fernandes e Fer-
nanda Maria. Para a disputa do
Campeonato de Portugal, haverá
3 combates de luta livre à ameri-
cana.

— Uma das atracções da festa
do aficcionado do fado José Correia,
presentemente porteiro do Ritz
Clube, que se efectua brevemente
no Cinema Chiado Terras, será
o bailado «O meu amor é fadista»,
interpretado pelos aplaudidos ar-
tistas Aura e Bel Guerra.

— O poeta Carlos Condes e o
acordeonista Tulio Pereira são os
autores do hino da «Volta a Portu-
gal em Bicicleta», que a Federação
Portuguesa de Ciclismo convidou a
marcha oficial da importante pro-
va.

— A comissão de honra da festa
que a secção de beneficência do
Grupo Desportivo da Mouraria vai
organizar em breve, é constituída
pelos srs. major Adino Homem de
Figueiredo, Filipe Pinto, Fernando
Farinha, Manuel Fernandes, Ma-
nuel de Almeida, Joaquim Corde-
iro, Fernando Maurício, André dos
Santos Almeida, Francisco Rada-
manto, Domingos Silva, Alberto
José Amorim Neves, Carlos Conde
e Fernando Duarte.

— Fazem parte do elenco do «So-
lar da Madragoa» o guitarrista Al-
fredo Alves, a artista Leonor de
Macedo e o violista José Inácio.

O ARDINA E A CASACA

Há trinta e seis anos que o po-
pular «ardina» João Maria da Sil-
va Graça vende jornais na área da
Rua do Crucifixo e há vinte e seis
consecutivos que, de Domingo Ma-
gno a terça-feira de Entradas, efec-
tua a sua venda envergando casaca.
Como tradicionalmente, aquele
«ardina» aparece já este ano com
o seu impecável traço e assim veio
à Redacção, a fim de nos apresen-
tar os também tradicionais compen-
samentos.



HOJE, 21 e 45

(12 anos)

NACIONAL
O DIA SEGUINTE

de 1.ª a 3.ª REBELO

O SR. BIEDERMAN
E OS INCENDIARIOS
de MAX FRISCH

6.ª Feira, 18 e 30;
II TARDE POÉTICA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se
em CASTELO DE VIDE no SALÃO
ROYAL.

O SÃO LUIZ

A P R E S E N T A R Á
QUARTA-FEIRA, ÀS 18,15

UM GRANDE ESPECTÁCULO DE VARIEDADES E CINEMA

COM OS ARTISTAS DA RÁDIO
E DA TV

MADALENA IGLÉSIAS

PAULA RIBAS

JOÃO MARIA TUDELA

CONJUNTO JORGE MACHADO

E A COLABORAÇÃO DO LOCUTOR

HENRIQUE MENDES

OS FAMOSOS ARTISTAS

KIRK DOUGLAS

KIM NOVAK

na tela

NA ADMIRÁVEL PRODUÇÃO

«UM ESTRANHO NA MINHA VIDA»

ATENÇÃO

Durante o espectáculo de variedades e com a gentil colaboração de todos
os artistas em cena, será sorteado um FIAT 600 D. o segundo atribuído,
como prémio, aos consumidores dos artigos LEACRIL — a fibra que dá auto-
móveis. À noite, a Radiotelevisão anunciará o nome do feliz contemplado
e no dia imediato o Rádio Clube Português transmitirá o espectáculo.

ESPECTACULO ALICIANTE — PREÇOS DE CINEMA

(Maiores de 17 anos)

ALGARVE

FÉRIAS DE CARNAVAL
EM

ARMAÇÃO DE PÊRA
CARNAVAL NO CASINO

apoiado pelo

HOTEL DO GARBE

BAILES TODAS AS NOITES

Informações e marcações
de mesas:

Telefs. Casino 40 — Hotel 91

SERVICO DE BAR
E RESTAURANTE

(M/ 15 anos)

No **ABC** Telet. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL
 Apresenta em **ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!**
 As 20.45 e 23 h
 POR COMPROMISSOS HA MUITO ASSUMIDOS PARA A SUA APRESENTAÇÃO NO PORTO A GRANDE REVISTA POPULAR

O GESTO É TUDO!
 com Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Valentina Félix, Luis Horta, Nicholson, Vitor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, A. Miletty e o Ballet Peggy O'Furel (Maiores de 17 anos)

ATENÇÃO AS MATINEES INFANTIS DE CARNAVAL
 com «O INDOZINHO RAI DE LUAR»
 CONCURSOS DE MASCARAS INFANTIS

FOTOCÓPIAS
 Entrega Imediata
FOTOFILME - Rossio, 101
 Telet. 323192
 (ao lado da Pastelaria Sotissa)

TIVOLI
 SEXTA-FEIRA, 22, AS 6.30 DA TARDE
BALLET
 PELO GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET DO CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO
 (SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)
 Programa: Suite Romantica — Homenagem a Florbela e Casse-Noisette
 Descontos aos estudantes universitários
 Bilhetes à venda (Maiores de 6 anos)

TRINDADE (F. N. A. T.)
 Hoje e todas as noites, às 21.30 h.
 aos preços normais

ESCOLA de MÁ-LÍNGUA
 de Sheridan, pela Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) dirigida por A. M. Couto Viana
 com: Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Anjos, Macieira, Maria José, J. Rosa, Furtado, Albergaria, Breyner e o restante elenco
 Preços para beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares: Plateia, 5500; Balcão, 5500 e 4500; Galerias, 1550; Frisas e Camarotes, 25500
A CASA ESTÁ AQUECIDA
 ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE DOZE ANOS

IMPERIO As 18.30 (Adultos)
 4.ª semana
 de um memorável acontecimento artístico:

RATOS E HOMENS
 Novo Triunfo da Companhia do TEATRO MODERNO DE LISBOA
 com Gusmão e Macedo nos protagonistas

Adultos **LUSO** T. Queimada. 6-A
 Maiores de 21 anos Telet. 362859
 Fados e Canções das 21 à 1.30 por: Miguel Silva, Maria Augusta, Cláudio Jau, Julieta Estrela e Luís Braga
 Guitaristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva
 Marcam-se mesas para as alegres noites de Carnaval

COLISEU
 Emp. Ricardo Covões Herds. Telet. 31997
 HOJE, AS 21 e 30 (Maiores de 12 anos)
 PALHAÇOS — OLÍMPICOS — TROUPE ARABE — EQUILIBRISTAS — CICLISTAS

CIRCO
 O ZOO NA PISTA
 ELEFANTE — CAVALO — URSOS — CAES — GATOS — POMBOS — MACACOS

O CARNAVAL DE LISBOA
 Oito espectáculos
 Quatro tardes infantis
 Quatro noites para a multidão

CARNAVAL DO GERIFALTO
 (Empresa subsidiada pelo Fundo de Teatro)
 PARA MAIORES DE 4 ANOS

3 Peças infantis
 Concurso de Máscaras
 60 VALIOSOS PRÊMIOS e BRINDES DA «REGINA»
 BILHETES À VENDA

ESTA, SIM... É A MELHOR! FEITA A FRANCESA... PARA RIR A ESCALA UNIVERSAL! RIA, PORTANTO... ...E APRENDA... A PARTIR DE HOJE NO **TIVOLI**

Comment réussir en amour

como ser feliz no amor

COM A COLABORAÇÃO DE EDDY MITCHELL e do seu vibrante conjunto «LES CHAUSSETTES NOIRES»

UM TURBILHÃO IRRESISTÍVEL DE GRAÇA, AMOR... E «TWIST»!

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI As 9.30 da noite Maiores de 17 anos
 Uma comédia famosa sobre o amor e os caprichos femininos
 Telefone 50595
COMO SER FELIZ NO AMOR
 com Dany Saval e Jean Poiret

ODEON As 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30
 GRANDE ÊXITO com a extraordinária comédia de gargalhada
 Telefone 326283
DOIS TIPOS DE RESPEITO
 com Pedro Infante e Jorge Negrete
 Divertida tragédia conjugal de dois amigos a quem uma razão forte obriga a trocar as respectivas mulheres... Canções admiráveis (M. 12 anos)

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 Um filme escolhido para o momento oportuno... para fazer rir as gargalhadas
A CAMINHO DE HONG-KONG
 Bing Crosby, Bob Hope, Joan Collins, Dorothy Lamour

CONDÉS As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
 Telefone 322523
 Uma comédia para morrer a rir
A QUADRILHA DA DOCE VIDA
 com Franco Fabrizi, Jacqueline Sassard e Mário Carotenuto

AVIS As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 Telefone 47162
 Uma fabulosa história de pirataria
O MAR DAS TORMENTAS
 com Michele Mercier e June Thorburn

CINEMA IDEAL As 21 horas (M. 12 anos)
 Telefone 324194
O REI LOUCO

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 2.ª semana da deliciosa comédia em PANAVISION
 com Charlton Heston e Elsa Martinelli
 Um êxito de gargalhada
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA
 As 18.30 (Adultos): «RATOS E HOMENS»
 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos)
 Telefone 320768
O FINAL DO JULGAMENTO
 com Laurence Olivier, Simone Signoret e a nova revelação Sarah Miles
 Um filme premiado com o «Leão de Ouro» do Festival de Veneza

CAPITÓLIO As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
 Telefone 327495
O TESOURO DE TARZAN
 com Johnny Weissmuller
 Em complemento:
O PRISIONEIRO DE ZENDA
 As 18.30 — Espectáculo infantil (Maiores de 6 anos) «FESTIVAL POPEYE»

ALVALADE As 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
 Telefone 763086
 Amor e «suspense»
FASCINAÇÃO DE AMOR
 com Michèle Morgan — Robert Hossein

ROYAL As 21 horas (M. 12 anos)
 Telefone 865037
DOIS VIVOS E UM MORTO
RAPARIGAS DE AZUL

CERRAS As 21 horas (M. 17 anos)
 Telefone 320917
O PRÍNCIPE HERDEIRO
O SEGREDO DA CONFESSÃO

LIZ As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
 Telefone 48560
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY
VALANCE
O PALHAÇO QUE NÃO RI

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
 Telefone 327172
 Amor e «suspense»
FASCINAÇÃO DE AMOR
 com Michèle Morgan e Robert Hossein

POLITEAMA 15.15 e 18.15 (p. r.) (M. 6 anos)
 HOJE, AS 21.30 (M. 12 anos)
 Telefone 326305
 3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
CANTINFLAS em O ANALFABETO
 com Lília Prado e Sara Garcia
 EASTMANCOLOR

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 Uma cavalcada de duelos num mundo de trações!
 Telefone 555131
O ESPADACHIM DE SIENA
 Tão empolgante e audacioso como «SCARAMOUCHE».
 Com Stewart Granger — Sylva Koscina — Christine Kaufmann

ROMA As 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
 Plateia 72778 Balcão 729192
O CLUBE DO DIABO
 Uma reunião de pessoas diabólicas, vis e infernais.
 Com Keith Michel — Adrienne Corri

RISTELO As 21.15 (M. 17 anos)
 Telefone 610375
A MOLDURA NEGRA
 com Lana Turner — Anthony Quinn

CASINO ESTORIL As 21.30
 NAO BRINQUE COM OS MARIDOS
 com Kim Novak

HUNTERMATIC

Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

Suspeita-se que Watin (chefe do «comando» que planeava matar de Gaulle há três dias) tenha fugido para a Espanha

PARIS, 18 — Suspeita-se que tenha fugido para a Espanha o engenheiro-agrônomo Georges-Marcel Watin, dirigente do «comando» que planeava assassinar o presidente de Gaulle, durante a sua visita à Escola Militar de Paris, na sexta-feira, e cúmplice do atentado frustrado do Petit-Clamart, pelo qual está a ser julgado à revelia.

Watin, que nasceu na Argélia, passou dois meses, pelo menos, na Espanha, depois do ataque à metralhadora contra de Gaulle, em Agosto — segundo afirma a Polícia francesa. Julga-se que possuía documentos falsos que lhe permitiram atravessar a fronteira franco-espanhola. Apesar da vigilância exercida pela Polícia espanhola sobre os dirigentes da O. A. S. refugiados na Espanha que resultou na detenção do coronel Jean Gardès, na sexta-feira, Watin tem conseguido

do escapar, o que leva as autoridades francesas a supor que beneficie de outras ligações.

É de crer — salienta a Polícia — que Watin já esteja ocupado com a elaboração de novos planos para matar de Gaulle, em colaboração com outros exilados da O. A. S. A propósito, chama a atenção para uma declaração do coronel Argoud, outro chefe da O. A. S., a um jornal austríaco, durante o fim de semana: «De Gaulle é um criminoso que deve desaparecer» — disse. As autoridades francesas estão seguras de que estão em forja novos atentados contra o presidente.

Entretanto, com o prosseguimento da inquirição das testemunhas de defesa, recomeçou, esta manhã, o julgamento das quinze pessoas — seis das quais a revelia — acusadas de conspirarem contra a vida do presidente de Gaulle e de participarem no atentado frustrado de 22 de Agosto, no Petit-Clamart. — (A. N. I.).

O TOTAL DOS ELEMENTOS DA O. A. S. EM ESPANHA ASCENDE A CERCA DE 500

MADRID, 18 — Nesta cidade e em San Sebastian foram presos seis elementos da O. A. S. — anunciaram círculos bem informados, esclarecendo que os detidos são considerados adversários proeminentes de de Gaulle, sendo possível que sejam expulsos da Espanha como «personae non gratae».

O total de elementos da O. A. S. refugiados neste país ascende ao que parece, a cerca de 500 e os observadores pensam que estas prisões são os primeiros resultados das recentes consultas entre o ministro francês do Interior e o seu colega espanhol. — (A. N. I.).

UMA BOMBA RUDIMENTAR EXPLODIU JUNTO DO CONSULADO FRANCÊS EM BARCELONA

MADRID, 18 — Uma lata de conserva transformada em bomba estourou ontem em frente da entrada do Consulado de França, em Barcelona. Os estragos são insignificantes — ao que anunciam hoje na capital espanhola.

Outro engenho rudimentar do mesmo género e no mesmo local, não chegou a explodir. — (F. P.).

OPORTO PELO TELEFONE

Condenados a pena maior

PORTO, 18 — No dia 19 de Julho do ano findo, foram julgados no 2.º Juízo Criminal, em tribunal colectivo, os empregados de escritório Albino Dias de Andrade e José Ferreira Martins, o motorista José Ferreira Mira e o operário têxtil José Maia Pereira.

O primeiro intentou uma acção no Tribunal do Trabalho contra a firma Abel Alves de Figueiredo, Lda., donde foi despedido, pedindo uma indemnização por horas de serviço extraordinárias. Indicou os restantes reus, também empregados da mesma firma, como testemunhas.

Provou-se que a acusação não correspondia à verdade pelo que foram todos julgados por falso testemunho e condenados: Albino em dois anos de prisão maior e os restantes em um ano de prisão correcional.

Os reus não se conformaram com a sentença e recorreram para o Tribunal da Relação do Porto que julgou agora o caso novamente, condenando Albino Dias em dois anos e meio de prisão maior, José Maia Pereira em dois anos e dez dias de prisão maior e os restantes em dois anos de prisão maior. Foram ainda condenados em 2.000\$00 de imposto de justiça e solidários no pagamento de 1.000\$00 de indemnização à firma.

Assaltos a cabinas telefónicas

Durante a madrugada, foi assaltada a cabina telefónica situada na Rua Estoril (Bairro das Condomínhas) que os gatinhos tentaram forçar utilizando um pé-de-cabra. Não conseguiram, porém, furtar qualquer moeda por o dispositivo não ter cedido. Também as cabinas da Avenida Brasil e do Passeio Ale-

Problemas políticos e ultramarinos abordados na Guarda pelo dr. Soares da Fonseca

GUARDA, 18 — Durante a reunião dos presidentes dos municípios do distrito, efectuada no Governo Civil, sob a presidência do sr. dr. Luis de Almeida, foram largamente apreciados os problemas relacionados com o plano de melhoramentos urbanos, a levar a efeito nos catorze concelhos do distrito da Guarda.

Parte da reunião, porém, foi dedicada à análise de problemas de natureza política e administrativa, tendo o chefe do distrito focado a necessidade de mais estreita colaboração entre os dirigentes dos municípios e os membros da União Nacional e de todos os portugueses constituírem, na hora presente, uma frente coesa, à volta dos interesses e valores nacionais.

Por sua vez, o sr. dr. Soares da Fonseca, deputado pelo círculo e «leader» da Assembleia Nacional, fez uma exposição sobre problemas de política interna e ultramarina. Traçou um resumo dos acontecimentos da época contemporânea, desde a última guerra mundial, focando a posição relativa e em conjunto dos diversos países do Ocidente, frente ao bloco comunista. Quanto à actual conjuntura mundial, delineou a posição do nosso País, dizendo que o nosso aparente isolamento na O. N. U., de resto com indícios seguros de uma viragem, não corresponde à verdadeira posição das chancelarias ocidentais, que são as únicas que nos podem interessar. Analisou em pormenor os problemas, apontando copiosos exemplos da situação política no continente africano e demonstrando a clarividência da política ultramarina portuguesa.

Na sua exposição, o sr. dr. Soares da Fonseca salientou, ainda, a indispensabilidade da unidade política da metrópole e do ultramar; acentuou que o desenvolvimento económico condiciona a satisfação do domínio do social; e focou, em profundidade, a premência do problema da educação individual e familiar. Concluindo, disse que, se soubermos arrostar com os sacrifícios que a hora presente exige, vencer-se-á a dura luta que nos foi imposta.

gre, na Foz do Douro foram assaltadas.

Da primeira os ladrões levaram as moedas e da segunda arrancaram a aparelhagem.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Lisboa á noite» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A revista «Põe-te a paiz!» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Adorável Julia» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Enfermeira para todo o serviço» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Timbuctu» e «Fabricantes do medo» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A fortaleza da Jamaica» (12 anos).

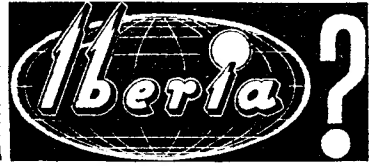
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Cantinfias, o analfabeto» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Angelito, o pequeno orfão» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A volta do gorila» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Furacão de saias» (12 anos).



A conferência da E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

ra, ministro de Estado de Portugal. Esta primeira sessão vai ser naturalmente reservada ao exame da situação decorrente do insucesso de Bruxelas, o qual prolonga, inesperadamente, a existência da E. F. T. A.

O principal orador da manhã, foi Edward Heath, lorde do Selo Privado da Grã-Bretanha, que expôs a situação pormenorizadamente.

Um dos assuntos que figura na agenda desta conferência é a aceleração do «desarmamento» aduaneiro entre os sete membros da E. F. T. A., a fim de o colocar em paridade com o dos seis do Mercado Comum. Outro é as relações da Zona Europeia de Comércio Livre com terceiros países. E, nomeadamente, as projectadas negociações com os Estados Unidos, na base do «Trade Expansion Act». A maior parte dos países membros da Organização estão muito esperançados nesta negociação. Contudo, a Austria considera que não é para já, e não poderá resolver os problemas que se levantam para a sua economia.

A AUSTRIA AMEAÇA A COESÃO DOS «SETE»

Com efeito, é a Austria que hoje ameaça a coesão dos «Sete». O ministro dos Negócios Estrangeiros, Bruno Kreisky, disse, pouco antes de começar a sessão, que o seu país mantém a sua posição na integra, isto é, a continuação dos contactos com o Mercado Comum, com vista a um arranjo necessário e urgente para a Austria. Ainda não estão assentes as modalidades dos contactos. Mas situar-se-ão, explicou o ministro austriaco, a meio caminho entre uma sondagem diplomática e uma acção espectacular.

Consta, por outro lado, que por razões de ordem vária, a atitude do Governo de Viena não será discutida oficialmente neste conselho ministerial da E. F. T. A., a pretexto de que o Governo austriaco actual apenas despacha os negócios correntes. Todavia, nas conversações preliminares, ontem, Kreisky teria obtido a garantia, ao que indicam de fonte segura, de que o comunicado final da reunião nada conteria susceptível de impedir a Austria de prosseguir os contactos bilaterais com o Mercado Comum.

UMA QUESTÃO ESPINHOSA: A DINAMARCA QUER AUMENTAR A VENDA DOS SEUS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Outra questão espinhosa foi debatida, desde ontem, nos passos perdidos da conferência: a determinação da Dinamarca de conseguir um acréscimo das suas vendas de produtos agrícolas — e, nomeadamente, manteiga — à Grã-Bretanha, para compensar as perdas que vai sofrer no mercado alemão. Diz-se que a Grã-Bretanha ofereceu à Dinamarca um aumento de cinco por cento do contingente de manteiga

exportada a partir da renovação em Abril do acordo concluído sobre o patrocínio do G. A. T. T. acerca dos contingentes das importações de manteiga na Grã-Bretanha. Mas o ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês considera tal aumento insuficiente.

A atmosfera desta reunião ministerial da E. F. T. A. foi definida por F. T. Wahlen, antigo presidente da Confederação Helvética e actual chefe do departamento político: «Não haverá acontecimentos espectaculares...» Há a impressão de que, por iniciativa da delegação britânica, as questões mais espinhosas serão confiadas a comissões especializadas que apresentarão os seus relatórios à próxima reunião ministerial, marcada para os fins de Abril, em Lisboa. — (F. P.).

PORTUGAL ESTA ESPECIALMENTE INTERESSADO NA QUESTÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

GENEVBRA, 18. — Meios ligados a E. F. T. A. crêem saber que a delegação portuguesa é particularmente favorável a um plano de conjunto que abranja todos os aspectos possíveis da intensificação das relações económicas entre os membros da organização, plano de que o aceleramento do «desarmamento» aduaneiro seria só um aspecto ou um pormenor, condicionado, evidentemente, por todas as outras facetas da questão.

A delegação portuguesa interessa igualmente, como é óbvio, tudo quanto facilite o comércio e a exportação dos produtos agrícolas dentro da zona da E. F. T. A.

Outro problema, segundo um comentador do «Journal de Genève», é o da agricultura, no qual se encontram especialmente interessados a Dinamarca e Portugal. — (A. N. I.).

Plano de acção apresentado pela Dinamarca

COPENHAGUE, 18 — O representante dinamarquês apresentará hoje um plano de acção dos «Sete», que os britânicos criticam por fazer da E. F. T. A. uma cópia exacta dos «Seis». As ideias mestras desse plano resumem-se assim:

1 — Aceleração, entre os «Sete», da redução dos direitos alfandegários sobre os produtos industriais, no mesmo ritmo do Mercado Comum, isto é, 10 por cento de redução em 1 de Julho próximo, em 1 de Janeiro de 1965 e em 1 de Janeiro de 1966 e abolição dos últimos 20 por cento em 1 de Janeiro de 1967.

2 — Harmonização da política agrícola da E. F. T. A. destinada a aumentar o nível dos preços dos produtos agrícolas. Esta finalidade deverá ser alcançada, gradualmente, mediante negociações anuais.

3 — Entabulamento, sem perda de tempo, de negociações bilaterais dinamarquesas com os outros membros dos «Sete», para obter concessões imediatas. Estas negociações deverão estar concluídas antes da próxima reunião ministerial da E. F. T. A. e destinam-se à classificação de certos produtos da lavoura e da pesca, como produtos industriais para beneficiarem das projectadas reduções aduaneiras.

4 — Coordenação da política comercial dos «Sete», mediante: a) uma atitude comum nas negociações entre os Estados Unidos e o G. A. T. T.; b) a criação de um arranjo comum de protecção contra o «dumping» e as exportações de terceiros países; c) a adopção de uma atitude comum no caso de grave deterioração das exportações provenientes de um dos «Sete», em consequência dos efeitos do Mercado Comum. — (F. P.).

Comando da P. S. P.

da província de Macau

MACAU, 18 — Chegou a Macau o novo comandante da Polícia de Segurança Pública desta província, sr. tenente-coronel Armando Mota Cerveira, que já aqui estivera anteriormente no desempenho da uma comissão militar, e que foi hoje empossado durante uma cerimónia no palácio do Governo. — (L.).

VIDA POLÍTICA

Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu esta manhã, no seu gabinete, o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, com o qual apreciou assuntos que interessam à vida política e administrativa do arquipélago madeirense.

O ministro do Interior recebeu, também o sr. dr. Fernando Cruz, que, em nome da família do dr. Alberto Cruz, agradeceu a presença daquele membro do Governo, nas cerimónias de homenagem à memória do referido deputado, efectuadas recentemente na cidade de Braga.

À tarde, o sr. dr. Santos Junior, recebeu o presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, sr. António Teixeira de Figueiredo, que o foi convidar a visitar aquele concelho no dia 17 de Março próximo, a fim de assistir à inauguração de vários melhoramentos na vila e em algumas freguesias daquele concelho estremenho.

Ministro do Exército

No prosseguimento das suas visitas a unidades e estabelecimentos militares, o titular da pasta do Exército, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, visita depois de amanhã, às 10 horas, na companhia do subsecretário de Estado, sr. major João Pinheiro, a Escola Prática do Serviço de Material Central, instalada em Sacavém.

Ministro das Corporações

O sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social, recebeu hoje, no seu gabinete, o presidente da Corporação da Indústria, sr. Fernando Seixas, que lhe foi expor alguns assuntos relacionados com as actividades daquele organismo.

Governador civil

Com o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, conferenciou esta tarde, sobre assunto de interesse para o seu concelho, o sr. eng.º Carlos Botelho, presidente da Câmara Municipal de Azambuja.

Comando da Legião Portuguesa

Foi exonerado a seu pedido do cargo de 2.º comandante-geral da Legião Portuguesa o sr. brigadeiro Heitor dos Santos Patrício.

A CRISE: — 602 NAVIOS MERCANTES AMARRADOS

A crise que a marinha mercante mundial atravessa devido à baixa dos fretes internacionais traduzia-se, entre outros aspectos, no começo deste ano, pelo numero de navios amarrados: 602 unidades representando mais de quatro milhões de toneladas.

A situação económica e as condições de habitação

no quadro das políticas rurais na Europa —segundo um relatório da C. E. E. da O. N. U.

O departamento de habitação da Comissão Económica para a Europa, da O. N. U., realizou, com início em 1957, um exaustivo inquérito sobre o «habitat» rural no continente, identificando os problemas desse sector da actividade humana com as transformações económicas, sociais e demográficas que têm estado a operar-se por toda a Europa. E deu-se particular importância a este problema em face da habitação urbana ter tido prioridade nas políticas de alojamento e programas de construção, no período do pós-guerra. Nos primeiros anos deste período, compreende-se que assim fosse, dado que os centros urbanos haviam sido devastados pelo conflito e que a população aumentava rapidamente nessas regiões. Contribuiu, também, para isso a política de industrialização intimamente ligada ao programa de habitação urbana.

Depois, a diminuição das populações rurais, a diferença existente

entre o seu nível de vida e o das populações urbanas, e a consciência cada vez mais clara da interdependência entre o desenvolvimento das cidades e dos campos, no quadro geral de uma expansão nacional equilibrada, foram os factores determinantes do inquérito daquela Comissão, tendo em vista a necessidade de melhorar e expandir a habitação rural e os serviços comunitários que lhes estão ligados. Teve-se, ainda, em conta o facto de metade da população europeia viver nas regiões rurais.

O actual relatório da Comissão Económica para a Europa insere, também, conclusões da análise à experiência em diversos países e das medidas postas em prática, de forma a terem um valor prático para os diversos governos, ajudando-os a elaborar e a executar as suas políticas e programações do «habitat» rural.

Verifica-se que os problemas do alojamento rural são uma função

da infra-estrutura económica e social dos países interessados. Em certos países, a maior parte dos habitantes vive em regiões rurais e depende quase inteiramente da agricultura e actividades que lhe são inerentes. Aí, os problemas são de ordem económica, caracterizando-os a necessidade de uma reforma agrária destinada a criar explorações rentáveis, melhorando a produtividade.

Impõe-se, por tal, aumentar a eficiência dessa produtividade levando o alojamento rural para o nível do urbano, no que se refere ao arranjo interior e acesso aos serviços públicos e a uma vida social e cultural mais rica.

Mas, para melhorar a habitação rural, é preciso, antes do mais, desenvolver a capacidade de ganho.

O problema é, porém, semelhante nos países em que as populações agrícolas são menos numerosas. Nestes, as regiões rurais foram invadidas por trabalhadores das cidades. As medidas adoptadas, nesses casos, visam melhorar e equilibrar as relações entre regiões urbanas e rurais interdependentes, partindo-se de planificações regionais.

Estes países apresentam uma dupla característica comum: a população rural isolada diminui e os habitantes têm tendência a afastar-se dos empregos agrícolas. Verifica-se, então, na maior parte das regiões, uma migração para os centros urbanos, que toma, às vezes, o aspecto de um verdadeiro êxodo rural. Este facto importante que, pelas suas profundas consequências sociais e económicas, estimula e faz parecer mais urgente o estabelecimento de programas nacionais, tendo em vista melhorar o nível de vida rural e limitar a urbanização, por meio de novas medidas económicas e sociais próprias a tornar a vida, ao mesmo tempo, mais remuneradora, mais variada e mais atraiante. A construção e o melhoramento da habitação rural são chamados a desempenhar papel primordial nesta política.

Quanto à evolução demográfica geral das regiões rurais, pode prever-se que a população desses centros diminuirá sensivelmente, enquanto durar o processo de industrialização, para se atingir, depois, uma certa estabilidade.

Nos países muito industrializados, a população rural poderá, mesmo, aumentar, com a preferência dos que trabalham na cidade, com a melhoria dos meios de transporte, para viverem nos meios rurais.

(Continua na 10.ª página)

TEVE ALTA no Hospital da Estrela o operário vítima da explosão da Fábrica de Pólvora de Chelas

Após quatro meses de internamento, teve recentemente alta, no Hospital Militar Principal (Estrela), o sr. Joaquim Moraes de Oliveira, o operário vítima da terrível explosão de uma estufa na Fábrica de Pólvora de Chelas, desastre em que morreu o encarregado Arminio Gomes Martinho, como então noticiámos.

O sr. Joaquim Moraes Oliveira, que é uma figura popular da Baixa, onde há muitos anos vende jogal de lotaria à sexta-feira, veio à nossa Redacção manifestar o reconhecimento pela forma como foi tratado no referido hospital, onde, mercê de sucessivas intervenções de cirurgia plástica, e muito especialmente devido à perícia dos drs. capitão Fernando José dos Santos Paredes e Telmo Pereira, pôde ser recuperado para o trabalho, não obstante as múltiplas e profundas queimaduras que sofreu.

O sr. Joaquim Moraes Oliveira, que ainda não terminou o tratamento, está também muito grato pelas atenções que recebeu e continua a receber da direcção da Fábrica de Pólvora de Chelas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDAD E

INTRIGAS DE BAIRRO

E V O C A Ç Ã O

A hora do jantar aproxima-se, os fregueses vão saindo da formiga, agora um, em seguida outro, e não tardará que o café fique deserto, sonolento, como um lugar abandonado, a ouvirem-se os ruídos que vêm da cozinha, a atmosfera menos densa de fumo, e o empregado do balcão de conversa com os criados. Ainda há bem pouco a balbúrdia era ensurdecedora, o ar irrespirável, e custou a arranjar mesa onde me sentasse. Agora, tudo caiu numa tranquilidade estranha, quase irreai — silêncio e sossego de coisa esvaziada. Fora, ouvem-se cair impertinente a chuva, e de baixo da arcada a voz lamuriante de uma mulher apressada os jornais da tarde...

Tudo o santo dia não cessou este tempo horrível, cuspinhento, de lama e frio, e esta hora inútil, hoje que jánto tarde, vim para aqui derretê-la em melancolia, diante do copo de uma bebida que nem sequer me apetece. É o tédio surdo que às vezes nos penetra. Ali, na mesa do canto, costumava sentar-se o poeta Fernando Pessoa, e era esta a sua hora preferida. Estou aqui, sozinho, no silêncio absurdo que envolve as coisas, o chão húmido e negro, coberto de pontas de cigarro, o pregão lamuriante da mulherzinha a confundir-se com o ruído da chuva, e de súbito vejo-o outra vez entrar. Vem naturalmente, como foi em vida — mas vem do fundo da minha memória e da minha saudade.

A porta abriu-se, talvez empurrada por alguma lufada de vento, e eu levanto os olhos. É ele. A calça curta, o

andar tímido, o tronco um pouco curvado... Sobre o um pacote de papéis e jornais, mal fixa o olhar distante dos miópes, e debaixo da gabardina tem um arrepio de homem enregelado. Entra e não me vê, vai para o seu canto. Eu também não me levanto. Sei que é um fantasma. O criado, que deu por ele, traz-lhe prontamente um café e um cálice de aguardente, e não sai dali, fica espiado, de bandeja e garrafa na mão. De dois tragos bebe o bagaço e o criado torna a encher o copo. É então que aos golinhos, ora da chavena, ora do cálice, vai demorando o seu prazer. A primeira sede matou-a de uma gولada. Agora parece mergulhado como num sonho, o olhar cada vez mais vago e distante, abstraído das coisas. A chuva parou e já também não se ouve o pregão da mulher dos jornais, que decerto enrolou o saco e deu por finda a sua venda. Para mim, também tudo se confundiu na mesma névoa evocativa, e é só aquela aparição que persiste, mais se aviva nas suas linhas, mais real se torna.

Fico assim, de os olhos fixos nele, sem me arriscar a um gesto, nem a uma palavra sequer. Escorropichada a última gota do cálice, levanta-se, bate com uma moeda no tempo de marmore da mesa, paga... Outra lufada de vento abriu a porta e pela a sombra se dissipou.

— Faz favor. Quanto é que eu devo?

Raspo-me também. São horas do meu jantar. A chuva cai agora numa morrinha.

MANUEL MENDES

Diário OUTRA BANDA

A falta de mercados na vila do Montijo é um problema que preocupa o respectivo Município

Os jardins e a arborização do concelho do Montijo vão passar, este ano, por grandes melhoramentos, pois o respectivo Município continua a executar o plano de embelezamento que traçou para o efeito. Além da plantação de várias espécies arborícolas nas diversas freguesias, outras obras de ajardinamento estão previstas, em especial nos seguintes locais, da vila-sede: placas junto da escola primária do Bairro do Mouco; Praça 1.ª de Maio; largo fronteiro à estação dos caminhos de ferro; Praça de Brasília; Avenida Luís de Camões (prolongamento); Rua da Aldeia Velha; logradouros das escolas primárias do Afonsoeiro, Jardim e Sarilhos Pequenos; Avenida D. Nuno Álvares Pereira; rua a Nascente do Parque Municipal; e periferia da Caldeira.

A grandiosa obra do Parque Municipal ficará concluída este ano, prevendo-se, ainda, pequenas obras complementares de construção civil. Trata-se de um extraordinário benefício, aquela mancha verde, absolutamente indispensável ao regular progresso daquela região.

Abastecimento

O desenvolvimento do índice populacional do termo montijense torna cada vez mais inadequado o matadouro municipal. O incremento verificado nos seus serviços, exige a execução de obras de ampliação, ao mesmo tempo que o seu antiquado equipamento deverá ser substituído. A secção técnica daquela Câmara concluiu já um estudo pormenorizado do instante problema, que se encontra submetido à vereação.

Por outro lado, continua a verificar-se a necessidade de construção de mais dois mercados na vila. Um servirá a zona leste do Montijo, até aos bairros satélites, e poderá ficar situado no Bairro do Mouco ou na Avenida Corregedor Rodrigo Dias; e, o outro servirá os próprios bairros satélites, sendo lá localizado. Com o primeiro dos referidos mercados, poderia suprimir-se o existente, provisoriamente, na Rua José Joaquim Marques.

A propósito, diz-se no Plano da Actividade e Bases do Orçamento para este ano, da principal autarquia montijense: «A falta de disponibilidades financeiras não tem permitido que ponhamos mãos à obra, como era nosso desejo. Todavia, empreendamos os necessários esforços no sentido de iniciarmos os trabalhos

preliminares no próximo ano (1963)».

Falta um cemitério na vila-sede

Ainda no mesmo documento camarário, trata-se com desenvoltura referencial, o problema dos cemitérios, no concelho, dificuldade que se relaciona, ainda, com o crescimento da população.

Acentuou-se uma melhoria em relação às freguesias de Canha e Santo Isidro de Pegões, «ao contrário do que se verificou na sede, onde o problema da criação dum novo cemitério continua latente». Com a entrada ao serviço do cemitério do cruzamento de Pegões e a conclusão do de Santo Isidro, «ficaram estes núcleos habitacionais convenientemente servidos. O mesmo não se verifica na vila, onde o actual cemitério se torna cada vez mais pequeno para as suas futuras necessidades».

O óbice da localização de um novo cemitério na zona poente da vila, para servir os bairros satélites e os núcleos de Aldeia Velha, Alto Estanqueiro e Jardim, continua em estudo, devendo-se concretizar este ano, os indispensáveis trabalhos de modo a habilitar a Comissão Municipal de Higiene e a Câmara a pronunciarem-se sobre este problema. Entretanto, vai proceder-se à plantação de árvores de alto porte, na periferia do cemitério da vila-sede, e vão ser feitas algumas pequenas reparações na capela e na casa mortuária respectivas.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — Higiénica — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montijo — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218380).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Oliveira — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

TRADIÇÕES NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com determinanda quantia, três chapéus de chuva, um casaco de fazenda, um botão de punho, um filtro para automóvel, um emblema, uma capa impermeável, duas cadeiras e um banco; um bota para criança, uma luva, um aro e um tampão para rodas de automóvel; diversas argolas com chaves, uma nota do Banco de Portugal, um par de meias, duas sombrinhas, um atestado passado pela Junta de Freguesia de Tarouca a favor dos pais e irmão de Manuel dos Santos Aires; um sapato para criança, um saco de plástico com sete meias usadas; uma bolsa de plástico com ramagens, com fotografias e dinheiro, um saco de plástico, contendo outro e um par de luvas de senhora; uma tampa de caneta de boa marca; duas luvas desmanadas, e dois porta-chaves com chaves e argolas com chaves.

Pelos hospitais

POR UM AUTOMÓVEL.—Atropelado no Cais do Sodré por um automóvel, baixou ao Hospital de S. José, com ferimentos vários, o jornalista Francisco Rita, de 32 anos, sem residência certa.

AGREDIDO NUMA DESORDEM.—A pontapé, foi agredido violentamente numa desordem o pintor Deolindo José de Oliveira, de 24 anos, morador na Avenida 5 de Outubro. Conduzido ao Hospital de S. José, baixou ali à sala de observações.

POR UMA DESCARGA ELÉCTRICA.—Sem fala, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, vítima de uma choelada, adoptaram a nacionalidade portuguesa.

Três estrangeiros

Os cidadãos Paltiel Cynerman, eslavo; Abdala Alarquia, paquistanico; e José Romero Vargas, espanhol, adoptaram a nacionalidade portuguesa.

que, quando trabalhava, o electricista Fernando Ribeiro, da Silva, cuja residência se desconhece.

Semana de Estudos em Fátima sobre o Ultramar

As direcções gerais da J. A. C. e da J. A. C. F. promovem de 23 a 26 do corrente, em Fátima, uma Semana de Estudos sobre o Ultramar, exclusivamente para assistentes, dirigentes gerais e diocesanos da J. A. C. Começará às 21 e 30 de sábado.

Do programa há a salientar os seguintes temas a desenvolver: «A Visão Geral do Ultramar», pelo prof. dr. Silva Rego; «A Visão Demográfica e Económica», pelo dr. Alfredo de Sousa; «A Vida Social», pelo prof. dr. Adriano Moreira; «A Situação Religiosa do Ultramar», pelo rev. p. Albano Pedro; «Perspectivas de uma Acção Apostólica no Ultramar», pelo rev. p. Monteiro; «A Acção dos Leigos», pelo dr. Moreira Candelária; «O Problema do Ensino e da Educação no Ultramar», pelo dr. Alves Cachadinha; «A Metrópole e o Ultramar», pelo rev. p. D. José Pedro da Silva.

Além destes temas, que constituirão lições magistrais, haverá várias comunicações de engenheiros e missionários. Entre estas há a salientar a do rev. p. Jacob Nimenés, da província de Timor.

As exposições são ilustradas com a projecção de filmes e fotografias.

Presidente do Município de Vila Velha de Rodão

CASTELO BRANCO, 18 — Efectuouse esta tarde, no salão nobre do Governo Civil, o acto de posse dos novos presidentes e vice-presidentes da Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão, sr. drs. Abel Carmona Cardoso e Angelo Antunes Mendes, respectivamente.

A posse foi conferida pelo chefe do distrito, sr. dr. Simplicio Barreto Magro, e assistiram as principais autoridades distritais e representações das várias actividades do concelho de Vila Velha de Rodão.



Uma exposição de arte românica, ultimamente inaugurada no Museu de Artes Decorativas de Paris, um dos motivos que maior admiração suscitou foi esta magnífica cabeça de Cristo, procedente de um monumento sacro de Moissac

Ficaram na miséria muitas famílias devido aos efeitos da cheia da região de Alcácer do Sal

eram os seguintes: Vila Velha de Ródão, 7,35 m; Barquinha, 6,55 m, e Santarém, 7,17 m.

Dramática situação em Alcácer do Sal

ALCÁCER DO SAL, 18. — As águas já abandonaram a vila — e só agora se podem avaliar os danos causados pela cheia.

O presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Carlos Xavier do Amaral, entrou em contacto com as entidades que superintendem na aplicação do auxílio do Socorro Social. Com efeito, chegou já a esta vila uma assistente social, encarregada de calcular, em toda a sua extensão, os prejuízos sofridos por tantas famílias, algumas das quais ficaram reduzidas à miséria.

Entretanto, embora com atrasos, foi restabelecido o trânsito para o Baixo Alentejo e para o Algarve.

Ainda cortadas as vias de acesso à Colegã

GOLEGã, 18 — O Dique dos Vinhos continua submerso pelas águas do Tejo. As estradas conducentes a esta vila encontram-se na situação dos dias anteriores: interceptadas pela cheia. Somente raros troços se mostram a descoberto.

As águas baixam em Benavente

BENAVENTE, 18 — Continua o

tempo invernos, muito embora as águas da cheia tenham baixado.

Um céu acinzentado reflecte-se em desoladores lençóis de água, os quais cobrem campos e troços de estradas.

Calculam-se em centenas de contos os prejuízos sofridos pelo comércio e pela agricultura.

Uma chuva contínua, conquanto de cordas menos fortes, persiste em cair sobre a vila e região circunvizinha.

Depois da água muita lama nas casas de Coruche

CORUCHE, 18 — A toalha líquida abandonou as estradas e as ruas da vila, após três dias de grandiosa cheia.

Surge, todavia, um outro contratempo: a lama depositou-se em quase todas as casas, danificando haveres e enterrando o passo dos seus moradores.

Os prejuízos, na agricultura, são avultados — e muito trabalhador rural se vê a braços com a miséria.

O tom verde dos campos sucede à cor barrenta das águas

TORRES VEDRAS, 18 — Após a grande cheia de sábado, que tantos estragos causou, as águas deixam os campos.

Hoje, o panorama já não é tão desolador e o tom verde dos campos já substitui a cor barrenta das águas.

Os trabalhadores rurais antevêm melhores dias, conquanto os trabalhos agrícolas ainda se encontrem paralisados.

Constância liberta da cheia

CONSTÂNCIA, 18 — A cheia baixou consideravelmente e a chuva cessou por completo.

Na vila, onde ainda ontem se transitava de barco, é já possível a circulação de carro ou a pé.

Os campos do Baixo Alentejo continuam alagados

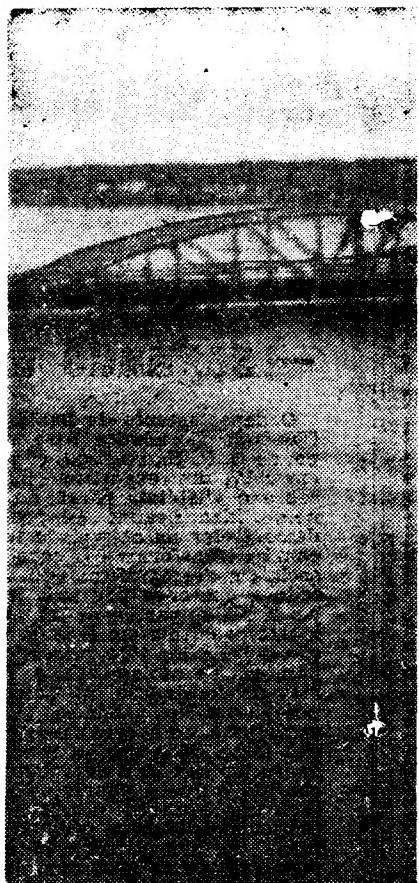
BEJA, 18 — O tempo no Baixo Alentejo, embora tenha melhorado sensivelmente ontem e hoje, continua chuvoso, mantendo-se por isso — com os campos alagados — as apreensões dos lavradores quanto ao futuro das searas e continuando também a ser angustiosa a situação dos trabalhadores rurais que há cerca de dois meses não conseguem exercer a sua actividade.

As Casas do Povo não lhes podem prestar nesta emergência qualquer auxílio material por falta de recursos.

COIMBRA

com sol e sem cheia

COIMBRA, 18 — O Mondego, hoje com um volume quase normal, deixou os campos.



Em Alcácer do Sal as águas atingiram a iluminação

A cidade, já livre de inundações, apresentava-se esta manhã sob um sol brilhante, embora encoberto, de quando em quando, por nuvens fugidias.

O frio diminuía também de intensidade.

A zona baixa de Montemor-o-Velho continua inundada

MONTEMOR-O-VELHO, 18. — Já hoje foi possível restabelecer o trânsito automóvel entre esta vila e a cidade de Coimbra.

Somente a parte baixa de Montemor-o-Velho se encontra ainda sob a água, sendo difícil a circulação para Alfaias.

O tempo amainou, conquanto de quando em quando ainda soprem rajadas.

O rio Lis quase normal

LEIRIA, 18 — O volume do rio Lis é agora quase normal — e o tempo compõe-se de hora para hora.

48 horas de temporal

sobre Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 18 — Durante 48 horas, sentiu-se nesta região um grande vendaval com chuvas constantes e trovoadas. Os ribeiros vão cheios e inundam já

As famílias da Banática (P) já se encontram num estabelecimen

Aquelas doze pobres famílias que residiam no sítio da Banática, próximo de Porto Brandão, na margem esquerda do Tejo, e foram tragicamente afectadas, conforme ontem referimos, pela derrocada dos seus casebres, devido às chuvas, já se encontram instaladas, ainda que provisoriamente, no Asilo 28 C. Maio, na mesma localidade, devido às diligências da Câmara e da Misericórdia de Almada, junto da Provedoria da Casa Pia de Lisboa, a quem pertence a administração daquele estabelecimento de assistência.

Os casebres destruídos, propriedade dos srs. Joaquim dos Santos e Pedro Antunes da Silva, são de um só piso e foram todos construídos à margem da lei, sem as indispensáveis condições de segurança, conforme agora se verificou. Já anteriormente, por motivo do sismo de Janeiro, os locatários tiveram ocasião de saber da pouca consistência dos seus domicílios, pois alguns soalhos abateram e as paredes abriram fendas. Prova-se, portanto, que as construções, além de serem clandestinas, não possuem fundações sólidas.

A Misericórdia de Almada, contrariamente ao que era seu desejo, não pôde alojar as referidas fami-

A Primavera vai fazer-se esperar

* Portugal e a Espanha são os países europeus que maior tributo estão a pagar às inclemências do tempo

PARIS, 18 — A Primavera na Europa vai fazer-se esperar. A notícia chega dos Estados Unidos e os factos, no imediato, parecem confirmar as previsões acabadas de sair das máquinas electrónicas de que os serviços meteorológicos americanos dispõem.

A Espanha e Portugal é que estão a pagar actualmente o tributo mais pesado às inclemências do tempo. No Sul da Espanha, há deslizos de terrenos, estradas cortadas, pontes levadas pela cheia, aldeias cercadas pelas águas.

Entretanto, a Grã-Bretanha sofre nova ofensiva da neve. As estradas, no Norte, tornaram-se novamente impraticáveis... Fim de semana em casa... — (F. P.).

AS CHEIAS OBRIGARAM 10 000 ESPANHÓIS A ABANDONAR AS SUAS CASAS

MADRID, 18 — As inundações provocadas pelas chuvas torrenciais que fizeram os rios transbordar no Sul da Espanha causaram já seis mortos e obrigaram à evacuação de 10 000 pessoas das suas casas, nas províncias de Cádiz, Córdova, Jaén, Granada, Sevilha e Badajoz, deixando sem trabalho mais de 86 000 camponeses.

Dezenas de casas desmoronaram-se e os prejuízos causados à agricultura e à indústria são elevadíssimos.

Embarcações da Marinha e helicópteros da Força Aérea espanhola foram utilizados para a evacuação das populações ameaçadas.

Perto de Badajoz, subiram as águas do Guadiana. O seu nível normal foi ultrapassado em 5,9 metros, tendo sido necessário evacuar um bairro, submerso pelas cheias. — (A. N. I.).

VOLTOU A NEVAR NO NORTE DA FRANÇA E EM PARIS

PARIS, 18 — Nevões voltaram a estender um manto branco sobre o Norte da França e Paris.

Na Riviera, porém, onde nevara abundantemente no mês passado, contra o que é normal, o termómetro subiu de novo e marca temperaturas entre 15 e 20 graus acima de zero. — (A. N. I.).

TOTOBOLA

PRÓDIGO:

— 22 primeiros e 815 segundos

No escrutínio do 22.º concurso do Totobola, referente aos apostantes da Metrópole e da Madeira, foram apurados os seguintes totalistas: José dos Santos Araújo; Henrique de Almeida Santos; Hermínio Carvalho Ferreira; Arménio Fernando Ribeiro; António Rainho Correia Branco; Venâncio Luna Costa; Joaquim António Teixeira Belo; José Jacinto Gonçalves e Abel Domingos, todos de Lisboa; Virgílio Joaquim de Sousa, da Damaia; António Dias Albano, da Amadora; José Roberto Ribeiro Santos e António José Cruz de Oliveira, do Porto; João José Ungaro, de Vila Nova de Gaia; Germano Augusto da Silva, da Póvoa de Varzim; Adérito Guimarães, de Braga; Fernando F. Alves de Moura, de Castelo de Paiva; José António Midões, da Nazaré; e Manuel Oliveira Miranda, de Faro.

No segundo escrutínio foram apurados mais três totalistas: 1 na Metrópole e dois em Angola. Em função destes números, cabe a cada um dos totalistas 78 406\$00.

O segundo prémio, por sua vez, destina-se a ser distribuído por 733 concorrentes da Metrópole e 52 outros daquela nossa província ultramarina: 2116\$00 a cada.

Quanto aos números fornecidos por este concurso, foram os seguintes: 4 999 812 apostas, transmitidas por 1788 agentes de Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, incluindo 110 de Angola e 6 da Madeira; receita bruta total: 7500 contos; para cada prémio, 1725 contos.

NO PRÓXIMO DIA 22

(sexta-feira)

Sorteio dos 8:640 contos de prémios da

LOTARIA DE CARNAVAL

3:200 contos no 1.º prémio!



Águas atingem o leito da ponte ferroviária e quase submergem um candeeiro de iluminação pública que se vê ao centro da gravura

ndações,
sob um
berto, de
avens fu

n de in-

emór-oda

18. — Já
eleger o
esta vila

de Mon-

circula-

quanto de

soprem

mal

e do rio

— e o

ra hora,

rat

nhos

S, 18 —

se nesta

val com

adas, Os

adnam já

as desalojadas

a (Porto Brandão)

contram instaladas

ecimento de assistência

lias que

ica, pró-

mar-

ram trá-

me on-

ada dos

uvas, já

nda que

Um curso para tratamento de sinistrados em acidentes de viação inaugura-se hoje à noite nos Hospitais Cívicos de Lisboa

O contínuo crescimento dos grandes centros urbanos, no seu aspecto populacional e o sequente aumento do número de peões e de automobilistas, criam problemas delicados em todos os sectores da vida dessas cidades, cuja população atinja um ou mais milhões de habitantes.

Mas um dos mais delicados é sem dúvida o que respeita ao trânsito e às suas consequências, razão pela qual o «Diário de Lisboa» organiza todos os anos a campanha de segurança rodoviária durante a qual têm sido apontados os erros que automobilistas e peões devem evitar para que se reduza o número de mortos e feridos anualmente verificado em Portugal, que ocupa nestas estatísticas, infelizmente, um dos primeiros lugares da Europa.

Os casos de traumatizados são os que mais frequentes vezes se deparam aos médicos dos serviços de urgência dos hospitais, que diariamente chegam a ter de atender dezenas de casos dessa natureza. Em Portugal, cujas maiores cidades ainda não atingiram um desenvol-

vimento que as possa colocar ao nível de outros grandes centros urbanos europeus e americanos, o problema do socorro aos sinistrados parece também não atingir ainda o clima de angústia que caracteriza a questão noutros países.

Talvez por isso o nosso sistema de assistência clínica e hospitalar não possua, ainda, para esses casos, uma planificação de serviços que lhe permita atender com rapidez e em boas condições aos casos de maior gravidade.

Por exemplo, na Alemanha, tal como noutros países, existe, agregada aos serviços de urgência dos hospitais, uma central de ambulâncias equipadas com todo o material e pessoal médico e de enfermagem que acorre ao local dos sinistros e ali presta toda a assistência de que necessitam os sinistrados, incluindo intervenções cirúrgicas.

Embora os serviços médicos responsáveis por este sector da assistência já tenham frequentes vezes feito sentir a necessidade da sua criação tal não foi até agora possível.

O tratamento do grande traumatizado

Enquanto essa necessidade não se torna inadiável, e até como preparação inteligente e necessária para o seu funcionamento futuro, o Serviço de Internos dos Hospitais Cívicos de Lisboa, dirigido pelo sr. dr. Alfredo Franco, vai destinar o curso de aperfeiçoamento deste ano, no qual participarão cerca de 400 médicos que prestam serviço nos bancos, ao estudo do «tratamento do grande traumatizado», numa tentativa para tornar mais eficientes os socorros a prestar nos centros de assistência, pelo melhor conhecimento que os clínicos possam ter das exigências imediatas deste tipo de tratamento.

Este curso começa hoje, à noite, às 22 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, e termina no dia 1 de Abril, estando incluídas conferências ou trabalhos de 30 especialistas da matéria.

Para iniciar o curso foi convidado o sr. dr. Peter London, do Birmingham Accident Hospital, de Londres, um dos mais reputados centros internacionais de tratamento de traumatizados, que prepositadamente se deslocou ao nosso País para falar aos médicos portugueses sobre a organização daquele modelo estabelecimento hospitalar britânico bem como das modernas técnicas de tratamento ali utilizadas.

Além de conferências sobre aspectos técnicos dos traumatismos

(Continua na 11.ª página)

BATATA

para Lisboa e para o Porto

Terminou hoje a descarga das 4000 toneladas de batata do barco «Lohlskou», que há dias chegara ao Tejo. Além deste barco outro chegará no princípio do mês com 1000 toneladas. Amanhã, é esperado o barco «Damholm» com 5000 toneladas e, no fim do mês, virá outro, o «Gudvor», com 5000 toneladas.

No Porto está a descarga o barco «Madskou», com 4500 toneladas de batata e em princípios do próximo mês e ali esperado o «Marenskou», com 5500 toneladas daquele tubérculo.

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?



Evite-as tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que dá alívio rápido nas indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça poderão ser atenuadas.

SAIS DE FRUTOS

WEX



A Europa de de Gaulle—7

Os «grandes desígnios», o do presidente Kennedy e o do general de Gaulle, são inconciliáveis. O primeiro aspira a uma Europa na qual predominem os Estados Unidos, que inclua a Grã-Bretanha com os países do actual Mercado Comum e os que deste ainda não fazem parte, organizando-se a partir dela uma vasta zona de trocas para cujo desenvolvimento dispõe de uma arma poderosa, a lei do comércio externo votada na última sessão do Congresso. O Pacto do Atlântico seria a armadura política e militar desse conjunto imponente que iria do Canadá à Turquia e do Alasca à Grécia. Os continentes africanos e americanos seriam integrados nele e, valorizados pelo auxílio comum aos países subdesenvolvidos, transformariam-se em mercados proveitosos pela elevação do nível de vida das populações.

Esta concepção corresponde à partilha do Mundo em esferas de influência e visa a negociação global com a União Soviética. A sua realização, por integrações sucessivas, esbarra em obstáculos evidentes. Defendem-na os indivíduos, partidos e grupos de interesses que não concebem a sobrevivência da Europa Ocidental sem a protecção nuclear americana e, reconhecendo a impossibilidade de um conflito entre os Estados Unidos e a União Soviética e a conveniência de estabelecer entre estas potências um «modus vivendi» segundo as linhas preconizadas por Kruchchev, vêm neste um interlocutor válido e no seu desaparecimento ou no seu ostracismo um grave perigo.

Nessa Europa os países situados a ocidente do Elba ficariam na dependência estratégica e, portanto, política, do seu poderoso aliado que continuaria a ser protector e banqueiro dos países europeus, herdeiros de tradições seculares e representantes de um tipo de civilização incomparável. Estes acceitariam essa condição pelo reconhecimento das dificuldades e riscos de forjarem as suas panóplias atómicas e se servirem delas para acautelarem interesses nacionais, respeitáveis no passado e relegados para plano secundário pelas exigências estratégicas do nosso tempo. A paz americana seria o objectivo a alcançar e o seu preço implicaria a renúncia dos membros europeus da aliança a possuírem armas nucleares, no presente e no futuro, pois estas continuariam a constituir um monopólio americano. A paz, assegurada pelos Estados Unidos, e a prosperidade económica favorecida pelos seus recursos em conjunto com os da Europa Ocidental, garantiriam um longo período de tranquilidade.

C. F.

(Continua na 11.ª página)



As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos. GRANDE OURIVESARIA DA MODA. RUA DA PRATA, 257.

as terras vizinhas, o que causa inquietação aos pequenos e aos grandes proprietários.

Grandes prejuízos nas culturas em Montargil

MONTARGIL, 18 — Agora que o tempo melhorou começam a avaliar-se melhor os estragos que causou nesta região. As cheias destruíram batatais e outras culturas, assim como todos os utensílios que encontraram na sua frente.

Desde o dia 15 que não chega a esta vila a carreira de Lisboa, via Chamusca. A barragem que está a ser muito visitada, oferece um impressionante espectáculo, pois encontra-se completamente cheia e a descarregar continuamente.

Os rurais continuam sem poder trabalhar.

Reabriu a barra do Douro

Mantém-se a tendência de melhoria do tempo, embora por vezes a chuva caia com certa abundância. A barra do Douro foi reaberta à navegação e houve já movimento de entradas e saídas de navios.

O aumento da corrente nos últimos dias foi de tal ordem que se

(Continua na 11.ª página)

As desalojadas a (Porto Brandão) contram instaladas ecimento de assistência

lias no Asilo dos Velhos de Costas de Cão, no Monte de Caparica, devido à sua pequena lotação (20 pessoas) e por se encontrar ocupado por numerosos anciãos. As obras que ali decorrem, para ampliação das respectivas instalações, ainda não se encontram concluídas.

O auxílio oficial

As famílias em causa ascendem a cinquenta pessoas, entre adultos e crianças, e o seu destino está a

(Continua na 11.ª página)



R. da Assunção, 53-2.

Começou o julgamento de um padre incriminado num processo de burla

Foi esta tarde presente a julgamento no Collectivo do 4.º juízo criminal da Boa-Hora o padre António Sequeira, de 47 anos, natural de Orca, concelho do Fundão, que há bastante tempo se encontra preso na cadeia do Limoeiro, sem admissão de fiança. Está incriminado num importante processo do qual fizeram parte outros indivíduos já julgados e condenados o ano passado, conforme a Imprensa noticiou. Aquele, porém, não prestou contas à Justiça nessa altura, por ter requerido exame às suas faculdades mentais, o que demorou alguns meses. O relatório dos psiquiatras, enviado recentemente, determinou agora o seu julgamento em consequência das conclusões finais a que se chegou. Afirmam os psiquiatras que o réu não padece de doença mental processiva ou acessual, que possui nível intelectual igual ou até superior ao dum indivíduo adulto da sua idade, condição social e grau de cultura.

Perante aquela decisão, a matéria criminal vai ser largamente discutida, dada a gravidade do texto do despacho de pronúncia. O réu tem como seu patrono o sr. dr. Martins da Cruz, deputado à Assembleia Nacional, e a acusação particular está confiada ao sr. dr. Francisco de Sousa Uva. Figuram treze declarantes, três testemunhas de acusação, e duas de defesa.

Por ter deixado de constituir segredo de justiça, tornam-se conhecidos os elementos que os acusadores publico e particular consideram da responsabilidade do acusado. Afirmam o Ministério Público que o réu, em 2 de Junho de 1961, por sugestão de um indivíduo e conselho de outro, ambos com as contas prestadas à Justiça, obteve da firma Vences Valente, Limitada, da Rua do Ouro, a entrega de 200 000 pesetas, ao preço de \$50,5, no valor total de 101 000\$00, e 25 000 francos franceses novos, ao preço de 6\$00, no montante de 152 500\$00. Valor global de 253 880\$20, incluindo a quantia de 38\$20 referente ao imposto de transacção.

Para obter esta entrega, o incriminado intitulou-se falsamente prior da freguesia de Santa Marta,

PASSOU POR LISBOA

o cardeal Legere

Passou hoje por Lisboa no avião da Canadian Pacific, em trânsito para Roma, o cardeal Legere, arcebispo de Montreal, que se dirige à Cidade de Vaticano para participar no segundo período de trabalhos do Concílio Ecuménico.

GIBRALTAR E O MERCADO COMUM

(Continuação da 1.ª página)

de uma justificação assimilável, compreensível, digamos.

Porquê? Talvez pelo tom violento, ameaçador, dramático e impolítico que o distinguiu e, ainda, pelo seu inoportuno — se o situarmos sobre o plano económico, bem entendido — e pelas condições e local que o presidente escolheu para, do alto do Eliseu, se propor expulsar a Grã-Bretanha da... Europa, encerrando-a, com marcada determinação e desenvoltura, ao isolamento natural da sua situação geográfica, atlântica, diante... de uma França revigorada, hostil e em porfiada busca do ceptro do comando político do velho continente, por ela perdido algures na bruma de um passado próximo.

Parece-nos, porém, que, nem um, nem outro, sector de opinião, se situou na melhor posição de observação para bem julgar tão insólita explosão de mau génio do homem do 18 de Junho.

O presidente é um europeu. Sempre o foi, na verdadeira acepção política do conceito. Ninguém pode contestá-lo. Como tal, de Gaulle é frequentemente arrastado por certos raciocínios, alimentados aliás pelo curso da própria história universal, que uma vez e outra fecham caprichosa e herméticamente o convívio do europeu às relações abertas com os naturais dos outros continentes.

Ora esta atitude impermeável, refractária, de «quadro fechado», tem naturalmente que impedir, e impõe, dificuldades da mais variada ordem e das mais imprevisíveis consequências, sempre que é mister definir, programar — negociar, numa derradeira palavra.

O homem-europeu ainda não elatizou as feridas abertas pela guerra, e sabe de ciência certa, conscientemente, que só as curará no dia em que o *desarmamento* pautado pelo Direito for uma realidade tangível e não uma *aspiração* ou *declaração* especulativas. O domínio de algum, ou alguns, homens ou povos, sobre os demais, constitui para o europeu sacrificial, crucificado pelo seu destino humano, a continuação de um perigo infernal, tornado latente, que ele sente ainda cravado na sua carne e no seu espírito. O presidente não considerou, certamente, este facto quando dissertou, cominatoria e imprudentemente, do seu pedestal de chefe de uma grande nação a outra grande nação aliada, e ao Mundo. Daí, o estado de justificado alarme traumático em que ele precipitou o Ocidente, e o estado de regozijo vitorioso que instalou no Oriente.

Mas não se exagere. O general não foi sequer inédito. Decalcou o presidente Kennedy. Este, talvez pelo receio de uma divulgação perigosa, não deu a conhecer aos seus aliados na N. A. T. O., a tempo e formalmente, como lhe cumpria, as decisões tomadas quanto a Cuba e envolveu-os, assim e de surpresa, nas gravíssimas responsabilidades emergentes dessa atitude. Preferiu pô-los perante o facto consumado, supõe-se.

Agora, sucedeu o mesmo aos mesmíssimos aliados da N. A. T. O., não pela mão de Kennedy, mas, sim, pela mão do presidente de Gaulle. Pagaram-se! Mas pagaram-se anota-se, sem ao menos terem atentado em que a responsabilidade do pagamento era compartilhada por outros devedores, tornados solidários pelas assinaturas por eles apostas em tratados! O espanto, a estupefacção e a dúvida estonteantes que invadiram os «parceiros» e o Ocidente, têm, aí, como é óbvio e visível a olho nu, a sua merecida e ajustada explicação. O improvável irrefletido e a reacção impulsiva não se compadecem com o exercício das responsabilidades impostas à governação.

Nenhuma dúvida pode legitimamente estabelecer-se sobre que os dois presidentes não se comandaram, como deviam. Excederam-se. Ultrapassaram-se. Os Estados Unidos carecem tanto, política e economicamente, do Ocidente, como este carece dessa jovem nação por ele irrigada de cultura humanista, e da qual provém em linha recta a própria identificação pendular que as associa e liga para um destino comum. Para que iludir-nos, pensando o contrário?

Repare-se: o presidente Kennedy não divulgou antes do incidente de Cuba e em conferência de Imprensa, como aliás o veio a fazer o presidente de Gaulle acerca da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, o que se propunha emprender. Todavia, numa entrevista por ele concedida na Casa Branca a uma vedeta do jornalismo político do seu país, o presidente pro-

curou a oportunidade para dizer — e disse — o suficiente para que o Ocidente depreendesse que se estava a preparar desse lado do Atlântico uma estratégia tendente a pôr em estado de choque e de crise política e militar, eventual, qualquer ataque desenvolvido do exterior contra os Estados Unidos.

A fixação da localização das operações sobre a costa marítima ocidental da América e o próprio material clássico utilizado constituíam um desafio ostensivo à ameaça permanente do emprego do armamento termonuclear. Ou este seria empregado e o Mundo ficaria a saber quem o usara; ou essa ameaça era recalçada, e a política do terror, do «bluff», da guerra fria, ficaria declaradamente liquidada, sem apelo nem agravo.

Há aqui um notável e inesquecível serviço prestado à Humanidade, insusceptível de menosprezar-se ou subestimar-se, que se ficou devendo exclusivamente ao presidente Kennedy. Reconhecamo-lo sem favor. E o presidente, sublinhe-se, não esteve tão silencioso acerca dos seus propósitos, perante os seus parceiros da N. A. T. O., como à primeira vista parece. Suponho até que foram estes que não teriam prestado a devida e merecida atenção às declarações então produzidas por ele. Ou pela forma subtil como o aviso era dado em letra de forma; ou, talvez, pela deformação em que habitualmente se decora, não acreditando em tudo quanto a Imprensa diária divulga para, de seguida, nos penitenciaríamos do erro praticado.

Por outro lado, o grande europeu e patriota que é de Gaulle, transformando uma conferência com jornalistas no *placard* onde fez sentar os seus dois aliados da N. A. T. O. — os Estados Unidos da América e a Grã-Bretanha, aos quais recusou até uma defesa oficial... julgou-os sumariamente e à revelia. Mais: na impossibilidade de condenar directamente o primeiro «réu», condenou o segundo, vetando a sua entrada no Mercado Comum para ferir, desse modo e em cheio, a mais eficiente e mais bem imaginada instituição que o Ocidente poderia ter criado, com a própria colaboração da França, claro, para alcançar a integração por que ele propugna com desesperado e reconhecido afincio.

Dir-se-á: como assim? Para destruir o Mercado Comum? Para negar a si próprio a qualidade de primeiro europeu que a sua vida de luta, de cabo de guerra, de pensador e de homem do século, nele legitimam por direito próprio? Para colocar a França fora da «confiança» que a integração europeia impõe e requer, quando se sabe que a França é uma pedra indispensável, triangular, na e para a construção da paz pela qual todos os homens livres anseiam e estão dispostos a sacrificar-se até à morte?

O célebre *capitão* de Gaulle do Exército francês, tornado notável, antes de 1914, pela sua opinião sobre os tanques e a sua utilização estratégica — tal como o ex-oficial da Marinha de Guerra americana, Kennedy, perseguem um mesmo objectivo: salvar a liberdade e, com esta, o Direito. Hostilizam-se, divergem uma vez e outra nos processos e nas ideias, mas jamais terão divergido sobre a questão de fundo, a despeito de fularem idiomas diferentes e de se deixarem dominar pelos nervos, sempre que dialogam. Contudo, a verdade é que os Estados Unidos vieram duas vezes à Europa para, ombro a ombro, defenderem os mesmos princípios, a mesma filosofia humana dos direitos do homem. E nem aquele país, nem a França, como se sabe, saíram delas aumentados e enriquecidos em territórios, o que depõe claramente, peremptoriamente, a favor de ambos e da lisura das suas intenções políticas. Por outro lado, não é lícito, nem honesto, olvidar que, aquando da última conflagração, os Estados Unidos impuseram-se, mesmo, à consideração e à amizade inesquecíveis do Ocidente, oferecendo-lhe o Plano Marshall sobre o qual a Europa veio a edificar a sua reconstrução e a implantar a economia saudável e de pleno emprego de que é exemplo notório e seguro o Mercado Comum.

Pretender, portanto, atribuir aos Estados Unidos ideias políticas reservadas de domínio sobre a Europa, é por demais suspeito, exactamente porque se esse país pretendes usufruir essa tutela, não era sobre a reconstrução económica da Europa por ela fomentada, mas antes dele próprio ter contribuído e pago essa reconstrução, que os Estados Unidos deveriam ter actualado, como é, aliás, de prima inteligência. Pelo contrário, os Estados

Unidos não têm regateado auxílio à Europa, passe o termo.

Não obstante, o presidente de Gaulle entendeu arriscar o *caso pensado* desse auxílio, com a visível intenção de cimentar e aumentar irreflectidamente o seu prestígio, abrindo uma nova trincheira, tão cara ao seu espírito impulsivo por pender congénito de cabo de guerra, pondo sem cerimónia, a França sob um novo estado de causa.

Não é a primeira vez que a França se encontra com os Estados Unidos no Mediterrâneo. E porque a História se repete, novamente as duas grandes nações ali voltam a encontrar-se, ainda pela mesma razão que as identifica na defesa da liberdade e do Direito, mas, agora, com uma *reserva mental* estabelecida pela França, acerca da pureza das intenções do seu maior aliado na N. A. T. O.

Os Estados Unidos estão a levantar as bases de mísseis que tinham instaladas na Turquia e na Grécia, e vão incorporar, ou já incorporaram, na sua esquadra do Mediterrâneo os já célebres submarinos «Polaris». A França supõe-se ameaçada, pelo menos, na defesa do seu património económico do Norte de África — instalado desde a Tunísia, inclusive, à fronteira do Atlântico, e nas ligações proporcionadas pelo *mare nostrum*, e não ignora que essa zona é, também, uma zona do dólar, porque o enfrenta ali a cada passo. Na Argélia, pelo menos.

A França desconfia e não quer, por isso, entregar a defesa incondicional do Mediterrâneo aos Estados Unidos, que dela se aproximam já pelo Sul do seu continente. Gibraltar é, deste modo, a chave e, por isso, o ponto nevrálgico e de convergência das atenções francesas, tal como o tem sido, mas por motivos um pouco diferentes, por parte dos Estados Unidos.

A conferência de Kennedy com

Macmillan, depois da que ocorrera em Rambouillet entre este último e de Gaulle, e as decisões aí tomadas, conduziram o presidente ao rubro da indignação e puxaram o gatilho do seu fervor patriótico contra os seus dois aliados, aos quais passou a atribuir propósitos incompatíveis com a defesa da França.

Tudo isto está, porém, inquinado de pressupostos, de imaginação e de resíduos de quizzilas passadas que o presidente fez despertar, apenas, para aquietar a sua consciência e tranquilizar o sono. Hoje, regressada a reflexão ponderada, o presidente já terá reconhecido que a agricultura da França não pode passar sem o Mercado Comum; que o tratado com a Alemanha Ocidental não se aguentará sem aquele; que foi imprudente na escolha do local, da oportunidade, e dos termos usados, e que infringiu o tratado; que a Grã-Bretanha, quer queira quer não, é uma potência europeia, com projecção exterior tal como a própria França a tem; que os Estados Unidos são credores da Europa pela soma enorme de serviços de auxílio prestados e pela provada ausência de fins imperialistas; e que, afinal, é preciso encontrar e negociar uma plataforma de relações amigáveis entre as economias europeia e americana, em ordem a sincronizá-las e a torná-las eficientes e rentáveis para bem e felicidade dos respectivos povos, evitando que entre eles se suscitem conflitos de interesses graves, merecedores da colaboração pré-estabelecida.

Ora o presidente de Gaulle, como se viu, rompeu em frente e, logo que pensou achar-se ameaçado, jogou mão, contra os Estados Unidos, da única arma de momento ao seu alcance — o veto contra a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum! Não o fez, porém, como devia, perante o órgão competente do

Mercado Comum que não é, decididamente, uma conferência de Imprensa. A infelicidade é por demais patente.

Desde que, em 1944, na conferência de Bretton Woods, se lançaram as bases do Fundo Monetário Internacional, do Banco Internacional para a Reconstrução e Fomento, e se proclamou a defesa progressiva das barreiras opostas ao comércio internacional, penso que se abriu ao mundo livre uma consciência e um espírito de paz e de colaboração irreversíveis, jamais vividos.

As políticas económicas e nacionais até então processadas sobre o proteccionismo e sobre o isolacionismo caíram perpendicular e apertadamente, e os homens, possuídos de afã inverosímil, deram-se ao trabalho impensável da construção de uma filosofia nova em que a colaboração passou a equacionar-se como expressão universal de uma dependência de facto.

De Gaulle não o ignora. A entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum dar-se-á mais cedo do que está a imaginar-se e será a própria França que lhe abrirá o caminho para tanto, logo que o seu diálogo com os Estados Unidos encontre a resposta e o termo de que carece. Exige-o a paz e a sobrevivência do mundo ocidental.

Gibraltar está, portanto, e com surpresa para muitos, no vértice do Mercado Comum, e é aos dois presidentes que cumpre repô-lo no lugar de que foi retirado, com justificado clamor dos países interessados.

Estamos perante um mero acidente, que não justifica o exagero das preocupações avassaladoras que se precipitaram sobre o Ocidente, porque o bom-senso e as realidades hão-de repor as coisas nos seus devidos e necessários termos, perante a ameaça pendente.

HUMBERTO PELAGIO

A situação económica e as condições de habitação

(Continuação da 7.ª página)

Em contrapartida, nos países com populações rurais numerosas, estas poderão estabilizar-se, ou aumentar, se a industrialização não for suficientemente intensa para absorver o acréscimo populacional.

No caso particular de Portugal, o emprego na indústria urbana não aumenta tão depressa como a população rural.

Diminuição do emprego europeu na agricultura

O numero dos efectivos agrícolas está em diminuição por toda a parte, excepto em Portugal e Espanha, onde a falta de possibilidades de emprego fora da agricultura moderam a partida das pessoas empregadas na actividade agrícola.

A diminuição é, por vezes, muito forte no caso dos assalariados agrícolas, que constituem um grupo em vias de desaparecimento e para o qual existem outras possibilidades de emprego, como por exemplo na Bélgica e na França. Na Bélgica, o numero de jornalheiros desceu de 22 000 em 1950, para 13 500 em 1957. A mecanização dos trabalhos agrícolas teve como consequência, ao mesmo tempo, a substituição e a deslocação da mão-de-obra agrícola. Em geral, a diminuição do numero de operários agrícolas parece importante, sobretudo nas pequenas explorações, que estão cada vez menos em medida de pagar salários comparáveis aos da indústria. Mesmo quando as explorações agrícolas são importantes, como na Inglaterra, o numero de jornalheiros tem tendência a diminuir.

A Itália conheceu, de 1951 a 1961, um verdadeiro êxodo rural. Mais de dois milhões de pessoas têm deixado a terra.

Também na Rússia diminuiu a população rural, aumentando a que trabalha nas cooperativas industrializadas, devido à criação de novas explorações.

A estrutura das explorações agrícolas exerce igualmente uma influência sobre a evolução do numero de patrões proprietários e de isolados rendeiros. Quando, como sucede na Dinamarca, a estrutura das explorações é bem equilibrada, o numero de patrões e isolados tra-

balhando por conta-própria não diminui. Em contrapartida, na maior parte dos outros países, as pequenas explorações agrícolas são a maioria e um grande numero de entre elas não são rentáveis, em comparação com outras actividades, de forma que o numero dos pequenos empresários está em constante diminuição, sobretudo logo que existem outras possibilidades de emprego. É assim que, na Bélgica, se observou uma diminuição de 8 000 pequenos agricultores por ano, de 1950 a 1957.

A predominância, num grande numero de países europeus, de pequenas explorações não rentáveis explica que, no quadro das reformas agrárias, se tenha efectuado o parcelamento de grandes domínios em explorações viáveis, ou aumentando a superfície das já existentes. Ora, os programas de reforma agrária exercem grande influência na construção de habitações.

Entretanto, partindo da Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Bélgica, quase todos os países europeus programaram uma estrutura do emprego nos campos, tendo em conta, entre os vários factores sociais, o problema do alojamento. Elevou-se, ao mesmo tempo, o rendimento nas regiões rurais, de forma a permitir a realização desses programas, através de financiamentos e ajuda técnica.

Alojamento e condições económicas nos meios rurais

Segundo o numero médio de pessoas por compartimento, a densidade de ocupação é mais elevada nas regiões rurais do que nas urbanas, na Hungria, Polónia e Itália. Na Jugoslávia, a superfície média é maior nos campos do que nas regiões urbanas. Na Bulgária, em Portugal e no Reino Unido, contam-se menos pessoas por alojamento nas regiões

rurais do que nas regiões urbanas. Na Finlândia, admitia-se que, em 1950, cada alojamento rural era ocupado por 4,7 pessoas e que 6,6 por cento dos alojamentos rurais eram superlotados.

Abordando o problema da melhoria das condições económicas nos campos, a C. E. E. da O. N. U. indica a necessidade da população rural encontrar outros empregos melhor remunerados nos campos, com a exploração de novos recursos naturais, como madeiras, minérios, industrialização de produtos e implantação de instalações fabris nas regiões menos dotadas.

Na Suécia, uma importante proporção dos habitantes dos campos trabalha na indústria florestal e nas minas, o que se repercute sobre o rendimento médio nestas regiões muito superior, por exemplo, ao dos campos da Polónia ou da Roménia, onde a maioria da população rural está ocupada na agricultura. Na Bélgica e nos Países Baixos, a densidade elevada da população e da rede de comunicações facilitou a implantação de indústrias nas pequenas aglomerações.

Na Irlanda são dispensadas vantagens particularmente interessantes às indústrias que se instalem nas regiões subdesenvolvidas. Na Dinamarca, em 1958, o Governo tomou disposições para encorajar, por meio de empréstimos e garantias, a instalação de empresas industriais nas regiões ainda pouco industrializadas. Disposições análogas têm sido tomadas num grande numero de outros países.

No enquadramento destas políticas agrárias, a habitação exerce grande influência, procurando-se dar à moradia do trabalhador rural um elevado grau de qualidade e conforto, de forma a fazer da agricultura uma ocupação atraente.

Mas, para melhor prender o trabalhador agrícola à terra e lhe fornecer um ordenado complementar, procura-se hoje facilitar-lhe o acesso à propriedade, tornando-se o trabalhador proprietário do seu próprio lar, e ainda, de um pedaço de terra.

Pelo relatório daquela comissão, verifica-se que a política agrícola inclui, ainda, facilidades de crédito e instalação de serviços colectivos.



O Salgueiros

é favorito

no campeonato nacional

**HANDEBOL
DE ONZE**

A jornada que assinalava o termo da primeira volta do Campeonato Nacional de handebol de onze, teve como principal característica o facto de as equipas visitadas — embora os seus campos fossem considerados neutros — terem sido amplamente vencidas contrariando, de certo modo, as previsões.

Assim, o Salgueiros a meio da competição é o grande favorito, só com vitórias, enquanto todos os restantes concorrentes já têm duas derrotas.

No jogo do Porto, os campeões regionais, usufruíram de superioridade absoluta, nas duas partes do encontro, dominando em todos os aspectos perante um F. C. Porto de ataque inoperante e com muitos deslizes na defesa.

O Salgueiros já vencia, ao intervalo por 4-1, destacando-se na sua equipa as boas exhibições dos veteranos Valdemar e Agostinho, enquanto nos adversários, apenas, Dias, esteve dentro do habitual.

No encontro da capital, manteve-se a tradição da supremacia «leonina» sobre o seu mais directo rival na modalidade, mas pode afirmar-se que este triunfo «leonino» terá sido dos mais sensacionais, já que a equipa faltaram exactamente além dos seus principais elementos, Cunha e Aires, ainda Feits e Maltez.

Assim, analisando a constituição das equipas, ninguém duvidaria do triunfo benfiquista!

No entanto, abstraindo o aspecto técnico do encontro que foi péssimo, poucas vezes a vitória sportinguista terá sido tão justa, tal a supremacia da sua equipa, em todos os aspectos mas, principalmente, no entusiasmo e brio postos na luta, ganhando todos os lances a um adversário que socobrou, primeiro, taticamente, afunilando o jogo e dando todas as vantagens a uma defesa sem um erro e em que Gois, o seu guarda-redes, e Pardal, estiveram excelentes, depois, sem garra e capacidade para contrariar um grupo recheado de ex-juniões, cujo objectivo de triunfar não conseguiram os benfiquistas colmatar, apesar de na sua equipa actuarem jogadores muito mais experimentados e de maior classe.

Toda a equipa vencedora, como

UM ALFERES MORTO

nas operações em Angola
O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, em Angola, o alferes miliciano Joaquim José Machado Ferrão.

~~~~~

~~~~~



JOSÉ MARIA AROSO MURAD PINTO BASTO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua esposa, filho, irmãs, irmãos, nora, netos, cunhados, primo e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do saudoso extinto e que o seu funeral se realizou hoje, sendo a missa de corpo presente celebrada às 11 horas, na Igreja Românica de Cedofeita, onde o corpo já se encontrava depositado, e rezados os responsos às 15 horas, findos os quais foi o féretro trasladado para jazigo de família no cemitério de Matosinhos. D. Amélia da Cunha Matos Pinto Basto, José Maria Aroso Murad da Cunha Matos Pinto Basto, D. Diana Murad Pinto Basto, D. Olímpia Murad Pinto Basto Almeida, D. Ana Murad Pinto Basto Aroso, Fernando Aroso Murad Pinto Basto, D. Irene Branquinho de Campos Pinto Basto, D. Maria do Carmo de Campos Pinto Basto, José Luís de Campos Pinto Basto, Madre Superiora Maria do Carmo da Cunha Matos, D. Maria Fernandes da Cunha Matos, D. Maria Cristina da Cunha Matos, D. Maria da Graça Cunha Matos, João da Cunha Matos, Luís de Matos, Leopoldo Matos, Dinis Aroso e Joaquim de Sousa Aroso.

O FUNERAL E TRASLADAÇÃO ESTIVERAM A CARGO DA FUNERARIA LORDELO DO OURO, DE FONTES E LEITE

~~~~~

~~~~~

A Europa de de Gaulle

(Continuação na página central)

de, uma nova idade de ouro no quadro da co-existência.

Os encargos da segurança e do progresso económico seriam mais equitativamente distribuídos. Os países da Europa Ocidental pagariam e manteriam em estado de preparação adequada as forças convencionais da aliança e o respectivo armamento, aumentariam a sua contribuição para o auxílio às regiões subdesenvolvidas e encaminhar-se-iam para a integração, orientando nesse sentido a sua política. Os Estados Unidos, de um lado, a federação dos Estados europeus, do outro, completada a sua evolução até à integração total seriam os elementos predominantes para realizar o grande desígnio do presidente Kennedy. Este dispõe de argumentos e meios praticamente ilimitados, mas o caminho que terá de percorrer não é cómodo, dada a natureza dos obstáculos que o embaraçam.

O general de Gaulle é o primeiro desses obstáculos, mas mesmo que seja removido nem tudo se passará segundo a visão que do Mundo têm os intelectuais do «brain's trust» do presidente Kennedy. Outros há que transcendem os factores pessoais e sentimentais e se radicam na própria natureza das coisas, sendo os mais relevantes a dificuldade de convencer os povos da Europa Ocidental a aceitar o papel de comparsas na aliança e a inviabilidade da sua integração apressada num continente onde as unidades nacionais, estruturadas ao longo do tempo, têm uma força que, do outro lado do Atlântico, nem sempre é avaliada com exactidão.

C. F.

Casas da Banática que ameaçam ruir

(Continuação da página central)

ser estudado pela Secção de Alma da do Instituto de Assistência à Família, juntamente com as autoridades concelhias. Enquanto não for possível recolher esses agregados familiares nos bairros sociais ali existentes, continuarão instalados no mencionado asilo.

Entretanto, o presidente da edilidade almadense, sr. dr. Gloria Pacheco, avistou-se, esta manhã, com os chefes dessas famílias e inteirou-se do seu estado, prometendo-lhes todas as ajudas indispensáveis à sua boa estada ali. Aquela individualidade vai também solicitar o apoio do chefe do distrito, a fim de que o Governo, por intermédio do Ministério das Obras Publicas, possa apressar a construção do bairro para pobres do Feijó (Cova da Piedade), a fim de que ali sejam instaladas, definitivamente, todas as famílias agora em dificuldades.

Mais nove casas a ameaçar ruína

No entanto, o grande despreendimento de terras que se registou no

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Antonia Ricardina Teixeira

TONDELA, 18 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Antonia Ricardina Teixeira, de 96 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria da Conceição e D. Arminda Teixeira e tia dos srs. Julio e António da Costa Teles, comerciantes locais. Era a pessoa mais idosa de Tondela.

O funeral realizou-se para o cemitério local.

José Maria Aroso Murat Pinto Basto

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu o sr. José Maria Aroso Murat Pinto Basto. Era casado com a sr.ª D. Amélia da Cunha Matos Pinto Basto, pai do sr. José Maria Aroso Murat da Cunha Matos Pinto Basto, casado com a sr.ª D. Irene Branquinho de Campos Pinto Basto; avô da sr.ª D. Maria do Carmo de Campos Pinto Basto e do sr. José Luís de Campos Pinto Basto; cunhado da Madre Superiora Maria do Carmo da Cunha Matos e do sr. João da Cunha Matos.

A missa de corpo presente celebrou-se hoje pelas 11 horas, na Igreja Românica de Cedofeita, onde o corpo já se encontrava depositado, sendo rezados os responsos às 15 horas, findos os quais foi o féretro trasladado para jazigo de família no cemitério paroquial de Matosinhos.

O funeral e trasladação estiveram a cargo da Funerária de Lordelo do Ouro de Fontes e Leite.

Abílio Barreira

Faleceu o sr. Abílio Barreira, de 76 anos, natural de Palmaz, Oliveira de Azemeis, viúvo, pai do sr. João Carlos Soares Barreira, funcionário superior do Banco de Fomento Nacional. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se amanhã, às 11 horas, da Igreja da Graça, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Francisco Valença

A viúva e mais família do saudoso caricaturista Francisco Valença, nosso antigo colaborador, mandaram celebrar hoje missa de sufrágio por alma do grande artista.

A cerimónia, que teve começo às 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, foi celebrada pelo rev. Santa Rita Colaço, assistindo, além da família do extinto, muitos amigos, artistas e representantes do nosso jornal.

MORREU

um octogenário colhido por uma automotora numa passagem de nível

OLIVEIRA DE FRADES, 18 — Faleceu no Hospital de Agueda o octogenário José Pedro, casado, de Pecegueiro do Vouga, proprietário da fábrica de serração de Paradelas, que foi para ali transportado no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários da vila, depois de ter sido colhido, na passagem de nível de Ribeiradio, pela automotora do Vale do Vouga.

Devido à sua avançada idade, o infeliz não resistiu à gravidade dos ferimentos sofridos.

sítio da Banática veio pôr em relevo um outro problema social bem grave: junto das casas que ruíram existem mais nove, que servem de domicílio a 35 pessoas, e cuja segurança se afigura muito duvidosa. Tal como as outras, são habitações modestas, de um só piso, construídas também clandestinamente. As respectivas fundações cederam, devido às infiltrações das águas, e as entidades municipais têm de deliberar sobre o que há a fazer, pois aquela pobre gente continua a habitar naquelas casas, algumas delas já visivelmente abaladas.

O presidente do Município, que esta manhã esteve naquele local, acompanhado dos técnicos camarários, já resolveu conduzir aquelas gentes para o Asilo 28 de Maio, no caso de se efectuar a demolição dos imóveis, por motivos de segurança, ainda não definidos.

Também no Porto Brandão desabou, ontem, uma barreira sobre um prédio de boa construção e seis casebres, todos a ameaçar ruína.

O primeiro caso incumbe aos respectivos proprietários; mas os outros, porque são pessoas de condição económica muito fraca, constituem problema a resolver, igualmente, pelas autoridades concelhias. São ao todo mais vinte e cinco pessoas, que devem também recolher ao citado estabelecimento de assistência.

Por outro lado, são de temer novos desabamentos de terras, aglomeradas por cima dos velhos pavilhões do Lazareto.

No sítio da Lacaia

Igualmente no sítio da Lacaia, mais acima, na estrada da Banática, existe um aglomerado de pequenas casas, propriedade do sr. Manuel Dias Reis, onde residem várias famílias, que sofreram, ontem, grandes inundações, de tal modo que é muito difícil habitá-las.

Nesta triste emergência, que afecta algumas dezenas de famílias, quase todas de poucos recursos, que vêem destruídos (ou ameaçados de destruição) os seus poucos haveres, tem valido a acção incansável dos Bombeiros Voluntários de Almada, que a todos os lados acorreram prontamente, lançando escoras aqui e além, salvando vidas e bens, retirando tudo quanto é possível salvar dos escombros.

Também as autoridades concelhias, muito em especial o Município, se encontram atentas às incidências dolorosas destas tragédias — e procuram resolver todas as situações, algumas delas bem difíceis.

Restabelecido o trânsito em várias estradas devido à descida das águas

(Continuação da página central)

deu no Cabedelo o habitual alargamento da entrada da barra fazendo melhorar consideravelmente as condições de acesso aos barcos de maior tonelagem.

Em Leixões mantém-se o movimento marítimo, continuando no entanto, ali abrigadas, as caldeiras da pesca do arrasto.

O trânsito rodoviário entre Samora e Benavente

SAMORA CORREIA, 18 — Foi restabelecido o trânsito rodoviário entre esta vila e Benavente — e algumas camionetas de carreira já seguem para Lisboa.

O tempo, com aberturas, mostra tendência para melhorar.

Trânsito restabelecido em várias estradas

Encontra-se já restabelecido o trânsito nas seguintes estradas nacionais: n.º 111, entre Coimbra e Figueira da Foz; n.º 242, entre S. Martinho do Porto e Nazaré; n.º 8, entre Outeiro e Bombarral, entre Bombarral e Dagorda e na ponte de Tornada, no percurso das Caldas da Rainha e Alfeizerão.

Neste momento, no distrito de Leiria, já se encontram asseguradas todas as ligações por estradas nacionais.

Encontra-se restabelecido o trânsito na E. N. 232, entre Gouveia e Manteigas.

Tratamento de sinistrados em acidentes de viação

(Continuação da página central)

e seu tratamento, a proferir pelos srs. drs. Pinto Basto, Ricardo Jorge, Balcão Reis, Alfredo Franco, Gomes Rosa, Mendes Ferreira, Silva Prates, Carvalhão Duarte, Aveilino Espinheira, Vasconcelos Marques, Borja Araujo, Viana Barreto, Fernando Afonso, Baptista Fernandes, Jorge Botelho, Carneiro de Moura, Neto Rebelo, Luís Alpinis, Mendes Fagundes e Machado Macedo, o sr. dr. Leite Pinto ocupar-se-á da «importância social e económica da presente incidência dos acidentes de viação e de trabalho»; o sr. prof. Arsénio Nu-

nes, director do Instituto de Medicina Legal, falará sobre as causas de morte nos grandes traumatizados; o sr. dr. Ramos Dias abordará a necessidade de um tratamento precoce e bem dirigido, e o sr. dr. Pita Negrão dissertará sobre os grandes traumatizados por acidentes de viação e de trabalho, que normalmente se apresentam no banco do Hospital de S. José.

Finalmente, o sr. dr. Lino Ferreira falará sobre «Assistência no local do acidente e transporte dos feridos», e os srs. dr. Lopes Soares e prof. Almerindo Lessa apresentarão um trabalho sobre «Reanimação dos grandes traumatizados».

O Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos H. C. L. terminará com a apresentação de um trabalho dos srs. drs. Leopoldo Aires, Borja Araujo e Ramos Dias sobre a «Planificação de um sistema assistencial para o grande traumatizado», no qual se faz um estudo e se apresenta um esquema que tem em vista a futura actualização destes serviços de assistência médica.

DOIS RAPAZES

vão a pé de Lisboa ao Porto para ver jogar o Benfica

A paixão clubista dá para tudo... e para todos. É as formas de a exteriorizar variam muito.

Dois «furiosos» do Benfica, os srs. José Manuel da Costa Santos e Alexandre Moraes Pinto, a quem chamam «O Gago», convencidos de que a jornada de domingo, no Estádio das Antas, no Porto, é decisiva para o seu clube não quiseram deixar de ali comparecer para animar os seus ídolos. Mas, pobres como são, não têm outro remédio se não seguir a pé. Intitulam-se «Os 2 caminheiros do Benfica» e partiram esta tarde.

Não deixaram de encontrar pelo caminho, estamos certos, outros adeptos do clube que lhe manifestarão a sua solidariedade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

~~~~~

# PEQUENO MAGAZINE

## A DESCOBERTA

### da cura do escorbuto

O escorbuto era, nos velhos tempos da navegação à vela, moléstia que dizimava as tripulações dos barcos, sem qualquer remédio, o qual consiste na vitamina C.

Num período de duzentos anos, a doença matou um milhão de marinheiros, antes de James Lind, da Marinha Real Britânica, demonstrar que a moléstia podia ser curada com limões e laranjas, fonte abundante daquela vitamina.

## PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial \* especial \* es

MUSEU DE ALUGUER

★ O primeiro museu de aluguer para arte na Alemanha foi aberto em Novembro do último ano em Hamburgo, segundo modelo escandinavo. Mediante uma taxa podem os interessados levar para casa um ou mais quadros, por três semanas, e comprá-los a seguir, no caso de desajarem. A empresa tratou de fazer um seguro adequado.

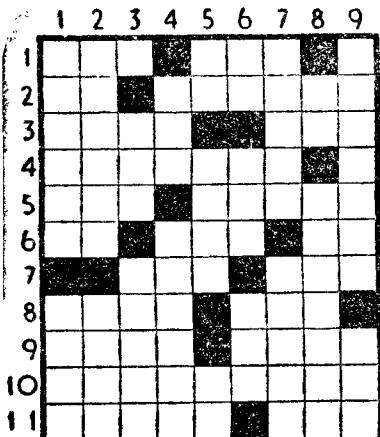


— Quantas vezes lhe preciso lembrar, menina Palmira, que deve trazer sempre consigo o seu bloco de apontamentos?

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBOS)

Problema n.º 2913



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2912

HORIZONTAIS: 1 — Nêas. P. pa. 2 — Sonho. Ri. 3 — Berlogas. 4 — Ruim. 5 — GRANDE. 11 — Au. 12 — GABADOR. 8 — Lano. 10 — At. 9 — Mo. 14 — 16 — Sê. 13 — Sacador.

VERTICAIS: 1 — Bagagem. 2 — Usc. Ruinos. 3 — Aorta. 4 — Su. Anosa. 5 — Boudados. 6 — PEQUENO. 10 — U. 11 — A. 12 — ZEDOR.

(Provérbio: GRANDE GABADOR, PEQUENO FAZEDOR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4989

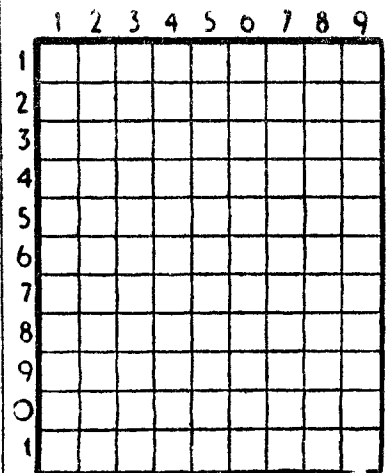
HORIZONTAIS: 1 — Medida. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Atravessa. 3 — Pelo de certos animais. Cincho. Abreviatura de pago. 4 — Ergue. Preposição. 5 — Tecido grosseiro e forte de algodão. Rio de Portugal. 6 — Símbolo químico do érbio. Ponta aguda. Preposição latina que designa movimento. 7 — Construção abobadada para cozer pão. 8 — Pedregoso. 9 — Nota musical. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Símbolo químico do bário. 10 — Reze. Acreditai. 11 — Direcção. Benignas.

VERTICAIS: 1 — Ilustre matemático, físico e astrónomo italiano descobridor do termómetro e das leis da gravidade. Grande quantidade. 2 — Ave de rapina. República latina da América. 3 — Antes de Cristo. Prefixo de privação. Crença. Preposição. 4 — Larva das feridas dos animais. Escarnece. 5 — Boi selvagem. Dar urros. 6 — Ocasão. Pequena em-

Solução do problema n.º 4988

HORIZONTAIS: 1 — Supra. Der. 2 — Asia. Pali. 3 — 14 — Errar. 4 — Ir. Ave. Sa. 5 — Rascada. 6 — Sua. Ira. 7 — Alacará. 8 — Os. Alar. 9 — So. 10 — Te. 11 — Ar. Vir. 12 — Saem. Vila.

VERTICAIS: 1 — Sahr. Rosas. 2 — Usuras. Sora. 3 — Pia. Sua. Fie. 4 — Rã. Acatarem. 5 — Eva. Ale. 6 — Predicar. 7 — Dar. Arar. Vi. 8 — Llas. Ar. Til. 9 — Raras. Acera.



## DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª et. — Telefones 325487 - 370618.

## USE O SEU SIGNO DA FELICIDADE!

Encontra o melhor sortido, em medalhas, anéis e bolsas OURO — PRATAS — JOIAS OURIV. BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — R. Barros Queirós — 56



## «A MENSAGEM DE CRISTO»

— HOJE À NOITE ÀS 21 H. —  
VENHA OUVIR

O NOTÁVEL ORADOR DE JERUSALÉM:  
DR. SAMUEL DOCTORIAN

O homem que se converteu ao Cristianismo  
na própria Colina do Calvário

UMA PALAVRA DE CONFORTO para cada coração atribulado  
UMA CERTEZA DE SALVAÇÃO para cada alma arrependida  
UMA PROMESSA DE VIDA ETERNA para os que seguirem a JESUS CRISTO

Na RUA JOSÉ ESTEVAO, S.E.  
(ao Jardim Constantino)

ENTRADA FRANCA

# MARLO

## O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE  
sob a orientação científica  
do dr. I. M. LEVITT

422



# CINCO MINUTOS NUM SEGUNDO

por VINCENT STARRETT



FOLHETIM SEMANAL DO  
Diário de Lisboa

1

## CAPÍTULO 1

Enterrado no cadeirão, Rufus Chapman con-  
suava a olhar absorto para a lareira apagada. O  
queixo, cuidadosamente escanhado, pela força  
do hábito, pendia sobre o peito. Os cabelos, ja  
brancos, estavam desgrenhados por passar, cons-  
tantemente por eles, os dedos magros e compridos.  
Os olhos encovados sob as hirsutas sobran-  
celhas expressavam melhor do que as palavras a  
história de uma noite de insónia.

— Acha que o seu amigo virá, Charles? — per-  
guntou, talvez, pela terceira vez.

Eu observava, então, um táxi que acabara de  
virar a esquina e entrava no nosso quartoiro re-  
sidencial. Esperei uns momentos antes de res-  
ponder, e, quando vi Lavender apressar-se do carro,  
sorri para o velho.

— Acaba de chegar, mr. Chapman. Acabaram-se  
as suas preocupações.

Começou a levantar-se, mas passei-lhe a frente  
e abri a porta que dava para o comprido cor-  
redor, onde já soavam passos apressados. Um in-  
stante depois, Jimmie Lavender entrava no quarto  
e eu apertava-lhe a mão.

— É um prazer ver-te de novo, Gilly — ex-  
clamou cordialmente. Vim logo que me despachei  
do tribunal. Espero que não haja qualquer má  
notícia. A tua chamada porém, assustou-me.

— O assunto não é comigo, Jimmie — tranqui-  
lizei-o. Mas o sr. Rufus Chapman, velho amigo de  
meu pai, está a braços com um verdadeiro pro-  
blema. Tomei a liberdade de lhe dizer que tu se-  
rias capaz de decifrar o mistério. Parece-me um  
caso de mais flagrante ingratidão acrescido do

2

desaparecimento de algumas joias valiosas. Mr.  
Chapman apresentou-lhe Jimmie Lavender, o mais  
arguto detective amador.

— Que se encontra neste quarto — finalizou  
Lavender. Francamente, Gilly, as pessoas serão  
capazes de supor que te contratei para dizeres es-  
sas coisas! Muito prazer em conhecê-lo, mr. Chap-  
man. Muitas vezes o pai do meu amigo Gilruth  
me falou muito afectuosamente de si. E é claro  
que Gilly fala verdade. Terei muito gosto em  
ajudá-lo no que me for possível.

Era extraordinário como a cordialidade das  
suas palavras dava calor àquele quarto sem ale-  
gria. Num abrir e fechar de olhos, Chapman re-  
cuperara o ânimo, e, Lavender, instalara-se numa  
poltrona, pronto a ouvir-nos.

— Mr. Chapman — comecei — telefonou-me on-  
tem à noite. Ele já ouvira falar das nossas rela-  
ções e desejava que o aconselhássemos. O caso é que,  
joias no valor de vários milhares de dólares, jun-  
tamente com dois mil dólares em dinheiro, desa-  
pareceram de uma gaveta e tudo leva a crer que  
o autor do furto seja um jovem do nosso mútuo  
conhecimento. A gaveta é a última da esquerda  
daquela mesa.

Com o olhar, Lavender seguiu o meu gesto,  
mas não se levantou.

— Estou a perceber. Mas talvez fosse melhor  
explicares-me como é que tamanha riqueza se en-  
contrava numa simples gaveta de uma mesa.

— As joias pertenceram a minha mulher — res-  
pondeu Chapman. Em geral, estão guardadas no  
cofre, mas, de vez em quando gosto de as tirar  
lá para fora. Não sei qual seja, presentemente, o  
seu valor, mas custaram-me cerca de 50 mil  
dólares. Certamente compreenderá que o seu va-  
lor não é comparável ao aprego que lhes tenho.

— Decerto — disse Lavender. E o dinheiro?

— É uma quantia sem importância que eu sa-  
rificaria várias vezes para reaver as joias que  
minha mulher usava em vida. Há algum tempo  
que eu tenho vindo a procurar uma casa para

3

minha irmã e recentemente descobri o lugar que  
me parece ideal. Ontem, devia fazer o pagamento  
inicial. O dinheiro que devia entregar ao agente  
encontrava-se a mão. Era a primeira de quatro  
prestações.

— Esse agente apareceu?

— Chegou aqui por volta das três horas, mas  
o dinheiro desaparecera, juntamente com as  
joias.

— Parto do princípio que as joias não se encon-  
travam dispersas pela gaveta, não é verdade?

— Não, estavam guardadas dentro de um esto-  
jo; uma caixa estreita comprida e pouco pesada.  
O dinheiro era em notas de cem dólares e tinha  
um elástico a apertá-lo.

— Porque não se lembrou de pagar ao agente  
com um cheque, mr. Chapman?

— Foi justamente a pergunta que Charles me  
fez. Mas a verdade é que o agente me pedira para  
lhe entregar a importância da prestação em  
dinheiro, pois precisava dele para uma operação  
e, em caso de cheque, não poderia levá-lo an-  
tes do banco fechar. Achei que lhe podia fazer  
esse jeito. Mandeí ao banco um cheque pessoal e  
um mensageiro trouxe-me o dinheiro.

Lavender acenou a cabeça.

— E o senhor acha que a única pessoa que lhe  
poderia ter tirado o dinheiro é o tal jovem de  
quem desconfia, não? Porquê? Foi ele a única  
pessoa que o visitou antes da chegada do agente?

— Sim, foi o único que me visitou. Vieram ou-  
tras pessoas a este quarto, mas tratava-se de gente  
de casa, pessoas que estão sempre a entrar e  
a sair: mrs. Simmons, a governanta; Vanessa Wal-  
pole, a criada; Leverett Ungaro, o criado. Ungaro  
só cá esteve um momento; entrou apenas para  
anunciar a chegada de mr. Boyle, o agente.

— E' estranho, tanto a criada como o criado  
têm nomes muito teatrais — comentou Lavender  
com um sorriso. E como se chama o tal jovem de  
quem suspeita?

— Frank Griffinkamp — respondi.

4

O tom da conversação casual desapareceu da  
voz de Lavender.

— O quê? Griffinkamp, o pintor?

— Esse mesmo. Já me ouviste falar dele. Fo-  
mos condiscípulos e durante um certo tempo,  
amigos. Mas, realmente nunca gostei muito dele.  
Aliás, ninguém gostava. Era um animal casmur-  
ro, muito metido consigo próprio, de forma algu-  
ma popular. Por mim, não me admira que tenha  
sido ele o ladrão.

— Mas julgava que o rapaz tivesse tido êxito —  
disse Lavender. Pelo menos o seu nome é muito  
conhecido.

— Realmente assim é — admiti. Ganhou fama  
como retratista, mas, aparentemente, gasta tudo  
quanto ganha. Pelo menos é o que me conta mr.  
Chapman, se bem que reconheça que se tenha  
tornado célebre, uma vez que mr. Chapman tem  
aquiescido em financiá-lo. Nestes últimos dois  
anos Griffinkamp recebeu... Quanto ao emprés-  
to o senhor, mr. Chapman?

— Cinco mil ducados e oitenta dólares — res-  
pondeu a vítima, suumbido. De uma vez foram  
dois mil, mil duas vezes e o resto em pequenas  
importâncias.

— E que garantias lhe ofereceu ele?

— Alguns quadros — replicou Chapman com  
um sorriso ceptico. Estão guardados, e, para ser  
franco, Griffinkamp é da opinião que eles cobrem  
amplamente o valor do empréstimo. O seu plano  
era reavê-los quando pagasse o que me deve.

— E quando devia ter lugar esse pagamento?  
Alguna vez lhe falou no assunto?

— Só ontem. Ontem, admitiu que provavelmente  
nunca me poderia pagar. Estava desesperado.  
Queriu mais dinheiro e mostrava-se ansioso por  
me entregar outro quadro. Recusei.

Lavender recostou-se na cadeira e uniu as por-  
tas dos dedos.

— Discutiram?

— Sim — concordou Chapman. E ficou furio-  
so perante a minha recusa e insultou-me de tudo

5

quanto lhe veio à cabeça. Tem um temperamento  
colérico, sabe? Mantive-me sereno, mas fui firme  
na minha recusa em lhe fazer outro emprés-  
timo.

— Que espécie de insultos? — perguntou La-  
vender com curiosidade.

— Não me lembro muito bem. Estava desvan-  
do e gritava a plenos pulmões. Toda a gente cá  
de casa deve tê-lo ouvido. E' claro que se defen-  
deu. Falou muito de arte, insistindo que as suas  
obras valiam muitas vezes as somas que eu lhe  
emprestara. Pode ser que tenha razão, mas, sim-  
plesmente, não quero mais quadros. Nem mesmo  
aqueles que tenho. E não posso continuar a em-  
prestar dinheiro indefinidamente.

— Naturalmente! Bem, o assunto parece-me  
complicado, na verdade. Passemos agora ao ele-  
mento do tempo. A que horas chegou Griffin-  
kamp a esta casa?

— Cerca das duas e falou continuamente até  
perto das três, hora a que mr. Boyle chegou.

— Griffinkamp sabia o que estava na gaveta?

— Sim. E' essa a razão porque tenho a certeza  
de ter sido ele. No calor da discussão, acercou-se  
da mesa abriu a gaveta. Dava-se sempre às mais  
ultrajantes liberdades. Eu tinha-lhe dito que não  
havia dinheiro para ele e Griffinkamp respondeu:  
«Aposto em como tem a gaveta cheia dele!».  
Foi então que abriu a gaveta. Ficou tão danado  
que, por momentos, nem pôde falar. Expliquei-  
lhe ao que se destinava aquele dinheiro, mas  
nem me ouviu. Foi nessa altura que mr. Boyle  
me foi anunciado. Portanto, deve ter sido no mo-  
mento em que desviei os olhos de Griffinkamp,  
que ele agarrou no estojo das joias e no dinheiro,  
guardando-os no bolso.

(Continuar)



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁ-  
RIA DOS BOMBEIROS  
VOLUNTARIOS DE ALGÉS  
CONVOCAÇÃO

Nos termos do Artigo 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a reunir na Sede da Associação no próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 21,30, em 1.ª convocação, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª — Eleição dos Corpos Gerentes; 2.ª — Apresentação e votação do relatório e contas e do parecer do Conselho Fiscal. Não estando presente a maioria dos Sócios, funcionará a mesma, em 2.ª convocação, com qualquer numero, de acordo com o § único do art. 27.º, meia hora depois. Algés, 2 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — Brigadeiro João António de Saldanha Oliveira e Sousa (Conde de Rio Maior).

## O bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, aloja-  
mento, refeições e seguro, permite-  
lhe passar um agradável fim de se-  
mana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e re-  
gresso da Covilhã ao domingo ou à  
2.ª feira, aos preços de, respectiva-  
mente, 200\$00 ou 367\$50.

Pela colheita descritiva nas esta-  
ções do Rossio ou de Santa Apolónia  
nos Despachos Centrais da C.  
P. ou nas Agências de Viagens auto-  
rizadas.

## PIANOS

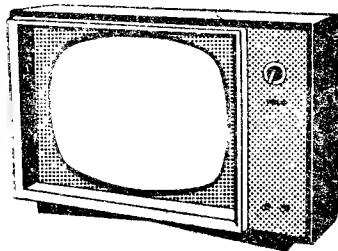
Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95 Rua Nova do Almada, 95  
LISBOA

## TELEVISORES

SIEMENS



A ASSISTÊNCIA DADA PELAS OFICINAS  
"SIEMENS" GARANTE A SATISFAÇÃO  
DOS CLIENTES DESTA MARCA

## CARIMBOS

Rápido e perfeito, ANIBAL, gravador  
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

FOLHA DE FLANDRES  
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS  
CICC, LDA, RUA DE JOÃO V. 7-11  
LISBOA - TELEF. 68.41.41/2/3

## CARNAVAL EM CORUCHE

DOMINGO E TERÇA-FEIRA  
GORDA

Grande excursão, visitando SANTA-  
RÉM, ALFARIM, SALVATER-  
RA DE MIAÇOS E BENAVENTE.

Preço por pessoa 100\$00

Incluindo o transporte, almoço, exi-  
bição de ranchos folclóricos e  
«matinee» dançante

Informações e inscrições:

TURIJORGE

AGÊNCIA DE TURISMO

EDUARDO JORGE, LDA

P. Londres, 9-B - Tel. 774957

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jardim  
do Regedor, 35 - Tel. 30971-30972

Em MAFRA o DIÁRIO DE LIS-  
BOA vende-se no CAFÉ UNIDOS.

## Vida artística

**Ventura Moutinho na S. N. B. A.**  
Continua aberta ao público a exposição do pintor Ventura Moutinho no centro do salão principal da S. N. B. A. A exposição encerra na próxima quarta-feira, à tarde.

**Maria Margarida Vagoço**  
continua a expor na S. N. B. A.  
A artista Maria Margarida Vagoço continua a expor na S. N. B. A. as suas naturezas mortas, flores e retratos. A exposição que tem sido muito visitada encerra na quarta-feira, à tarde.

**Óleos e «gouaches»**  
de José Manuel Soares  
A exposição de José Manuel Soares na S. N. B. A. encerra no dia 20, à tarde. O artista apresenta as suas obras a óleo e «gouaches», sobretudo paisagens.

**José Dias Sanches vai realizar a sua 31.ª exposição**  
José Dias Sanches, pintor de mérito, que foi jornalista e diplomata, realiza a sua 31.ª exposição de pintura na S. N. B. A. de 1 a 10 de Março próximo.

**A comemoração do centenário de Carlos Reis**

**TORRES NOVAS, 18.** — Na próxima quinta-feira completam-se cem anos sobre o nascimento de mestre Carlos Reis, que foi um dos grandes pintores portugueses de sempre. Viu a luz do dia na freguesia de S. Tiago, desta vila. Por iniciativa da Câmara Municipal e em colaboração com o Grupo Pró-Torres Novas, haverá, pelas 18 e 30, desse dia, numa das salas do Clube Torrejano, uma sessão solene de abertura das comemorações que se estenderão durante o ano, até 21 de Agosto, data do aniversário da morte daquele ilustre torrejano.

Será orador oficial desta primeira sessão o prof. Armando de Lucena, que foi admirador e amigo pessoal de Carlos Reis, além de ser também notável artista, representado em museus de Portugal e do Brasil.

## Ainda não foi identificado o quarto indivíduo que seguia no automóvel roubado no Estoril e que causou um desastre na Rincão

A Polícia não conseguiu ainda identificar o quarto indivíduo que seguia no automóvel que, na Rincão, como noticiaram os jornais, deu origem a um desastre, sendo abandonado pelos ocupantes. Três deles foram presos e verificou-se que o carro fora roubado no Estoril. As investigações prosseguem, assim como as diligências para encontrar o quarto ocupante do carro.

O caso ocorreu ontem de madrugada. Uma furgoneta guiada pelo sr. Francisco Bonifácio Junior, morador em Igreja Nova, Mafra, e levando como ajudante o sr. Eduardo Moço Marques, morador na Boa Vista, seguia pela estrada, junto do Muro de Derrete, quando viu surgir pela frente um automóvel fora de mão. O choque foi inevitável e os veículos ficaram seriamente danificados.

Os ocupantes do automóvel, pouco ao todo, fugiram e quando o ajudante do motorista sr. Moço Marques se agarrou a um deles para o deter, foi por este golpeado com um canivete.

Chamada a P. V. T., esta, sob a orientação do chefe sr. Euclides, conduziu o ferido ao hospital e pôs-se em campo para descobrir os ocupantes do carro. O carro da P. V. T., em dada altura, perto de Alcabideche, encontrou dois indivíduos, um deles com sangue no vestuário. Detidos, levados ao hospital e tratados, passaram para o posto da P. S. P. de Sintra. Identificados, apurou tratar-se de Carlos Alberto Parente dos Santos Rosa, de 21 anos, pedreiro, morador no Bairro das Pedreiras, em Cascais, e de Eduardo José Gomes Ribeiro, morador no Bairro Marechal Carmona, na mesma vila.

Interrogados disseram que o automóvel fora roubado no Monte Estoril e que com eles vinham também um indivíduo a quem tinham

conhecido uma boieira — o que a Polícia ainda não sabe quem seja — e Fernando Timóteo Ramos, de 19 anos, morador em Alvide, que a Polícia prendeu pouco depois.

O carro é do sr. Serge Paul Ballon, cidadão sul-africano residente no Monte Estoril, tendo sido roubado pelo Carlos Alberto dos Santos Rosa, que, segundo também declarações dos detidos, foi o agressor do ajudante do motorista da furgoneta.

Os presos são hoje remetidos ao tribunal de Sintra enquanto as autoridades continuam a procurar identificar o quarto indivíduo que seguia no carro.

## JÁ FOI PRESO O MOTOCICLISTA

que se pôs em fuga depois de derrubar um subchefe da P. V. T.

A Polícia já identificou o motociclista que, há dias, no Porto, derrubou o subchefe da P. V. T. sr. Manuel Azevedo Fernandes, que se encontra ainda em estado grave com fractura do crânio.

O referido indivíduo, que se pôs em fuga, nem sequer tinha carta de condução. Trata-se de António Augusto Freire Micoiro, residente em Aldeia Nova, Santo Tirso, que já se encontra detido.

## VIDA MUSICAL

**Concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian, no Tivoli**

Um novo programa da Orquestra de Câmara Gulbenkian, dedicado à juventude pré-universitária de Lisboa, reuniu no Tivoli uma assembleia de facto juvenil, em grande parte.

A seguir ao concerto do mês passado, recebemos um comunicado que lemos com o maior interesse, porque resumia as particularidades que rodearam e informaram a orquestra, princípio de uma realização susceptível de aproximar-se do novo grupo sinfónico que reclamamos há tanto tempo. Mas talvez fosse errado o ângulo da nossa visão, pois que para os seus planos musicais em especial, e também de cultura extensiva ao bailado e a conjuntos com teatro, a Fundação Gulbenkian precisava de garantir-se e de pôr de pé, portanto, o conjunto instrumental indispensável ao desenvolvimento dos referidos planos. Partir de um grupo pequeno que não seria impossível ampliar de futuro, seria sensato também. O facto de serem estrangeiros sete dos elementos de que se compõe o grupo de 14 figuras, incluindo o maestro Lamberto Baldi, continua a oprimir-nos, no entanto, pela multiplicidade de causas que pressentimos.

Enfim, encaremos o futuro de ânimo levantado, e entretanto, juntamos os nossos aplausos aos do público, que encheu festivamente o Tivoli. Aplausos incondicionais! Isso não. As razões pelas quais o programa se confirmou de novo na música pré-setecentista e setecentista são claras, mas o «Concerto Grosso, op. 6 n.º 8», de Corelli, bem podia ter uma interpretação mais desperta. A obra em si é de uma grande pureza musical, foi uma boa escolha. Para o «Concerto n.º 5, em fá menor», para cravo e orquestra de arcos, de Bach, não é para admirar que o instrumento solista ressona mal às dimensões da casa; mas foi muito segura a execução de Eduardo Simões, que conseguiu brilhar no 3.º andamento. Na segunda parte do programa, dedicada a Mozart, o grupo instrumental deu as suas provas mais francas nos dois sentidos opostos: insuficientes possibilidades, por enquanto, para corresponder ao dramatismo e à exigente escrita harmónica do Adágio que precede a Fuga em dó menor, bem assim à fluência da Fuga, e já muito desenvolvida leveza de arco e coordenação de naipes do muito vulgar «Serenata Noturna K. 525». (Mas não atingimos as razões por que a nota do programa considera estas páginas uma obra enigmática... «música que não se revela»). E não compreendemos também num muito diverso portador, a vantagem em mandar tocar os dois violinos e as duas violas, uma e outra, não dessem o mesmo papel — sim, fôlego.

## TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

progratua dos festejos de Carnaval que o Império organizou para este ano, pois excede, pela qualidade e pela riqueza, tudo quanto foi apresentado até hoje!

Sábado, domingo, segunda e terça-feira, às 21 e 30, em sessões para maiores de 15 anos, será apresentado um cartaz sensacional, onde se reunem três espectáculos num só.

Na tela, o grande exclusivo deste ano, com Cliff Richards (o milionário da canção) e o electrizante conjunto «The Shadows», «Uma rapariga nos teus braços», comédia musical em «cinemascope» e «eastmancolor», plena de canções, juventude e maravilhosos bailados!

No palco, a Companhia do Teatro Moderno de Lisboa, agora galardoadas com o «Oscar» da Imprensa de 1962, na irresistível e deliciosa obra de Georges Feydeau, «Não andes nessa figura...», com Angela Ribeiro, Rui de Carvalho, Carlos Cabral, António Sarmiento e Armando Caldas nos principais papéis. E, finalmente, um acto de «music-hall», que inclui a famosa cancionista Gela, os bailarinos franceses Koren et Kræber e Los Guaireños, grandes intérpretes da música sul-americana!

Três recintos para baile com capacidade para mais de mil pares, e onde actuarão os Conjuntos de Sousa Machado, Tibúrcio Lopes e José Barreiros.

Domingo e segunda-feira, às 15 e 18, em sessões para maiores de 12 anos, tardes inteiras para a gente nova, com todo o colossal programa da noite, com excepção do Teatro. Haverá música pelo Conjunto de Tibúrcio, terça-feira, às 15 e 18.

para maiores de 6 anos, a grande tarde das famílias, com o animado concurso das crianças mascaradas, a exibição do movimentado filme colorido «Emílio e os Detectives» e o magnífico acto de variedades, em que participam Gela, Koren et Kræber, Los Guaireños e os aplaudidos palhaços Armand, Raulito & C.ª.

## NO MONUMENTAL

### Carnaval com Doris Monteiro e José Vasconcelos

Vasco Morgado apresenta, este ano, no Teatro Monumental, nas quatro noites de Carnaval, às 20 e 30 e às 23 e 30, o melhor programa de Lisboa: Na 1.ª parte, a farsa policial «Daqui Para o Morto!», na interpretação da Companhia de Teatro Alegre; 2.ª parte, «Music-hall», com Doris Monteiro, a voz que tem samba, rainha da bossa nova, e José Vasconcelos, o homem-espectáculo; 3.ª parte, bailes até de madrugada com três orquestras: «Girona», uma das melhores, espanholas, «Os 5 de Portugal», com o vocalista António Alvarinho, e «Quinteto Académico», um dos mais triunfantes conjuntos do momento.

Para o público miúdo, organizou-se um espectáculo com o título «Paraíso Infantil», em que será apresentado duas paradas de palhaços, José Hirmlita, Noel Zézé e C.ª, Madame Monteir, e os seus cães amestrados, Linás, Pecos, Napoleão e os seus chimpanzés, Selvaegio e o seu xilofone magico, Lea D'Avire, a pintora que pinta sem tinta, o famoso teatro do Dom Roberto, com os seus encantadores marionetes, a notável orquestra infantil «Os Flechas» autêntica miniatura de Marino Marini e, ainda, os tradicionais concursos de máscaras infantis, para atribuição de 60 valiosos prémios.

## VIDA RELIGIOSA

**Festa em louvor de S. Teotónio na Sé de Viseu**

VISEU, 18 — Em comemoração da festa litúrgica de S. Teotónio, cujo oitavo centenário da morte ocorre este ano, celebra-se hoje, ao fim da tarde, na Sé desta cidade, um solene pontifical em louvor daquele mártir, que, durante trinta e quatro anos, parou aqui a freguesia de Santa Maria, de Viseu.

Presidirá à cerimónia o prelado da diocese e assistirão as principais autoridades civis e militares da cidade, bem como representações de organismos católicos e de associações piedosas.

Antes, o sr. bispo de Viseu dará posse aos novos cônegos capitulares, revs. Jaime Pires da Silva, António Pinto Aragão, Aurélio Esteves Vaz, Artur Antunes, Lino de Sousa, Luís Gonzaga Leite Barreiros e Abel de Almeida Guimarães Figueiral.

## Reuniões científicas

**Hospital do Ultramar**

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar mais uma reunião ordinária do corpo clínico, na qual o dr. Eurico Pais apresentará o relatório das actividades do Centro de Estudos de Endocrinologia, durante o ano de 1962.

Seguidamente serão feitas as seguintes comunicações relativas a trabalhos realizados: «Ensaio Clínico de Acetoxamida no Tratamento da Diabetes Sacarina», (primeiros resultados sobre 32 doentes), por Eurico Pais, F. Silva Gomes e M. Adelaide Canas; «Doseamento dos 17 Hidroxicorticóides Urinários pelo Método de Norymberski. (resultados das primeiras determinações sobre 65 indivíduos), por M. A. Pinto de Albuquerque e Maria José Cardo; e «Doseamento do Ácido Vanil-Mandélico na Urina», por Rui Carvalho Pinto.

## A INFLUÊNCIA

**do Ultramar na Música**

Integrado no «Colóquio sobre a influência do Ultramar na Arte», o sr. dr. João de Freitas Branco falará esta noite, a partir das 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais, da Junta de Investigações do Ultramar.

Aquele ilustre musicólogo e crítico analisará as influências exercidas por Ultramar na música portuguesa.

## Linha de SINTRA

## ATINGE 1200 CONTOS

a dívida da Câmara de Sintra aos Hospitais Cívicos de Lisboa

Embora se tivesse conseguido uma elevada quantia e se tivesse desenvolvido intensa actividade no sentido de adquirir o terreno destinado à construção do novo hospital da Misericórdia de Sintra, imóvel que substituirá o existente pelo facto de este não reunir um mínimo de requisitos exigidos pela técnica moderna da assistência médica e cirúrgica e de outras actividades da especialidade, e quando tudo se conjugava para se entrar na execução da obra, caiu o assunto em «ponto morto». E não há qualquer razão que justifique esta paragem, tanto mais que o presidente da Comissão de Construções Hospitalares já aprovou o terreno quando, há cerca de dois meses, visitou o local a convite de um grande amigo de Sintra, o sr. dr. Jorge de Melo, que tem devotado a esta obra humanitária o máximo do seu carinho e zelo.

No final desse encontro, ficou assente que os técnicos iriam ali, de seguida, para demarcar o hospital no terreno, o que até agora não aconteceu, estando tudo como dantes...

Entretanto, o tempo passa, avolumam-se os pedidos de guias para doentes, necessitados de assistência hospitalar, que, pela força das circunstâncias, têm de ser assistidos nos Hospitais Cívicos de Lisboa, aos quais a Câmara de Sintra já deve cerca de 1200 contos. E o gráfico mostra tendência para subir...

Sem dúvida que curar os doentes constitui uma das mais nobres missões da Humanidade. Mas, sem equipamento necessário para desenvolver as actividades curativas e profiláticas que se impõem, não pode ser profícua a recuperação de um doente, facto que se reflecte no sector económico, social e até moral.

## Cinemas

**AMADORA** — *Reveries Desportives* — A's 15 e às 21 e 1.ª Jo-ver: médicos (17 anos).

## Farmácias de serviço

**AMADORA** — *Carmelo* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Hélenica* — Rua Elias Garcia, 1.ª P. L., loja B (Tel. 930213).

**QUELUZ** — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950013).

**SINTRA** — *Marraces* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

**S. PEDRO DE SINTRA** — *Valentin* — (Tel. 980156).

**BURACA** — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

**MEM MARTINS** — *Quilica* — Estrada do Vale do Mar, 287 (Tel. 290012).

# Boletim do dia

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Fevereiro de 1933 publicava:

«Tornaram-se já públicos, pelo que se refere às Beiras, os resultados do estudo a que procedeu a comissão nomeada em 1930 para remodelar a divisão do País em províncias.

A Beira fica dividida em três partes, Beira Litoral, Beira Alta e Beira Baixa, tendo como capitais, respectivamente Coimbra, Viseu e Castelo Branco.

A Beira Litoral abrange a parte que confina com o mar, compreendendo os actuais distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, com excepção de alguns concelhos do primeiro e do último. A Beira Alta, região das altitudes, estende-se pelos actuais distritos de Viseu e da Guarda, exceptuando-se, também, alguns concelhos do primeiro, e a Beira Baixa ficam pertencendo às terras ao sul da serra da Estrela, que actualmente se consideram abrangidas pelo distrito de Castelo Branco.

## RÁDIO

**EMISSORA — Programa «A»** — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: Crónica taumática; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Notícias — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 17 e último episódio do folhetim «A Casa Sombria», de C. Dickens; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Notícias; 24: Encerramento.

**Programa «B»** — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canta o baixo Boris Christoff; 18 e 20: «Sonata, op. 40» (Schostakowitch); violoncelo, Daniel Shafraim, e piano, Lydia Pecherskaya; 18 e 50: Notícias regional; 19: «Sinfonietta» (Janacek), pela Orquestra Sinfónica Prémusica, de Viena; 19 e 30: Concerto, pelo Coro Harmonia; e canções populares balcánicas e checas; 19 e 54: «Fandanguillo», de Turina; 20: Notícias; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o violoncelista Mario Camerini; «Abertura n.º 1» (Joly Braga Santos); «Concerto em ré menor» (Lalo); 20 e 54: «Lieder», de Brahms, pelo tenor Ernest Häfliger; 21 e 15: «A Procissão Nocturna», poema sinfónico, op. 6 (Hindemith); «Adagietto», da 5.ª sinfonia em dó sustenido menor (Mahler); «Danças guerreiras», da ópera «Príncipe Igor» (Borodine); 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 23: Encerramento.

**Modulação de frequência de Lisboa e Porto** — A's 22: Música sinfónica; 23 e 45: Notícias; 24: Encerramento.

**RADIO CLUBE** — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Notícias; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: Brasil; 20 e 50: Arábia; 21: Notícias; 21 e 30: Imagens por radiotelevisão; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cantares de Espanha; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Hot Club; 23: Variedades; 23 e 45: Notícias; 0 e 45: Notícias; 1 e 45: Notícias; 2 e 55: Notícias; 3: Fecho.

**Emissor de Miramar** — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Notícias; 18: Rhythms de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Notícias; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Notícias; 21 e 30: Curso de língua inglesa; 21 e 45: Os grandes esquecidos; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Tempo de dança; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Notícias; 0 e 45: Notícias; 1 e 50: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA** — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terno e bênção da beatíssima Mãe; 19 e 5: A hora do Cãozinho (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**RADIO UNIVERSIDADE** — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 25: A nossa música; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: O último

disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de electricidade; 17 e 55: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS** — Das 17 as 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 as 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 as 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

**HOJE, às 19 e 30:** Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Fala de música, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araújo; 20 e 10: Loretta Young «Show»; 20 e 35: Culinária; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Transmissão dos estudos do Porto; «O Diabo foi aos Ninhos» (6.º episódio), de Anselmo Lopes Vieira, interpretação de Dália Rocha, Jaime Valverde, Monteiro Meireles, Alda Rodrigues, Nita Mercedes, Rui Luís, Moreno Gonçalves, Fernando Rocha, Dina Moreno, Madalena Braga e Maria Augusta; 22 e 20: «Convite para ouvir», com Mimi Gaspar, Lina Maria, o saxofonista Gracian Martins de Oliveira e a Orquestra de Fernando de Carvalho; 22 e 55: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 25: «Deputa»; «A Lição», com Henry Fonda e Allen Case; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

**AMANHÃ, às 19 e 30:** Telejornal; 19 e 45: «Aventuras de Rin-Tin-Tin»; «A Última Oportunidade»; 20 e 10: «Onde a Ciência Começa», pelo sr. dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); «O Arranhar de Violino»; 20 e 50: «Angulo Recto», informação e divulgação culturais; 21 e 20: Telejornal; 21 e 15: Boletim meteorológico; 21 e

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: Telejornal; 24: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

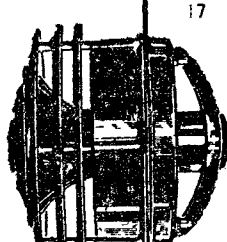
50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

50: 17: Arte: «Rapsódia em Beira» (A Vida de Gershwin), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Últimas notícias; 0 e 30: Fecho.

## Ventilação

Silenciosa Prática Económica

Nas Cozinhas Escritórios Laboratórios Casas de Banho Clínicas Restaurantes etc.



Use HELLIX

MODS. DE TELHADO — PAREDE CAM. ESCURA e ANTI-ÁCIDO

UM GRANDE VENTILADOR

Distribuidor JORGE NOBRE DE CARVALHO CASCAIS

Apartado 2.633 — LISBOA-2

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado          | Efec.     | Compra    | Venda     | C. Diversas                 | Efec.     | Compra    | Venda     |
|---------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 % T. 10 ...   | —         | —         | 653\$00   | Cimentos Fejo .....         | —         | —         | —         |
| Cons. 3 % T. 10 .....     | —         | —         | 685\$00   | Cimentos Leiria .....       | —         | —         | —         |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 ...   | —         | —         | 804\$00   | Crédito Predial .....       | 41\$00    | 41\$00    | 42\$00    |
| Centenários 4 % 1940...   | —         | —         | 804\$00   | Industrial Aliança .....    | —         | —         | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942    | 1.850\$00 | —         | 1.850\$00 | Portugal e Colónias ...     | —         | 140\$00   | 150\$00   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943    | —         | 1.015\$00 | —         | Nacional Navegação ...      | —         | 660\$00   | 670\$00   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944    | —         | 1.015\$00 | —         | Colonial Navegação ...      | —         | 440\$00   | 450\$00   |
| Externo 1.ª série.....    | —         | 1.015\$00 | —         | Port. de Celulose .....     | —         | 3.190\$00 | 3.230\$00 |
| Ext. 1.ª série car. ....  | —         | —         | —         | Portuguesa de Pesca...      | —         | —         | —         |
| Externo 2.ª série .....   | —         | 1.160\$00 | 1.170\$00 | Port. de Tabacos .....      | 22\$00    | 22\$00    | 22\$00    |
| Ext. 2.ª série car. ....  | —         | —         | —         | Tabacos de Portugal...      | —         | 150\$00   | 300\$00   |
| Externo 3.ª série .....   | 1.160\$00 | 1.160\$00 | —         | <i>Aguas, Electricidade</i> |           |           |           |
| Ext. 3.ª série car. ....  | —         | —         | 1.330\$00 | <i>e Gás</i>                |           |           |           |
| Caut. 3.ª série s/j. .... | —         | 1.350\$00 | —         | Aguas Lisboa 1934.....      | —         | 150\$00   | 365\$00   |
|                           | 221\$00   | 220\$00   | 222\$00   | Aguas Lisboa 1936.....      | —         | —         | —         |
| <b>Obrigações</b>         |           |           |           | Eléct. das Beiras .....     | 1.680\$00 | 1.675\$00 | 1.680\$00 |
| Aguas Lisboa 5 % .....    | —         | 500\$00   | —         | Gás e Electricidade ...     | 306\$00   | 305\$50   | 306\$50   |
| Norte de Portugal 5 %     | —         | 101\$50   | —         | H. Alto Alentejo .....      | 150\$50   | 150\$50   | 151\$00   |
| Gás Elect. 3 3/4 % ...    | —         | 930\$00   | —         | H. E. Cávado .....          | —         | 1.120\$00 | 1.123\$00 |
| Gás Elect. 4 % .....      | 110\$00   | 935\$00   | 950\$00   | H. E. Zêzere .....          | 1.240\$00 | 1.240\$00 | 1.244\$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % ...    | 970\$00   | 965\$00   | 970\$00   | Nac. de Electricidade       | —         | —         | —         |
| Gás Elect. - % .....      | 1.002\$00 | —         | 1.002\$00 | União Eléctrica Port.       | —         | 141\$00   | 145\$00   |
| U. E. P. 3 3/4 % .....    | —         | 80\$00    | —         | H. E. do Douro .....        | —         | 1.080\$00 | 1.090\$00 |
| U. E. P. 4 % 1945 .....   | —         | 91\$00    | 93\$00    | H. E. Portuguesa .....      | —         | —         | —         |
| U. E. P. 4 % 1948 .....   | —         | —         | —         | H. E. S. Estrela 5 %...     | —         | —         | —         |
| U. E. P. 4 1/2 % .....    | 95\$00    | 91\$50    | —         |                             |           |           |           |
| U. E. P. 5 % 1951 .....   | —         | —         | 99\$50    |                             |           |           |           |
| U. E. P. 5 % 1952 .....   | —         | —         | —         |                             |           |           |           |
| H. E. do Douro .....      | —         | —         | 960\$00   |                             |           |           |           |
| H. E. S. Est. 3 1/2 %     | —         | 990\$00   | 995\$00   |                             |           |           |           |
| C. P. 4 1/2 % .....       | —         | 1.003\$00 | 1.005\$00 |                             |           |           |           |
| Metropolitano .....       | 973\$00   | 973\$00   | 977\$00   |                             |           |           |           |

BANCO  
BORGES & IRMÃO

## Torpedo-foguetão anti-submarino

WASHINGTON, 18 — A Marinha dos Estados Unidos publicou ontem pela primeira vez fotografias de uma nova arma antissubmarina, o «Subroc».

O engenho, combinação de torpedo e foguetão, destina-se a ser lançado de um submarino em imersão para atingir outro também imerso, depois de efectuar uma trajectória fora de água.

O «Subroc» é ejetado pelo tubo lança-torpedos do submarino e vem a superfície. Prosegue a sua trajectória no ar, graças a um foguetão e penetra de novo na água para atingir o seu objectivo submarino. — (F. P.).

## O «Anzoategui» em águas brasileiras

(Continuação da 1.ª página)

As últimas notícias dizem que o «Anzoategui» já ancorou em águas brasileiras, ao largo de Amapá, ao Norte de Belém.

O assalto ao barco foi planeado cuidadosamente durante dois meses, tendo servido de modelo o roubo do paquete «Santa Maria», efectuado há dois anos por Henrique Galvão — salientou o representante da F. A. L. N. — (A. N. I.).

**CONTRATORPEDEIROS SAÍRAM DA BASE DE BELÉM PARA SE ENCONTRAREM COM O CARGUEIRO**

CARACAS, 18 — Contratorpedeiros brasileiros sairão em breve da base de Belém, a fim de se encontrarem no mar com o navio venezuelano «Anzoategui».

zuelano «Anzoategui». Esse encontro será a meio caminho entre a foz do rio Amazonas e a ilha do Diabo.

Num novo radiograma enviado às agências noticiosas, Medir a Rojas informou tomar plena responsabilidade pelo assalto ao navio e salienta que a bordo estão todos bem. — (A. N. I.).

**UM NAVIO OCEANOGRÁFICO DOS E. U. A. VIGIA O «ANZOATEGUI»**

WASHINGTON, 18 — O Pentágono anuncia que o navio oceanográfico «Willard Gibbs», da Marinha norte-americana, se encontra perto do cargueiro venezuelano «Anzoategui», ancorado ao largo do porto brasileiro de Amapá e da ilha de Maraca, perto da fronteira da Guiana Francesa.

Esclarece-se no Pentágono que o «Willard Gibbs» tem unicamente por missão vigiar o «Anzoategui» e não empreender qualquer acção contra o cargueiro venezuelano, localizado algumas horas antes por um avião de observação. — (F. P.).

**O PRESIDENTE BETANCOURT PARTE HOJE DA VENEZUELA**

CARACAS, 18 — O presidente Rómulo Betancourt parte hoje para Porto Rico, a caminho dos Estados

Unidos, apesar da campanha de sabotagem e terrorismo desencadeada nos últimos dias pelos comunistas.

O ministro do Interior, Carlos Pérez, assume interinamente a presidência durante a ausência de Betancourt, tendo poderes para reprimir o movimento subversivo, que se deverá acentuar durante a permanência do presidente nos Estados Unidos.

Betancourt passa hoje o dia em São João de Porto Rico com o governador Luis Muñoz Marín, seu antigo companheiro de exílio, e segue na terça-feira para a base de Andrews, no Maryland, onde será recebido pelo presidente Kennedy. — (A. N. I.).

## ATENTADOS EM TOULOUSE

TOULOUSE, 18 — Duas explosões de bombas de plástico, com intervalos de três horas, abalaram durante a noite dois bancos, no centro desta cidade, no Sul da França.

A Polícia informou que ficaram estilhaçadas janelas nos edifícios vizinhos e que três automóveis, estacionados defronte de um dos bancos, sofreram estragos. — (R.).

## As eleições gerais em Itália realizam-se em 28 de Abril

ROMA, 18 — O presidente Antônio Segni, de Itália, dissolveu hoje o Parlamento, a fim de preparar caminho para as eleições gerais, que se realizam no dia 28 de Abril próximo.

Os italianos vão eleger 630 membros da Câmara dos Deputados e 315 senadores. As últimas eleições realizaram-se há quase cinco anos. O Parlamento tem um mandato de cinco anos.

**MORREU O EX-PRIMEIRO-MINISTRO TAMBRONI**

Entretanto, agências noticiosas italianas comunicaram que Fernando Tambroni, de 62 anos, antigo primeiro-ministro italiano, falecera às primeiras horas de hoje, vítima do por um ataque cardíaco, na sua residência em Roma.

Tambroni foi primeiro-ministro durante um breve período, em 1960. Ocupou, também, vários cargos ministeriais em outros Governos. Era membro da Câmara dos Deputados durante a presente administração. — (Reuter).

## Kruchchev parece querer a reconciliação com Pequim enquanto adia a solução das questões com o Ocidente

GENEVA, 18. — Os observadores ocidentais junto da Conferência do Desarmamento são de opinião de que o Kremlin parece ter adoptado uma nova linha política — a da reconciliação com Pequim — a de ganhar tempo quanto à solução dos problemas da «guerra fria».

Analisando a estratégia seguida pelos russos na sala da conferência e fora das reuniões, os observadores afirmam a convicção de que as pressões do bloco comunista e os desacordos verificadas entre as potências ocidentais teriam levado o Kremlin a modificar a sua política.

Não há qualquer indicação de que Kruchchev tencione vergar-se aos seus agressivos aliados comunistas, pelo menos nas questões políticas mais importantes, mas parece evidente que procura, com mais urgência do que no passado, pelo menos o estabelecimento de tréguas.

O dirigente russo tem demonstrado por várias vezes nos últimos tempos, o desejo de ser simpático para os chineses. Em declarações públicas tem sublinhado a importância do eixo Moscovo-Pequim.

Os observadores atribuem, pelo menos parcialmente, a causa desta nova orientação política à especulação que se tem feito no Ocidente relativamente à dissidência sino-soviética. Por outro lado, o chamado «grande conceito» do presidente de Gaulle de uma Europa que se estende dos Urais até as praias do Atlântico, com a Rússia voltada para o Ocidente, devido à sua crescente disputa com a China, pode também ter tido a sua influência no desejo do Kremlin de se voltar para Pequim.

Os desacordos do campo ocidental são considerados uma das causas imediatas da aparente mudança de estratégia de Kruchchev.

**ATITUDE DE EXPECTATIVA**

O que se tem dito de uma Europa independente do poderio militar dos Estados Unidos, conceito da «terceira força» defendido por de Gaulle para estabelecer o equilíbrio entre a Rússia e os Estados Unidos, as desavenças dentro da

Comunidade Económica Europeia e o facto de ter sido a Inglaterra bruscamente eliminada da Europa — são coisas que parecem ter-se combinado para impressionar e intrigar o Kremlin.

Os diplomatas comunistas não escondem a ideia de que qualquer coisa parece ter-se constituído no Ocidente, o que pode indicar a necessidade de operações de exploração pelos russos.

A conclusão a que se chega perante estas exteriorizações dos diplomatas russos é a de que Moscovo optou agora por uma política que os leve a ganhar tempo relativamente ao Ocidente, tendo de momento abandonado ou adiado quaisquer decisões importantes. — (A. N. I.).

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (TMG) DE HOJE** — Em Portugal, continental, o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava muito nublado e chovia algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma profunda depressão centrada a norte dos Açores.

**TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL** — Na atmosfera, 13,7; e na água do mar, 13.

**TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS (TMG)** — Porto, 11; Coimbra, 11; Lisboa, 13; Faro, 14; Funchal, 16; Sagres, 14.

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS** — Máxima, 16,2; mínima, 11,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18; mínima, 7,7.

**PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ** — Céu muito nublado a encoberto, vento moderado de Sudoeste, possibilidade de chuviscos, agravamento do estado do tempo a partir do fim da tarde, com céu geralmente encoberto, vento moderado por vezes forte de Sudoeste; chuva passando a regime de aguaceiros a partir da madrugada de 19 com céu geralmente muito nublado, e vento moderado de Sudoeste com rajada.



## Os nova-iorquinos não têm jornais há 72 dias

NOVA YORK, 18 — As questões da automatização, das horas de trabalho e da data em que termina o contrato colectivo não foram até agora objecto de qualquer acordo entre os representantes patronais e sindicais — declarou ontem Bertram Powers, presidente do Sindicato dos Tipógrafos nova-iorquino — cuja greve priva há 72 dias de jornais os habitantes da grande cidade.

Powers salientou que o problema dos salários, embora se não encontre definitivamente resolvido, não constitui o maior obstáculo ao recomeço do trabalho.

Os grevistas pedem que os benefícios que da automatização resultem para os proprietários dos jornais beneficiem também os salários. Pedem igualmente a redução da semana de trabalho de 36 horas e 15 minutos para 35 horas e que a data da expiração do novo contrato colectivo coincida com a do contrato dos jornalistas a fim, explicou Powers, de impedir que os proprietários dos jornais tentem, como até agora, forçar um dos sindicatos a aderir às condições que o outro aceitou. — (F. P.).

## UM DESPRENDIMENTO DE TERRAS provocou um descarrilamento na Linha do Corgo

PORTO, 18 — Esta madrugada pelas 5 horas, em consequência das chuvas, houve um desprendimento de terras que obstruiu a via férrea e provocou um descarrilamento na Linha do Corgo, ao quilómetro 21,750 do comboio n.º 6420, rebocado pela máquina n.º 210, que pouco antes saíra de Vila Real para a Régua.

Sairam dos carris a locomotiva e um vagão «J-8».

O descarrilamento provocou a alteração dos horários dos comboios. Não se registaram desastres pessoais.

Os trabalhos de desobstrução da via e de carrilamento ficaram concluídos às 12 e 40.

### Dorme mal?

Patente 5379

Experimente v. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

**AGUIAR RAMALHO, LDA.**

R. Actor Vile, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **APELO DE CIENTISTAS A CONFERÊNCIA DO DESARMAMENTO** — Foi hoje apresentado na conferência do desarmamento das 17 potências, em Genebra, um apelo solene de alguns dos mais eminentes cientistas do Mundo. O documento pede que se chegue a acordo sobre o desarmamento geral e completo. Foi entregue por nove delegados da conferência de ciência e tecnologia que sob o patrocínio da O. N. U. se realiza em Genebra. Entre os signatários figuram um académico soviético e cientistas dos Estados Unidos, da França e de muitos outros países.

● **PREVISÃO SOBRE AS ELEIÇÕES GERAIS NA INGLATERRA** — Analisando as declarações recentes do primeiro-ministro britânico, o «Daily Telegraph» chega a três conclusões: 1 — Não haverá eleições gerais na Grã-Bretanha, pelo menos antes de Outubro; 2 — Há grandes probabilidades de que venham a ser marcadas para a Primavera de 1964; 3 — Macmillan não tenciona abandonar a chefia do Partido Conservador antes daquelas eleições.

● **A SAÍDA DOS «JUPITERES» DA TURQUIA** — O Governo turco concordou com a substituição dos foguetões «Jupiter», instalados no país, por foguetões «Polaris» a bordo de submarinos com bases no Mediterrâneo, em conformidade com o conceito da criação duma força multilateral da N. A. T. O. — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros turco, F. C. Erkin, expondo ontem, à noite, na Câmara dos Deputados, os principais problemas internacionais e a situação geral das relações exteriores da Turquia.

## A rebelião kurda e o petróleo são os dois maiores problemas do novo Governo iraquiano

BAGDAD, 18 — Os kurdos e o petróleo são os dois problemas essenciais para o novo regime iraquiano. Restabelecer a paz no próprio interior do país, garantir-lhe finanças sãs e um apoio ocidental, são as soluções esperadas. Mas, se o Governo Aref as estuda, tais problemas não parecem em vésperas de ser resolvidos.

O novo regime atribui ao falecido general Kassem a responsabilidade de não ter conseguido promover a «União dos Kurdos e dos Arabes», princípio proclamado no dealbar da revolução de 1958. Logo a seguir ao golpe de Estado de 8 do corrente, o general Fuard Aref — que é kurdo e não tem qualquer laço de parentesco com o marechal Aref, e, para mais, amigo de infância de Kassem — foi incumbido de negociar com Mustafa el Barzani. Mas este recusou-se a receber o general Fuard Aref, e pediu o envio de uma delegação de combatentes autênticos... Como se verifica, o problema do Kurdistan iraquiano ainda está longe de ser resolvido. — (F. P.).

**A VILA DE HALAJA TERIA CAÍDO EM PODER DE COMUNISTAS E PRÓ-KASSEMISTAS**

TEHERÃO, 18 — As conversações entre o Governo iraquiano e os representantes das tribos kurdas teriam sido interrompidas e, por outro lado, continuaria a luta das tropas do marechal Aref com

elementos comunistas, em várias cidades e vilas — escreve o correspondente em Kermansha, na fronteira do Kayhan internacional.

O jornalista afirma que alguns dos chefes kurdos que receberam armas para participarem na luta contra os comunistas e os partidários de Kassem, regressaram à sua província, com as armas. E teriam declarado: «Lutaremos contra Aref como lutámos contra Kassem até serem aceites as nossas reivindicações».

O mesmo correspondente relata que 15 autocarros com peregrinos iraquianos, que iam para as cidades santas de Kerbelah e Nadjef, não foram autorizados a transpor a fronteira, porque «a sua segurança não poderia ser garantida». Em Bassorah os descarregadores do porto, que estimavam muito o director dos serviços portuais, dije na cadeia, juntaram-se aos comunistas que prosseguem a luta. A vila de Halaja teria caído em poder dos comunistas e pró-kassemistas. — (F. P.).

## Vestido confeccionado com notas de Banco

LONDRES, 18 — O costureiro da rainha Isabel, Norman Martell, apresentou ontem no Museu do Odém, um vestido de alto preço, feito inteiramente com notas de banco — mil notas de cinco libras (400 contos).

O modelo verde, caro e frágil era vestido por um manequim escoltado por três agentes da Polícia. Ofe-recido como primeiro prémio de uma tómbola, foi ganho por uma habitante de Brighton. — (F. P.).

**DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS**

**CARNAVAL PELES**

VIZONS - ASTRAKANS

Pele Laura Campos

RUA JOAQUIM ANTÔNIO D'AGUIAR, 41, r/c, DL

Telefone 44870

## O GOLO DO BENFICA

Nunes detem a bola rematada por Torres (nesta altura o esférico não ultrapassara o risco fatal); o árbitro assinala golo e a decisão é contestada vivamente pelos olhanenses (Eusébio parece desempenhar o papel de advogado de defesa do juiz)



# O OLHANENSE ganhou o direito a não perder o jogo

Se atentarmos na capacidade das equipas em causa e nas classificações que ocupam na respectiva tabela, temos de concluir que o empate verificado ontem, na Luz, tem todas as características que distinguem os resultados-surpresa dos desfechos normais.

Mas se abstrairmos dessas indicações e nos reportarmos ao que se passou durante o tempo de jogo

dentro do rectângulo do campo do Benfica, veremos a referida igualdade por um prisma diferente: ela corresponde ao labor dos jogadores que se defrontaram.

Mas como foi isso possível? Tentaremos contar e interpretar o curso dos acontecimentos:

Desde o princípio que os «encarnados» denunciaram, com clareza impressionante, que os ventos lhes não eram propícios. Lentos e imprecisos, os jogadores visitados não procuraram a vitória nem se deram à luta com a vibração que os distingue e a ligação que os consagra. Os benfiquistas deixaram a impressão de esperar pelo triunfo — consequência natural da sua superioridade — sem se empregarem a fundo nem colocarem todos os trunfos na mesa.

Nessa altura, ainda os algarvios, acantonados na defesa, pareciam uma vítima pronta a ser imolada, mais cedo ou mais tarde, pela força do «comandante». Miragem enganosa, como se veria depois.

O convencimento da ineficácia vi-

sitante conduziu o Benfica a um caminho errado — iam a escrever a uma cilada. Durante este meio-tempo os lisboetas actuaram a meio-água, mais andando do que correndo.

Mesmo depois do seu golo, e talvez mais acentuadamente até, o Benfica permaneceu displacente, distraído, desconexo. Ao contrário do habitual, os donos do campo não apresentaram aqueles argumentos que submetem os adversários e convencem os espectadores...

Devotado a uma tarefa quase exclusivamente defensiva, a tentar os contra-ataques com timidez e pouca gente, o Olhanense atingiu o in-

(Continua na página central)

## Menoridade e maioridade num mesmo parentesco

- Portugal-França
- Cova da Piedade-Luso

Quase três horas de futebol perante dois escalões que não costumam entrar no nosso ângulo de observação e, no final, uma recolha diminuta de compensações para além da alegria que naturalmente dimana de uma vitória internacional. Mas de nenhum modo uma estéril consumição de tempo. Algo se concluiu...

De manhã, um jogo de juniores

— o Portugal-França. De tarde, um jogo de adultos — o Cova da Piedade-Luso.

Amboz de carácter oficial, considerando aquele espírito competitivo que não se coaduna, apenas, com o registo de uma exibição e a correlativa satisfação, mas cada um visando objectivos distintos: eliminação e regularidade, naturezas, aliás, emergentes dos torneios que se fundamentam em sorteios e dos que se caracterizam pela aferição de valor em face da soma de pontos num naipe em que todos são adversários uns dos outros.

(Continua na 3.ª página)

(Continua na página central)



Augusto arrebatava a bola a um adversário observado atentamente por Osvaldo Silva



## O SPORTING TEVE UM PERÍODO DE TAL PREDOMÍNIO QUE PÔS ATÉ VILA DA FEIRA EM FESTA!

O Sporting deixou óptimo cariz em Vila da Feira. Todos os desportistas da região afirmaram unanimemente que foi a equipa «leoni» a melhor que por lá tem passado até agora. As manifestações de entusiasmo e apreço estenderam-se ao próprio técnico sportinguista, o jovem Juca, que pôs pela-

mielhece do povo foi abraçado efusivamente!

Não obstante, o «team» feirense, ora em franca melhoria de forma, acalentava a esperança de levar de vencida o quadro dos campeões nacionais, ao qual também, aliás, se regia. No momento notável de decisão da força e de poder. Os fei-

renses, nos dois últimos encontros, haviam perdido em casa por 2-1

Viegas (Académica), Vicente (Belenenses), José Pedro (Lusitano) e Fernando Mendes (Sporting).

Ferreira Pinto (C. U. F.), Rocha e Torres (Académica), Jaime Graça e Pepe (Vit. de Setúbal), Yauca e Felezinho (Belenenses), Filhó (Olhanense), Narciso (Leixões), Bráulio (Barreirense), Vítor Silva e Pinho (Lusitano), Caçara (Guimarães), Pinto e Américo (F. C. Porto), Osvaldo Silva e Morais (Sporting) e Brandão (Feirense).

Alvaro (C. U. F.), José de Melo (Setúbal), Falcão (Belenenses), Costa Pereira e Cruz (Benfica), Madeira e Casaca (Olhanense), Ribeiro e Gomes (Leixões), Silvino e Bandeira (Barreirense), Orlando e Angeja (Atlético), Caraca (Lusitano), Augusto e Lucio (Sporting).



A entrada em campo dos juniores da selecção nacional de futebol

## No Estádio do Bonfim as duas equipas tiveram o triunfo ao seu alcance

(Ler nas páginas centrais)



# A frescura dos portistas garantiu-lhes a vitória

As partidas de futebol são, noventa minutos de tempo regular, e é normal as equipas controlarem o esforço a desenvolver, de forma a poderem corresponder, de igual modo, do primeiro ao último minuto.

No campo da Amorosa, essa virtude esteve, durante trinta minutos, na posse dos donos do casa. Jogaram com acerto, lançaram-se, abertamente, para o meio-campo dos portuenses, foram perigosos e criaram até ensejo à justiça de um golo que se lhes negou, mesmo na altura em que um potente remate de Caçara encontrou a barra, quando já não havia para Américo nenhuma esperança de salvar a sua baliza.

A equipa do Porto que nos parecia retraída e sem grande poder de penetração, no meio-campo defendido pelos vimezanenses, pressentiu o perigo que representava a aceleração do jogo do adversário e, antes que fosse tarde, passou a adiantar os médios no terreno.

Tinha decorrido o período em que o «perigo Amorosa», fora mais evidente, e entrou-se no segundo capítulo da partida, em que a sorte dos contendores havia de ficar dependente da melhor organização.

O F. C. Porto, logo nos primeiros minutos da sua reacção teve o prémio que sempre se negou aos minhotos — a obtenção de um golo. Foi Azumir o seu autor aproveitando muito bem um toque, de cabeça de Pinto, que bateu toda a defesa adversária.

É possível que se Santos tivesse sido mais rápido a sair da baliza, o golo fosse evitado. Mas a verdade é que Azumir nos pareceu des-

locado e, tal, talvez, a hesitação não só do guarda-redes como dos seus companheiros da defesa.

Sem nenhum proveito, os minhotos haviam dado o melhor do seu esforço e realizado o melhor futebol de exibição que até esse momento se observara. Acusaram o golo sofrido e evidenciaram, ainda para pior, certo esgotamento físico, o que deu todas as possibilidades aos «azuis-e-brancos».

Calmos, sem pressas na construção do que havia de ser o resultado final e ainda a tirarem o melhor partido dos pontos fracos que os vimezanenses acusavam, os portuenses passaram a comandar o jogo a meio-campo, a aparecerem com frequência, junto da área adversária e a contarem com a frescura física da totalidade das suas unidades.

Ao iniciar-se a segunda metade do encontro, era já bastante clara a disposição dos campeões do Norte que se batiam para vencer e convencer o valeroso adversário.

A equipa de Guimarães não conseguiu equilibrar a contenda e muito menos constituir dificuldades de vulto ao ataque, visto que as suas jogadas careciam do timbre da agressividade tanto para Américo, como para os companheiros deste, na defesa.

O F. C. Porto voltou a marcar por Azumir, num lance em que nos pareceu ter havido colaboração de Caçara ao pretender desviar a bola para canto.

Estará garantida a vitória e, então sim: o Porto manobrou bem, passou a fazer galas de exibição e concluiu com mais um tento a sua superioridade.

Está demonstrado que é necessário contar com o tempo, dosear o esforço no sentido de o aproveitar totalmente. É que pode dar a impressão que a equipa forasteira foi bafejada pela sorte nos lances capitais. Mas o que não há dúvida é que ela mesmo no período em que o Guimarães se impôs, estava no seu lugar, atenta, a esperar unicamente a melhor altura de ditar a sua sorte, aliás meritória.

Pode considerar-se para além da maior valia técnica dos seus elementos, que a vitória do Porto foi um êxito do seu poder físico. Nesse aspecto sim, é que houve diferença e foi ela tão sensível que estamos certos que todos se aperceberam disso.

Com uma formação mais homogênea e em que não há grandes diferenças de categoria entre os seus jogadores o F. C. Porto com uma equipa jovem, de bom nível técnico, impôs-se com justiça, soube desgastar o adversário e tirar partido dos deslizes por ele cometidos.

O Guimarães pode lamentar-se pela falta do avançado Lua. Não há dúvida que essa ausência se fez notar, só porque Mendes, fora do seu lugar habitual, não rendeu o que está ao seu alcance.

Apesar de batida pela margem de três golos a equipa vimezanense foi mais regular no sector defensivo. Inclusive, a sua melhor oportunidade de golo saiu dos pés do seu defesa-direito.

Joaquim Campos arbitrou com autoridade. Quase sempre atendeu à lei da vantagem. Podemos considerar, portanto o seu trabalho de bom.

COELHO ALVES



Festa desarma Teodoro, de maneira bem energética.

## Os vinte e dois jogadores

### VITÓRIA GUIMARÃES

SANTOS — Não teve intervenções que o distinguissem, pois os lances de perigo foram batidos.

CAÇARA — Dominou o extremo e incorporou-se com a propensão, no ataque, durante o melhor período dos minhotos.

MÁRIO — Fora da posição habitual, foi útil. Não comprou a equipa.

PINTO — Não esteve no plano dos seus melhores jogos. Lentos e com má visão dos lances.

SHAVEIRA — Azumir comprometeu o seu trabalho, mas foi útilidade de sempre.

### Abertas as inscrições para juizes de basquetebol

Na sede da Comissão Distrital de Juizes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol de Lisboa, Rua Jardim do Regedor, 5-4, encontram-se abertas, até 15 de Março, as inscrições para quem deseje actuar como juiz, marcador e cronometrista.

VIRGÍLIO — Não foi brilhante nos primeiros 30 minutos, mas foi o mais regular e o mais influente da equipa, a partir desse período.

PAULINO — Correcto, promissor, com boas simulações e excelentes entregas, para depois se apoiar quase totalmente.

ROMEU — A sua função era mais difícil de cumprir. Na altura, não completava ainda mais pela incapacidade demonstrada.

MENDES — Não é positivo, nem um avançado-centro e de certo esquecido a potência do seu pé esquerdo.

PERES — Arreio, de certa categoria e quebra física evidente na segunda metade da partida.

TEODORO — Jogador de excelente complexão física, mas de técnica rudimentar e sem características de extremo.

### F. C. PORTO

AMÉRICO — Valente, decidido, elástico.

FESTA — Nunca teve problema e chegou mesmo a dar toda a assistência aos companheiros da frente.

MESQUITA — Perturbação inicial e recomposição a merecer referência elogiosa.

JORGE — Jogador que não pára e com bom sentido de colocação. Corta muito jogo e dá bem a bola aos companheiros.

ARCANJO — Pouco se viu mas sempre que teve de intervir, fez com autoridade.

PAULA — Faltado para o lugar, teve altos e baixos na sua actuação. CARLOS DUARTE — Remoado, ainda com bons pés, foi influente no resultado.

PINTO — Muito bem numa missão esgotante.

AZUMIR — Não esteve em tarde de grande inspiração. Os três golos que marcou absolvem-no.

JAIME — Habitualmente extremo, deu-nos a impressão de se sentir bem no meio do campo, onde fez óptimas jogadas.

SERAFIM — Apagado de hoje, melhorou, alcançando plano regular.

## Factos são factos...

Dentre os vários apontamentos que sugerem as carreiras das catorze equipas que concorrem ao «Nacional» da 1.ª Divisão destacamos os seguintes, aliás, suficientemente elucidativos quanto às possibilidades de cada um a dez jornadas do fim.

F. C. PORTO (1.) — Oito vitórias seguidas no total de treze.

BENFICA (1.) — Defesa menos batida (14 golos).

SPORTING (3.) — Avançados mais realizadores (49 golos).

LUSITANO (4.) — Segunda vitória no campo do adversário.

LEIXÕES (5.) — Quarto empate em casa. Já registou seis.

BELENENSE (6.) — Fora do seu ambiente, terceiro empate.

V. GUIMARÃES (7.) — Três jogos deso, ganham na Amorosa.

V. SETUBAL (8.) — Quarto empate registado no Bonfim.

ACADEMICA (9.) — Sete derrotas seguidas com derrotas.

OLHANENSE (10.) — Pela 1.ª vez um ponto ganho fora de casa.

C. U. F. (11.) — Quarta vitória em 16 jornadas.

BARRERENSE (12.) — Quinto empate.

ATLETICO (13.) — Doze derrotas, das quais cinco seguidas.

FEIRENSE (14.) — 14 derrotas.

### - O lápis de PARGANA comenta...



## MENORIDADE E MAIORIDADE

(Continuação da 1.ª página)

Atenuantes, portanto, para os juniores para mais em transe de estrema (situação que invariavelmente afecta o tónus psicológico) e mais severidade para os adultos, tendo em vista determinados factores, sobretudo o que equaciona responsabilidade evidente.

Triunfo justo sobre a atlética formação francesa, melhor na noção táctica e no desembaraço físico (o que já não constitui novidade...) e actuação interessante no concernente à capacidade ofensiva, que ficou a perdurar como a razão fundamental do explicito 4-2, marca que podia ter sido mais nítida na diferença, se no ultimo quarto de hora da primeira parte a sorte não andasse a fazer negações aos nossos rapazes.

Futebol realista, como o designou Boulogne, o «responsável» gaulês, mas demonstração desequilibrada, como a designamos nós, pensando na repetição em 14 de Março (Versailles).

Ninguém, decerto, terá ficado convencido sobre o desfecho de ontem no «pesado» relvado da Luz e muito menos quanto à definição dos valores em confronto. Os franceses podem agir segundo outras directrizes, buriladas certas arestas na acção defensiva (muito lenta). Os portugueses, retocado o sector dianteiro só numa posição e rectificado o processo de marcação, na defesa, e ainda ajustada a interdependência posicional (efeitos da instrução táctica indispensável), também podem revelar outra força de conjunto, ultrapassando o relativo êxito verificado nos planos extremos: os dianteiros (com uma asa-esquerda, Esteves-Godinho de notável intuição e recorte futebolístico e um avançado-centro poderoso) e o guarda-redes.

Não sendo possível — por escassez de tempo e porque a realidade é, afinal, a constante do processamento da modalidade, entre nós — ensinar a técnica que falta à maioria dos elementos agora lançados no plano

internacional, estima-se que se aproveite o tempo para se determinar outro ritmo, em função de uma velocidade mais clara nas pernas e no endosso da bola, e uma noção mais abalizada do sincronismo dos sectores no momento em que o «onze» trabalha para defender por imposição de ascendente momentâneo do antagonista que é lípido como a lebre.

Sem alimentar a ilusão de que na Cova da Piedade iríamos encontrar o exemplo gritante de um figurino contrário à moda que se adoptou com singular brandura e comedimento imaginativo (o que vimos, num arcaico campo em que voluntariam arcaicas figuras presentemente a impedir o acesso dos novos em especial no grupo local, deixou-nos «gelado»), estoicamente suportamos, lá, um enfadonho despique em em existiu um «melhor» e um «pior». Necessariamente.

A experiência, melhor dizendo, a veteranía dos locais — eficientes no jogo posicional de acordo com um princípio elementar que a maioria dos treinadores portugueses esquece e os estrangeiros imitam, menos Ibañez e poucos mais — pesou na balança, mas o sumo de tudo quanto se processou traduziu-se em esculhadas gotas, a significar que o escalão da maioridade, por sinal o da divisão secundária, está bastante debilitado, em riscos até de fazer perigar a sua sobrevivência. Todavia, o sinal de organização no quadro da Cova da Piedade não passou despercebido. Um triunfo de respeito.

Jornada incompleta. Reticente. Tal como o passado. Tal como o presente.

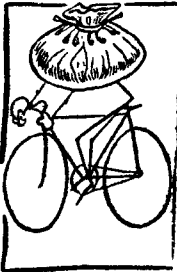
A transmitir a impressão de que cada vez mais se torna indispensável um acto de coragem para mexer, de alto a baixo, na estrutura do futebol português.

A amargura, sempre repetida, também cansa. — F. S.

# 7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão  
Ilustrações de Pargana

## DOM RODRIGO



DIA 11 — A semana começou muito bem com o comportamento de Alcino Rodrigo na Volta à Andaluzia em bicicleta. Começou e continuou — com a regularidade do mesmo —, próspera para o ciclismo nacional.

Mas quem é Rodrigo? Uma revelação? Talvez sim... talvez não... É um rapaz que domina admiravelmente o francês (até na forma de pedalar). Se não nasceu pelo menos, cresceu numa das pátrias do ciclismo. É um bom elemento ao serviço do Benfica, mas bem o poderia ser no Gínásio de Távira, pois o Algarve é que é a região dos... «Dons Rodrigos».

## UM A ZERO...

DIA 12 — O general Lourenço Colucci, enviado especial da C. B. D., veio junto dos dirigentes portugueses ultimar os preparativos dos 2.º Jogos Luso-Brasileiros.

Embora os jogos ainda não começassem, Portugal conta já com uma vitória segundo revelou aquele dirigente numa amável declaração que reza assim: «O magnífico resultado obtido nesta minha deslocação é devido essencialmente à maneira gentil com que me receberam os dirigentes portugueses; a eles cabe, sem dúvida, a primeira vitória lusitana neste certame a que tão gostosamente metemos ombros».

Conclusão: Portugal ganha já por um a zero...

|                  |
|------------------|
| 2.º JOGOS        |
| LUSO-BRASILEIROS |
| V. E. D.         |
| PORTUGAL 1 0 0   |
| BRASIL 0 0 0     |

## NOVIDADE COM VELHA...



DIA 13 — Futebol nocturno em Alvalade, com o Sporting a receber o Bétis. Como curiosidade, temos o facto da equipa espanhola ser treinada e preparada por um antigo campeão de atletismo, um atleta que conquistou (até em Portugal) bom nome: Ernesto Pons. Este valoroso desportista trocou, todavia, o salto à vara pelo pontapé na bola, sem dúvida mais rendoso. Como novidade, tivemos a apresentação, na equipa do Sporting, do Bernardo da Velha, que não obstante o apelido é um novo... no futebol português.

## E NÃO VEIO ABAIXO!...

DIA 14 — Os «Oscars» da Imprensa foram entregues a, entre outros, Eusébio, Manuel de Oliveira e, também, a Coluna, como representante do «Trio Odemiras». Felizmente, para este último, ninguém se lembrou de lhe pedir uma cançãozinha a três vozes...

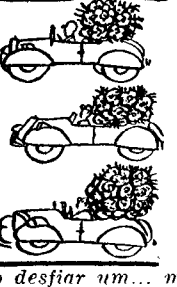
Antes da festa começar, dizia-se — a avaliar pela popularidade de cada um — que a casa vinha abaixo com palmas quando chamaram o Eusébio para receber o seu «Oscar».

Tal não aconteceu. O Pavilhão continua de pé, inteirinho — com todo aquele conforto que lhe conhecemos — para servir o desporto nacional... e o público em geral.

Mas tremer, isso tremer...



## AUTOMOVEIS E FLORES



DIA 15 — É já um êxito de entusiasmo, inscrições e prémios o «Rally» das Camélias, uma prova a contar para o Campeonato Nacional de Condutores, mas que não foi inspirada, certamente, no célebre livro de Alexandre Dumas...

Com esta tremenda invernada que atravessamos... Camélias faz-nos lembrar flores... E flores... Primavera.

Este «Rally» para ser das Camélias deveria não esquecer no traçado do seu percurso... as ruas da Rosa, do Jasmin e das Flores. E as provas complementares finais deveriam realizar-se no Jardim Botânico, uma das quais poderia ser o desfiar um... mal-me-quer, bem-me-quer...

## QUALQUER SEMELHANÇA...

DIA 16 — Nas salas do Lisboa Gínásio, os campeonatos nacionais de luta greco-romana (3.ª categoria). Previstos uns 70 combates e... meia centena de concorrentes.

De uma maneira geral todos se viram gregos para ganhar...

Devemos esclarecer que esta competição nada tem a ver com aqueles torneios de luta livre que se disputavam no Parque Mayer... A Federação poderia, até, mandar afixar antes dos combates de agora, o conhecido aviso: «qualquer semelhança com pessoas e factos é mera coincidência».



## TUDO ISTO... E O CÉU TAMBÉM



DIA 17 — Os juniores portugueses — que não puderam treinar-se no Estádio Nacional para não estragar o relvado... — estão de parabéns. Alcançaram uma brilhante vitória sobre a França.

O Benfica foi o clube que mais contribuiu para mais este êxito do futebol nacional. Além de ter apresentado sete «futuros campeões europeus» na selecção, ainda deu da sua lavra o seleccionador, o seu adjunto, dois treinadores e o massagista...

Deu isso tudo e... o Estádio da Luz (incluindo a relva) — que é como quem diz: tudo isto e o céu também.



Acabara o jogo da Luz. E a alegria e o orgulho dos olhanenses chegaram a atingir aspectos de dramatismo...

# Os lisboetas passaram as «passas do Algarve»

(Continuação da 1.ª página)

terral com a desvantagem mínima.

Modificar-se-iam as coisas no segundo tempo — pensava-se. Modificaram-se, sim, mas no tocante aos visitantes, já que o Benfica não sacudiu a letargia que o invadira.

Antes de se chegar ao quarto de hora da segunda parte, os de «encarnado e preto» empataram.

Que se passou a seguir? O imprevisível. Calmo, como quem nada tem a perder, o conjunto do Algarve entrou de agarrar o jogo a meio-campo e, nessa zona, moer e tornar a moer os lances. Com o esférico longe de Filhó, não havia perigo — terão pensado. E, se bem o pensaram, melhor o fizeram.

Madeira e Reina, Casaca e Walter, que recuara, empreenderam umas trocas de bola curtas, sem acentuada progressão no terreno, mas demolidoras à final. Acrescia que o Benfica, já então assustado

com a ideia de não ganhar o desafio, reagia contraproducentemente, enveredando pelas corridas com a bola, abandonando as trocas de passes, adoptando deliberadamente os individualismos.

Se Eusébio e Torres, Santana e José Augusto não estivessem tão diferentes do que realmente são, não custa admitir que o expediente resultasse. Mas, surpreendentemente, os menos valiosos mas, neste segundo tempo, mais valiosos elementos da representação olhanense, passaram a chegar mais cedo à bola e a explorar, com a lucidez que faltava, gradualmente mais, aos «encarnados e brancos», a extrema perturbação que estes não podiam disfarçar.

O desacerto dos benfiquistas levou-os a passar... as passas do Algarve no declinar do prélio.

Pergaminhos não ganham jogos — terão meditado os olhanenses — e, em vez de defenderem o ponto que o empate lhes concedia, pro-

curaram ainda, com desprante e intenção, completar a proeza: vencer o Benfica no seu Estádio.

É certo que o não conseguiram mas, para se entender melhor o risco que os campeões europeus correram, realce-se que Costa Pereira teve de empregar os seus vastos recursos para não tornar a ser desfeiteado.

De tal modo o Benfica estava em tarde «nãos», que a sua turma não «explodiu», não forçou, como seria de aguardar, quando o fantasma do empate tomou vulto e pairou sobre os acontecimentos.

Os últimos minutos viram ainda os atacantes do Benfica ameaçarem a baliza de Filhó, mas não havia, nessas jogadas, a convicção indispensável para obter êxito. E, quase no fim, foi o Olhanense quem experimentou de novo a sua sorte...

Quando o árbitro assinalou o termo da contenda, todos estavam de acordo em que o Olhanense ganhara o direito a não perder o jogo.

No Benfica, Cruz, Coluna, Costa Pereira e Raul foram os de melhor rendimento. No Olhanense, sobressaíram Madeira, Casaca, Filhó, Campos e Reina.

O árbitro, Samuel Abreu, de Santarém, não fez caso de «certas coisas», no que se refere a jogadas que as leis não prevêm... No lance do golo do Benfica, ele, colocado junto ao poste, estava em melhor posição do que ninguém para julgar com consciência.

# A defesa barreirense esteve excelente em Matosinhos

O ponto que o Barreirense colheu no campo de Santana teve incontestável legitimidade.

A equipa do Barreirense jogou com a mais firme das vontades, do princípio ao fim, enfrentando, com a mais notável decisão, todos os ataques — por vezes maciços — que o Leixões lançou contra a sua baliza. E quando uma equipa resolve defender-se e sabe fazê-lo, como o fizeram os jogadores da Outra Banda, merece, absolutamente, o prémio de não ser derrotada.

Se apreciarmos, globalmente, o grupo visitante, forçoso é reconhecer que o seu máximo possível consistia precisamente na igualdade que conseguiu, uma vez que não revelou poder ofensivo. Mas a defesa foi magnífica, a começar na admirável actuação de Bráulio, nas balizas que teve de abandonar, bastante contundido, a dez minutos do fim, e sem esquecer a segurança de Silvino, Bandeira, Faneca, Pimenta e Graça, assim como o reforço trazido da frente por Cabral.

Todos estes elementos foram de primeiro plano na anulação do ataque leixonenso, já de si sem grande talento para resolver o problema que lhe era oposto pela defesa adversária.

Nem Azevedo, nem Ferreirinha, nem Ventura estiveram à altura, e Edmur, embora uns furos acima, ficou com a responsabilidade de uma grande penalidade desaproveitada. O único dianteiro que jogou verdadeiramente foi Gomes, mas pecou por levar longe de mais o seu esforço com a bola. Aliás, essa foi a pecha condenatória do ataque de Matosinhos, pouco expedita no

passe e muito apertado no sistema de jogo que perfilhou.

Quando os golos se tornam difíceis, julga-se sempre que o corredor central, a linha recta, é o caminho mais curto para a baliza.

O Leixões também caiu nesse erro — e sofreu as consequências.

ALBERTO LOBO



Bráulio e Edmur em luta. O guarda-redes barreirense leva a melhor

FRANCISCO CAMILO

## O LUSITÂNIA

é o representante de Angra de Heroísmo na Taça de Portugal

ANGRA DO HEROISMO, 18 — O Lusitânia é o representante do distrito de Angra no torneio para a Taça de Portugal.

Nos jogos da última jornada do torneio de apuramento, os resultados foram os seguintes: Lusitânia-Praiense, 1-1, e União-Angrense, 0-4.

Classificação final: Lusitânia, 10 pontos; Angrense, 9; União, 3, e Praiense, 2. — (A. N. I.).

\*  
PONTA DELGADA, 18 — No jogo da primeira «mão» da segunda eliminatória do torneio da Taça de Portugal, o Santa Clara foi derrotado pelo Operário, por 1-2. O jogo da segunda «mão» realiza-se no domingo.

O vencedor desta eliminatória jogará contra a União Micalense, em duas «mãos», para se apurar o representante do distrito na eliminatória acoriana. — (A. N. I.).

# A vitória do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

frente ao F. C. Porto (e em grande parte devido à sua mais escassa preparação atlética) e socobrado em Guimarães pelo mesmo «score». De maneira que não lhes repugnava a ideia de pelo menos impor o empate ao Sporting. Estavam moralizados. Faziam-se agora valer de uma maior audácia, de uma mais larga experiência, de uma tenacidade que se começava já a antolhar de perigosa. De facto, obrigaram a equipa «leonina» a árdua tarefa, embora tivessem perdido por 4-1.

De início, ambas as equipas se ficaram na expectativa. A do Feirense ensaiou alguns tímidos contra-ataques. Os «leões» não inauguravam o marcador... Pareciam desconfiados... E os locais resolveram então ser audaciosos. Atiraram-se com animo e energia ao ataque. A defesa sportinguista viu-se coagida a trabalhar com afinco. Mas o «team» reagiu em

peso, quando Carvalho, mercê de uma extraordinária defesa, em voo, salvou um golito já como certo.

Surgiu então o verdadeiro Sporting da actualidade, o Sporting-campeão nacional. Durante meia hora, dos 25 minutos da primeira parte aos 10 minutos da segunda, os «leões» dominaram em cheio. A força aliada ao virtuosismo. Uma máquina perfeita que atacava e defendia em bloco. Um futebol ao mesmo tempo simples, alegre e vistoso. Alguns lances de realíssima qualidade técnica. Ofensiva acutilante, feita de arte, destreza e argúcia, plena de imprevistos e de eficiência. Os jogadores feirenses defendiam-se apenas com animo. E pareciam render táticamente vassalagem ao virtuosismo dos sportinguistas, a quem o publico, muito desportivamente, aplaudiu com entusiasmo.

Nessa soberba meia hora de predomínio «leonino», os feirenses sofreram três golos e a sua defesa

teve sorte em não se haver visto batida pelo menos noutros três soberanos ensejos de marcar. Durante o belo período, de tão gratas recordações para o publico da ridente vila, Fernando Mendes, Geo, Osvaldo Silva, Augusto, Morais e Lucio desenvolveram acção brilhantíssima.

Mas o Feirense não desfaleceu. Não se entregou. Continuou a lutar com perseverança. E mais quando o Sporting, satisfeito, abrandou os seus esforços. Mas os «leões», quando os adversários reduziram a diferença para 3-1, voltaram a «despertar» — e assim de novo passaram a exercer amplo dominio, disposição muito influenciada pela enorme exibição do médio «internacional» Fernando Mendes, que parece encontrar-se agora na melhor forma de sempre. Ele, Osvaldo Silva e Morais foram os melhores jogadores do Sporting, os que arrancaram mais quentes ovações. Brandão, seguido de Jambane, distinguiram-se particularmente na simpática e progressiva equipa local.

Alvaro Alexandre, que substituiu o defesa-direito Lino, magoado, cumpriu, denunciando faculdades. Trata-se, certamente, por enquanto, de um excelente «reservista» do Sporting.

Na avançada, Figueiredo despendeu, como de costume, energia a rodos, encaixou-se perfeitamente no conjunto da equipa, mas desta vez esteve menos feliz na execução do remate. — E. R.



O guarda-redes da Académica defende. E parece ter defendido com a cabeça e puxado ao mesmo tempo os cabelos ao cufista Ferreira Pinto. Ilusão fotográfica, claro...

## A derrota da Académica — a sétima da «série negra»

A derrota dos estudantes, frente a Cuf, a sétima consecutiva, da «série negra», é deveras sintomática para o «onze» de Coimbra, cujas legítimas aspirações, parecem sinceramente abaladas, em face dos ultimos acontecimentos, a menos que, a turma da Brisa, tome contacto directo com as realidades, o que, aliás, não nos parece muito fácil, isto, evidentemente, em relação ao que se passou ontem no campo de Santa Bárbara.

Com efeito, o «onze» da Lusa Atenas, não se mostrou á altura de conseguir a recuperação, tão ansiosamente aguardada pelos seus prosélitos. Regulares irregulares, os estudantes variaram em todas as dimensões, sem experimentarem, contudo, uma combinação de ideias racionais de capacidade transformadora por intermédio da qual, seria possível levar de vencida a aplicação da actividade física dos defensores cufistas que, somente na primeira parte, se ocuparam em exercer o seu officio com esforço labor.

E que foi neste período que os conimbricenses se mostraram algo buliçosos e com tendência para penetrarem na grande área contrária, ainda que desordenadamente.

Em contrapartida, os cufistas, não raro se concentravam sobre o meio-campo contrário, numa aplicação que, somente, não teve compensação pela falta de certeza de remate dos avançados da margem Sul do Tejo, que geralmente, desperdiçaram as oportunidades de

«golo-feito», causa principal, sem duvida, do 0-0 que se verificara ao intervalo.

Já no segundo tempo, e porque a Académica se tornou menos arrebatada, pôde, então, a Cuf expla-

(Continua na 6.ª página)



Figueiredo chega um pouco tarde e o guarda-redes feirense salva o perigo

## Ao melhor jogo do Lusitano de Évora

aliou-se a infelicidade dos lisboetas

A primeira referência crítica para o desafio da Tapadinha deverá destinar-se á excelente arbitragem do juiz conimbricense, sr. Alvaro Rodrigues. Em face das situações dos dois contendores — o Atlético a precisar de ganhar a todo o transe para fugir da zona perigosa da classificação e o Lusitano, naturalmente, a pretender impor o seu habitual jogo admitia-se ser difícil para qualquer árbitro actuar em nível superior. Excelente, na verdade, o trabalho de Alvaro Rodrigues.

Ainda sobre a arbitragem não podemos deixar de louvar a serenidade e dominio que o juiz de Coimbra revelou, quando da obtenção do quinto tento eborense e em que o fiscal do lado da bancada, naturalmente desatento, considerou irregular, por pretensão «fora de jogo» do marcador. Pois, Alvaro Rodrigues, ante as discordancias quase gerais, não hesitou e teve a coragem de manter uma decisão difícil, embora absolutamente justa. Em casos idênticos, temos visto muitas vezes os juizes hesitarem e quase sempre... decidir pelo lado mais fácil.

\*

O embate entre as duas equipas foi extremamente agradável de observar, pois além de ter sido sempre disputado dentro da maior correcção, a despeito do empenho posto na luta pelos dois contendores, registou excelentes fases, mormente por parte do grupo visitante,

Adoptando um dispositivo em que as linhas atrasadas apareceram consideravelmente reforçadas, os lusitanistas conseguiram, apesar disso, deter o comando do jogo durante a maior parte do tempo, muito especialmente porque nos restantes sectores dispuseram de homens perfeitamente capazes de se desempenharem das missões para

(Continua na 6.ª página)



Angeja acaba de marcar um golo e os «atléticos» exteriorizam o seu contentamento

### MARCADORES

#### AZUMIR

isolou-se no comando

O portuense Azumir, que na jornada de ontem do «Nacional» marcou três golos, passou a encabeçar a classificação dos melhores marcadores, que está assim ordenada:

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| Azumir (F. C. Porto) .....     | 16 |
| Torres (Benfica) .....         | 15 |
| Morais (Sporting) .....        | 15 |
| Laurenço (Académica) .....     | 14 |
| Osvaldo Silva (Sporting) ..... | 11 |
| Yauca (Belenenses) .....       | 11 |
| Pinto (F. C. Porto) .....      | 10 |
| Eusébio (Benfica) .....        | 10 |
| Gaio (Académica) .....         | 10 |
| Mendes (Guimarães) .....       | 9  |
| José Augusto (Benfica) .....   | 8  |

#### OS GOLOS DE CADA EQUIPA

F. C. PORTO (43) — Azumir (16), Pinto (10), Jaime (5), Serafim (3), Hernani (3), Carlos Duarte (3), Carlos, Nóbrega e Paula.

BENFICA (42) — Torres (15), Eusébio (10), José Augusto (8), Simões (2), Santana (2), Cavém, Aguas, Coluna, Pedras e Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

SPORTING (49) — Morais (15), Osvaldo Silva (11), Figueiredo (6), Lucio (4), Carlos Manuel (3), Monteiro (2), Pêrides (2), Augusto (2), Geo, Hugo, Lino e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

LUSITANO (25) — Caraça

(6), Pinho (6), José Pedro (6), Vitor Silva (3), Sosa, Vaz, Joab e Leonel (Atlético), nas próprias redes.

LEIXÕES (15) — Azevedo (4), Jaburu (4), Edmur (2), Veiga, Oliveira, Artur, Ferreirinha e Gomes.

BELÉNENSES (28) — Yauca (11), Peres (6), Palico (5), Rodrigues (2), Estêvão, Rafael, Vicente e Pelezinho.

GUIMARAES (26) — Mendes (9), Lua (6), Caiçara (2), Romeu (2), Peres (2), Teodoro (2), Paulino (2) e Armando.

SETUBAL (20) — Quim (5), Teixeira (5), Pompeu (2), José de Melo (2), José Maria (2), J. Graça, Pepe, Conceição e Garupa (Feirense), nas próprias redes.

ACADÉMICA (31) — Laurenço (14), Gaio (10), Rocha (2), Assis, Crispim, Almeida, Piscas e Luciano (Olhanense), nas próprias redes.

OLHANENSE (18) — Gancho (5), Tonho (3), Madeira (3), Casaca (2), Alfredo, Valter, Matias, Campos e Arcanjo (F. C. Porto), nas próprias redes.

C. U. F. (22) — Alvaro (5), Ferreira Pinto (4), Carlos Alberto (4), Medeiros (3), Serranito, Faia, Palma, Carlos, Silvino e Vieira Dias.

BARREIRENSE (11) — Garrido (2), Lito (2), Bandeira (2), Isidro (2), Baptista, Faneca e Graça.

ATLÉTICO (22) — Palmeiro (6), Carlos Gomes (3), Diego (3), Angeja (3), F. Ferreira, Mateus, Vasconcelos, Salvador, Marinho, Hilário (Sporting) e Ribeiro (Leixões), nas próprias redes.

FEIRENSE (14) — Brandão (6), Medeiros (4), Ramalho (2), e Eduardo (2).

# C. U. F. — Académica O encontro de Setúbal

(Continuação da página central)

nar com mais minuciosidade a agressividade do seu jogo que, como é natural, viria a expressar-se com o aparecimento do primeiro tento, aliás, só conseguido em circunstâncias muito difíceis, dadas as circunstâncias que persistiam em evitar que a bola entrasse na baliza de Viegas.

## OS JOGOS DE ONTEM para a Taça de França

PARIS, 18 — Resultados dos desafios de ontem para a Taça de França:

Monaco-Nîmes, 2-1; Sedan-Nancy, 4-3; Lyon-Stade Français, 2-1; Reims-Racing de Estrasburgo, 1-0; Nice-Marselha, 2-2; Bordeaux-Cannes, 2-0; Racing de Paris-Aix-en-Provence, 3-0; Valenciennes-Red Star, 0-1; Lens-Sochaux, 0-1; Toulouse-Bergerac, 2-0; Angers-Bagneux-Nemours, 2-1; Le Havre-Limoges, 0-1; Toulon-Abbeville, 2-0; Brestoise-A. Sestrasburgo, 1-1; Blanzey-Montceau-Cambrai, 0-2; Creutzwald-Briec, 3-3. — (A. N. I.).

dência do inferior ao superior, a acção do «onze» de Coimbra ficou praticamente subordinada à vontade dos barreirenses, por meio de uma execução de movimentos, que não raro atormentava o sector recuado dos estudantes.

A tendência esmagadora dos cufistas era, porém, a única moeda corrente, que não admitia desvalorização, o eixo sobre o qual o jogo girava, ponto capital dos acontecimentos. E, assim, aos 41 minutos, os barreirenses arrumaram, de vez, a questão, dando ao marcador o verdadeiro sentido funcional, que só, pelas razões já apontadas, é que não se tornou mais evidente.

Nas naturais apreciações há a destacar as actuações de Palma, Alvaro e Ferreira Pinto, na Cuf; na Académica, Viegas, Torres e Rocha.

A arbitragem conduzida por Eduardo Gouveia, teve lapsos alguns dos quais, motivados pela má colaboração que recebeu do seu auxiliar do lado da bancada. No resto foi normal.

PEDRO CARVALHO

Depois do resultado verificado na jornada anterior era de prever o triunfo, embora pela tangente, da equipa setubalense, tanto mais que o domínio imposto ao sistema de jogo dos eborenses era também motivo para acreditar nas possibilidades dos locais contra o Belenenses.

Além disso, o conjunto de Belém, nas mãos do acreditado Fernando Vaz, estava conhecedor, em parte, da tática vitoriana, pelo menos do sistema individual dos sectores médio e defensivo.

Como apontámos, o encontro oferecia grande expectativa e, na verdade, foi o que se registou até ao último minuto. O triunfo esteve ao alcance de ambas as equipas. Numa toada acelerada, desenrolaram-se, de início, jogadas anunciadoras de futebol com nível, orientando-se ambos os grupos pela capacidade das respectivas «estrelas» que incluem.

Mas, depressa começaram a aparecer os elementos que apenas são tidos como bons. Na equipa da ca-

sa, Jaime Graça a orientar e certo a despachar; e na visitante, toda a barreira defensiva e o médio Vicente impondo autoridade, o que deu, automaticamente, uma fase de domínio quer de um, quer do outro «onze», mas sem resultados práticos, sobretudo no sector ofensivo setubalense.

Apareceu, simultaneamente, uma interrogação quanto à boa ou má formação do conjunto sadino com o regresso de José de Melo e a subida das reservas de Conceição (o público aguardava o experimentado Pompeu). E dessa circunstância, falta de coordenação do conjunto renovado, a equipa de Belém começou por tirar melhor partido e a imprimir toada rápida nos contra-ataques, sendo, contudo, difícil a passagem pela zona dos médios.

Mas da insistência, e favorecidos pelo jogo totalmente aberto, resultou o tento que os colocou em vencedores, quando as redes de Mourinho se encontravam desguarnecidas das defesas. E até ao intervalo os visitantes souberam segurar o resultado.

No segundo tempo o Vitória conseguiu o empate, não obstante a luta, por vezes com aspecto de jogo rijo da equipa adversária. E essa luta deu azo à prática de um futebol quase a tombar para uma classe mais inferior, atendendo ao nível de jogo individual de quase todos os elementos em campo.

## Atlético-Lusitano

(Continuação da página central)

que tinham sido designados. O sentido de contra-ataque, fórmula geral adoptada, teve assim predominância e proveito sobre o sentido, estruturalmente de ataque, que o Atlético pretendia impor e não conseguiu. Dois motivos houve para que tal falha se pudesse observar com nitidez. Em primeiro lugar, como não podia deixar de ser, a superioridade global do seu antagonista; em segundo lugar, e também com aspecto de forma decisiva, a falta de sentido de marcação às melhores «pedras» adversárias (não esqueçamos que a defesa é muitas vezes o melhor ataque) e a pouca profundidade de jogo dos avançados alcantarenses, a viverem na maior parte das vezes de esforços isolados.

Pelo que já se disse, não custa a compreender a justiça da vitória eborense. Todavia, valha a verdade que nem sempre ganha o melhor e que o factor sorte é quase sempre decisivo. Ora o Atlético não foi uma equipa feliz. Digamos até que foi tocada pela pouca sorte, especialmente no que se refere ao trabalho dos seus dois guarda-redes, Bastos e Vitor, que sofreram três tentos em condições muito discutíveis e que pouco abonam as suas qualidades. Ora, isto, para uma equipa que luta ansiosamente pela fuga às derradeiras posições, tem pela frente um adversário em tarde de acerto e que, além disso, aparece confiante, descontraído e feliz a marcar, não podia deixar de pesar no resultado.

Ainda em relação aos vencedores, há que referir um pormenor que revela bem a boa visão do seu orientador e a excelente capacidade dos seus elementos do sector recuado. Porque a defesa, durante o período inicial, tinha acusado algumas deficiências no seu corredor esquerdo. Fabian não teve dúvidas em deslocar o «stopper» Falé para esse lado por troca com Vicente, conseguindo assim colmatar uma brecha que ameaçava fortemente o último reduto eborense. E a verdade é que o mal conseguiu ser devidamente conjurado.

Nas inevitáveis referências individuais, há que salientar, entre os vencedores, toda a defesa, pela excelente articular revelada no segundo período. Caraga, Pinho (um ex-alcantarenses) que está um ótimo jogador e asa esquerda formada por Vitor Silva e José Pedro.

No grupo da casa, todos se equívalem em vontade mas em rendimento, merecedor de citação especial, apenas Orlando, Angeja e a espádua Salvador. Da arbitragem já dissemos tudo.

NUNO MOTA

## O BENFICA em Fanhões

A reserva do Benfica desloca-se a Fanhões, no dia 26 do corrente, para defrontar a equipa principal do clube local.

A receita do encontro destina-se à conclusão das obras do ginásio-sede daquela filial dos «encarnados».

Contudo, o público, e até mesmo as turmas, não se aperceberam, tal a emoção criada durante a marcha das jogadas.

O resultado está certo, apesar de algumas faltas da arbitragem, especialmente no primeiro tempo.

Todavia, o Vitória encontra-se apto a conseguir melhor classificação, havendo, evidentemente, o cuidado necessário de se fazer melhor selecção das suas valiosas peças.

J. M.



O setubalense Polido em acção durante o jogo de ontem

## O Covilhã e Valdivielso

A respeito do litígio surgido com o treinador Valdivielso, o Sporting da Covilhã enviou recentemente uma exposição ao director-geral dos Desportos, na qual, em síntese, se revela:

«Por contrato escrito, o citado técnico obrigava-se a ser o treinador e preparador físico dos jogadores de futebol de todas as equipas do Covilhã, tendo recebido 60 contos quando da assinatura do contrato.

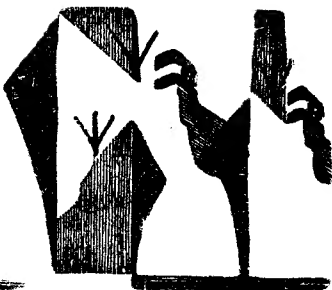
«Em plena concordância com a direcção do clube trabalhou de início Valdivielso, que, em determinação de altura, e já com o campeonato a decorrer, começou a assumir atitudes manifestamente tendenciosas, de modo a forçar o clube à rescisão do contrato. Ausentava-se amuado e criava consecutivos mal-entendidos com toda a gente, incluindo os jogadores. A tudo ia reagindo, com serenidade e ponderação, o clube. Até que foi ele próprio quem, no final do jogo com o Castelo Branco, formulou o pedido de demissão ao director-delegado do departamento de futebol do clube, pretextando que... a equipa não reunia condições técnicas suficientes e chegando mesmo a tomar outras atitudes indecorosas. Mais tarde, como o seu pedido fora declinado, Valdivielso decidiu invocar razões... de saúde. E negou-se a apresentar o seu pedido por escrito. Nada assinava, nada indemnizava, em nada queria comprometer-se... Depois, tornou-se possível recolher a manifestação de vontade do treinador em assinar o documento de quitação ao clube, no qual também se comprometia à indemnização pela rescisão unilateral do contrato no caso de vir a prestar serviços noutra equipa até final da decorrente época.

«Importa, porém, destacar que tal documento não traduz nem pode traduzir, ao menos no plano normal das relações humanas, a vontade tácita e formal de ambas as partes. Ao clube não restava outra alternativa, se não a aceitasse, os prejuízos imediatos seriam irremediáveis, dada a manifestação má-fé com que se conduziu Valdivielso, o qual, aliás, como afirmou a um jornal, nunca tomou conta de todas as equipas do clube».



### SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)  
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telet. 25555



#### CARREIRAS

#### METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)  
N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/2/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/2/63 e para CABO VERDE a 22/2/63. Carga Frigorífica a 23/2/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/2/63)

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES, (Escala LEIXÕES)

N/M — «ANDULO» a 8/3/63. Carrega em LISBOA de 4/3/63 a 6/3/63. Carga Frigorífica a 7/3/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/3/63)

#### NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES  
N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/2/63 a 8/3/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 13/3/63  
N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 18/3/63 a 29/3/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 3/4/63

#### ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO  
N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 24/2/63 a 2/3/63  
N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 18/3/63 a 24/3/63

#### ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA  
N/M — «COVILHÃ» á carga em ANVERS de 21/2/63 a 22/2/63  
N/M — «CARTAXO» á carga em ANVERS 28/2/63 a 1/3/63



### COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

#### PARTIDAS

#### DESTINOS

#### LINHA DE ÁFRICA

##### «UIGE»

28 de Fevereiro, às 16 h.

##### «PÁTRIA»

5 de Março, às 12 horas

##### «LOBITO»

15 de Março

##### «INFANTE DOM HENRIQUE»

27 de Março, às 12 horas

Directo a LUANDA e LOBITO. Recebe carga de 23 a 25 do corrente.

Com escala por FUNCHAL, para S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 2 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 13 de Março.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 24 de Março.

#### LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

##### «SANTA MARIA»

18 de Março, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



# Coisas da Bola

## Realidade...

O dr. Décio de Freitas é um árbitro português, dos mais qualificados, que frequentemente actua no estrangeiro a dirigir encontros internacionais. Uma figura considerada mas que, como todos os homens, não é infalível.

Isso, no entanto, em nada deverá explicar a sua presença ontem, na Cova da Piedade, na função de juiz de linha.

Um árbitro internacional obrigado a desempenhar aquele papel num jogo da 2.ª Divisão é realidade que ninguém consegue disfarçar...

## Dedução...

A F. P. F. mostrou-se sensível. E na primeira ocasião encarregou-se de revelar que é sua intenção alimentar a actividade da selecção nacional. Essa ocasião consistiu no projectado Campeonato do Mundo Latino, uma ideia chilena que deve, se for avançada, levantar problemas delicados, principalmente no que se refere a F. I. F. A. e U. E. F. A. e às pressões dos países do Leste.

Se o dito campeonato for um facto, pelo que temos, deverá realizar-se, na América do Sul, em Janeiro. E se a inscrição de Portugal se verificar, o nosso campeonato — deduzimos — será interrompido nessa altura.

Depois da experiência deste ano, já se não duvida do que possa vir a acontecer no futuro...

## Impressionante...

O sr. dr. Correia da Fonseca, chefe do Departamento das Apostas Mutuas Desportivas, numa recente entrevista concedida ao jornal «A Bola», revelou numerosos inéditos sobre o movimento do Totobola. Assim, em relação a 1962 as receitas apuradas devem proporcionar ao Desporto a importante verba de 30 mil contos e outro tanto à Assistência.

Quanto a 1961, nos três meses, de Setembro a Dezembro, exactamente, o Desporto recebeu 10 006 886\$80, distribuídos do seguinte modo: 5 503 787\$70 para a D. G. D.; 2 501 721\$70 para a F. P. F. e 2 001 377\$40 para a F. N. A. T.

A Assistência foi atribuída a verba de 10 006 886\$80.

## Versatilidade...

O treinador argentino José Valdivielso, que abandonou o Sporting da Covilhã, por motivos que são do conhecimento publico (os seus e os do clube), encontra-se, em Madrid, onde apresentou uma desculpa que altera tudo quanto afirmou, em Portugal.

Em que ficamos, pois? Foi por falta de matéria-prima e precárias condições de trabalho, conforme o afirmou na Covilhã, ou foi devido a doença, segundo agora alega na cidade espanhola?

## Um enigma.

## Intenção...

O sr. eng. Maurício Vieira de Brito admite a hipótese de regressar à presidência da direcção do Sport Lisboa e Benfica. Uma condição: modificação da actual organica do clube.

## CORTA-MATO ENTRE SENIORES

# Ganhou a equipa que não podia perder—Sporting

## Manuel de Oliveira — ausente

Ausente Manuel de Oliveira, por se encontrar lesionado, felizmente, sem gravidade, o título individual podia vir a pertencer a um dos três companheiros de equipa — Manuel Marques, Armando Aldega-lega e Joaquim Ferreira — já que os outros que estavam em prova, apesar de valores positivos, não podiam, na verdade, atingir, logicamente, aquela situação. O conhecimento das possibilidades de cada um e, ainda, o jogo de equipa são factores importantes para se tomar em consideração no caso presente. É claro que esta nossa opinião nada tem de desprimor para os participantes menos capazes. E, apenas, a apreciação de um problema que há épocas vem a desenrolar-se.

Sendo assim, só uma equipa não podia perder — a do Sporting, dado que nas suas fileiras pontificam os mais aptos, de momento.

O campeonato, mesmo com todas estas soluções encontradas antes do seu início, agradou, sobretudo, pela forma como correu Manuel Marques, a revelar uma «disposição-

física», extraordinária, com passadas e movimentos fáceis.

O seu «sorriso» e o seu á vontade, demonstrados no final são apontamentos e atributos, próprios de um campeão. De resto, o título já lhe pertencia desde o ano passado, quando em competição com Manuel de Oliveira, ganhou a prova, seguido, tal qual como agora, de Armando Aldega-lega, outro valor extraordinário, capaz de arrancar classificações ou títulos, difíceis e quando menos se espera.

Dos três homens dos «leões» que tinham a «chave» do triunfo na mão, apenas, um não pôde corresponder ao que se esperava — Joaquim Ferreira — que cedeu a sua posição de campeão, momentaneamente. Mas isso não nos impede de apreciarmos o seu valor, que em nada ficou diminuído.

Uma surpresa deu-nos Dias Santos, que apesar da veteranía, tem «fôlego» de sete gatos». Excelente e ponderada corrida. Não se impressionando com os campeões em prova, pouco a pouco foi conquistando posições, acabando num honroso quarto lugar.

Quanto a Alvaro Conde, o outro homem dos «leões», que fechou a equipa, temos que dizer da sua modesta prova. A disposição não é sempre igual e é naturalíssimo que surjam altos e baixos a um atleta que corre há cerca de quinze anos.

Falámos dos sportinguistas, mas não foram só eles que estiveram em competição. Outros, principalmente, o rival de há longas épocas, apresentou atletas de boa fibra. O melhor de todos foi, sem dúvida, Maximiano Pinheiro, que com uma regularidade assombrosa manteve quase sempre a mesma posição (quarto nas quatro primeiras voltas e terceiro nas restantes).

Também Manuel Lopes, Manuel



O sportinguista Manuel Marques, o vencedor da corrida

de Almeida, Hélio Duarte e Joaquim do Carmo se portaram bem, sendo estes os que deram os pontos para a equipa «encarnada».

Noutro plano podemos ainda assinalar a presença de Oscar Silva, Carlos Tavares, Dário Ginja, Alberto Xavier e José Ribeiro, todos do Benfica; e José Nogueira, Fernando Candido, José Barreto e Mário Gil, do Sporting.

Dos «azuis» há que dizer que fizeram um esforço, digno de aplauso, para se manterem todos em competição, fechando o conjunto das equipas.

# Alcino Rodrigo o melhor português na Volta à Andaluzia em bicicleta

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MÁLAGA, 18. — Para os portugueses, a Volta à Andaluzia terminou ontem, em Granada, a chegada daquela etapa que não contou e que ninguém correu em pelotão. Realmente, aquela tirada, com a utilização dos mais variados meios de transporte, preocupou toda a gente, por causa do desgaste e da apreensão. Por isso, ontem de manhã, pouco antes da concentração, ainda havia os que falavam e não sabiam que decisão tomar. Houve os que se equiparam e acabaram por não ir inscrever-se na folha da largada. E houve os que nem sequer chegaram a equipar-se, como houve igualmente os que não estavam dispostos a partir e acabaram por vestir a pressa a «libré» da estrada.

O melhor dos portugueses, em toda a Volta, foi realmente Alcino Rodrigo, que provou estar num momento ótimo de preparação, tendo nas pernas os quilómetros necessários para aguentar todos os andamentos. Mostrou-se animoso quando enquadrado em pelotões, com grande vivacidade na perseguição dos homens que o antecediam na classificação, defendendo perfeitamente o seu lugar.

Peixoto Alves não correu a última etapa — e foi pena. É certo que poderia ressentir-se ainda da queda dada numa das etapas anteriores. Foi arrastado por Humberto Corvo, que também não chegou a Málaga. Não deu, no entanto, a impressão de estar num período famoso.

Em relação ao último dia em que houve classificações, os portugue-

ses apresentaram as seguintes oscilações:

Alcino Rodrigo, Benfica, terminou em terceiro lugar, mantendo a posição dos últimos dias. Desceu de segundo para terceiro lugar devido à classificação por pontos, que foi favorável a António Carreras, com o mesmo tempo e segundo da classificação geral, ambos com mais sete segundos do que António Barutia, vencedor da prova com 51 horas, 50 minutos e 48 segundos. A média geral de 36,537 quilómetros à hora, que se pode considerar muito boa.

Do Benfica terminaram a prova apenas mais dois ciclistas: António Acurio, como 23.º a 12 minutos e 28 segundos (fora 25.º a 12 m. 15 s.), e Ildefonso Esteves, 31.º e 51 m. 14 s (fora 42.º a 50 m. 58 s.).

O Távira chegou ao fim com quatro ciclistas: Florival Martins, em 18.º a 7 m. 15 s. (fora 20.º a 6 m. 59 s.), Jorge Corvo, em 20.º a 9 m. 42 s. (fora 22.º a 9 m. 42 s.), Indalecio de Jesus, em 33.º a 1 h. 8 m. (fora 39.º a 44 m. 5 s.) e Martins Cavaco, em 34.º a 1 h. 18 m. 28 s. (fora 43.º a 53 m. 23 s.).

As desistências do último dia foram: Peixoto Alves, Francisco Valada e Perna Coelho, do Benfica, e Humberto Corvo, do Távira.

A desistência de Peixoto Alves, terceiro homem do Benfica na classificação colectiva, levou a equipa a descer na classificação geral. Quanto ao Távira, manteve o último lugar. Assim, o Benfica desceu de quinto para sexto lugar, passando de 25 minutos e 15 segundos para 1 hora 3 minutos e 12 segundos (a primeira, a Balear, totalizou 95 horas 33 minutos e 1 segundo). Quanto ao Ginásio de Távira, baixou de 1 h. 0 m. 9 s. para 1 h. 24 m. 30 s.

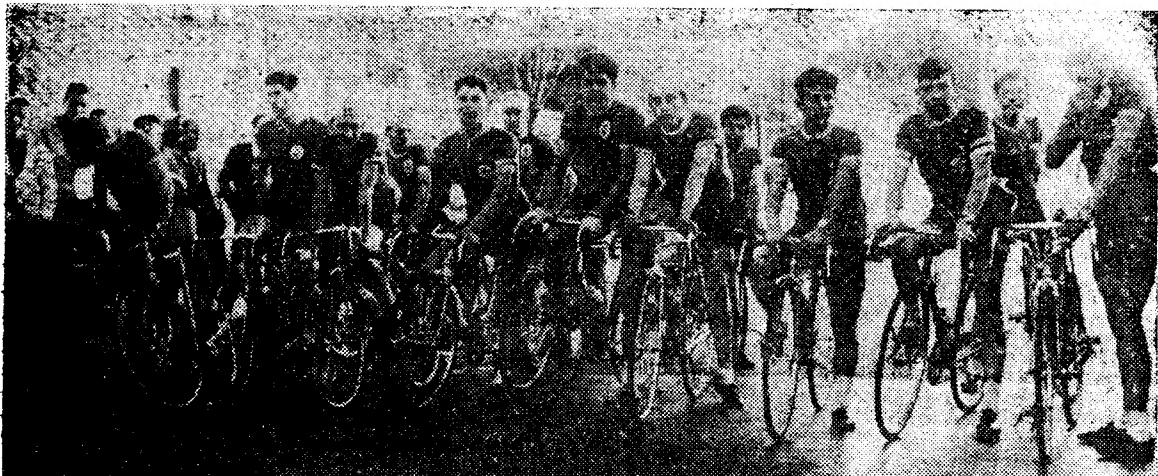
RUIZ RODRIGUEZ

## AUMENTOU o avanço do Real Madrid

MADRID, 18 — Resultados dos desafios a contar para a 21.ª jornada do «Nacional» de Espanha: Corunha-Málaga, 3-2; Barcelona-Elche, 4-0; Real Madrid-Valladolid, 4-1; Betis-Oviedo, 2-1; Atlético de Bilbao-Valência, 2-1; Maiorca-Sevilha, 1-0; Osasuna-Atlético de Madrid, 1-4. O encontro Cordova-Saragoça, foi adiado devido à chuva.

Classificação: Real Madrid, 34 pontos; Atlético de Madrid, 27; Valladolid, 26; Oviedo, 26; Valência, 24; Barcelona, 22; Saragoça, 22 (um jogo a menos); Atlético de Bilbao, 21; Sevilha, 19; Cordova, 19 (um jogo a menos); Elche, 18; Betis, 18; Maiorca, 17; Málaga, 14; Corunha, 14; Osasuna, 13. — (A. N. I.).

A época de ciclismo abriu ontem de manhã com a realização da prova «Abertura», para iniciados e juniores, em que tomaram parte duas dezenas e meia de concorrentes em representação do Benfica e do Vilafrancesense. A gravura representa os 13 corredores dos «encarnados» primeiros chegados.



# MAGAZINE

## 50 minutos diários de «Jogos Olímpicos»

A Eurovisão está prestes a concluir um acordo com os organizadores dos Jogos Olímpicos de Tóquio, para transmitir parte dos grandes acontecimentos desportivos que ali se efectuarão.

Parece que é intenção daquele organismo dar aos telespectadores cinquenta minutos diários de provas dos Jogos Olímpicos enquanto eles durarem.

Diz-se também que dois reatadores especiais trarão à Europa os filmes e as bandas sonoras correspondentes.

Está resolvido: já não vamos ao Japão. Vimos tudo em casa...

## Uma chamada urgente

Decorria um jogo de campeonato, em Oviedo, quando sou o telefone dos vestiários do estádio. O empregado atendeu e o autor, ou «autora», do telefonema, exigiu que chamasse urgentemente o jogador Paquito.

— Mas, se está no campo, como pode vir agora?

As exigências transformaram-se em ameaças. De tal modo que Paquito acabou por receber o recado por intermédio de um companheiro, fingiu-se lesionado e recolheu aos balneários, por uns minutos, para atender tão inadiável «conferência».

## A memória de Kopa

Kopa, o famoso jogador francês, fez, recentemente, as seguintes declarações:

«Estou disposto a renunciar à selecção se, para alinhar nela, tiver de ir aos treinos. Na minha idade, não vou modificar a maneira com que entendo o futebol. Nos anos de actividade que, conto, tive tempo de aprender tudo. E, até, de esquecer o que aprendi...»

O pior é que há quem diga

que o grande Kopa tem acusado, ultimamente, frequentes falhas de memória...

## A ortografia contra o campeão

Charles Davis é campeão da Bélgica de salvamento. Nada como os peixes e socorre os naufragos como poucos.

Em Antuérpia abriram um concurso para um lugar de homenagem a Charles concorreu, com o convencimento, seu e de toda a gente, que o emprego já lhe pertencia.

Brilhante nas provas práticas, Davis teve, porém, uma falha no exame teórico: escreveu uma palavra errada, na qual faltava um h.

E o júri, implacável, eliminou o campeão...

## Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficiente; duas — medíocre; uma — mau; zero — péssimo.

- 1 — Que clubes espanhóis representou o guarda-redes Carlos Gomes?
- 2 — Quem é o campeão nacional de ténis?
- 3 — A que desporto está ligada a palavra «caddy»?
- 4 — Qual o clube português que há mais tempo se dedica à prática da ginástica?
- 5 — Alfredo Ferraz foi campeão do Mundo de bilhar. Em que modalidade?
- 6 — Em que cidade portuguesa, além de Lisboa e Porto, se pratica o hóquei em campo?

## Soluções

- 1 — Urreaga e Uviegdo.
- 2 — Manuel Frata Dias.
- 3 — Ao golfe.
- 4 — O Ginásio Clube Português.
- 5 — Partida livre.
- 6 — Em Macau.